

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

BALANÇO

João Chagas, como há ainda entre nós quem se recorde, era um «dandy». Vestia-se nos melhores alfaiates e da melhor fazenda inglesa. Quando lhe chamavam a atenção para o facto, costumava dizer que não era suficientemente rico para mandar fazer fatos baratos. Isto porque um fato bom dura, habitualmente, o tempo que duram dois ou três fatos ordinários, o que vem a resultar mais económico. Glosando este mote, o director da Junta Autónoma de Estradas, sr. brigadeiro Armando Girão, declarou ontem que «Portugal não é um país suficientemente rico para poder ter más estradas». Quer dizer que devemos mandar construir estradas boas e seguras, isto é, estradas que durem mais tempo e ofereçam menos riscos, em vez de gastarmos dinheiro com estradas que não obedecem às condições de duração e de segurança exigidas pela intensidade do tráfego, e que, sendo mais baratas, acabam por ficar mais caras. Ninguém dirá que aquele alto funcionário não está cheio de razão. Numerosas estradas portuguesas, nas quais se teve, naturalmente, a preocupação de gastar o menos possível, confirmam o asserto. Reparações constantes, além dos perigos que acarretam à circulação de automóveis, obrigam a gastar muito mais dinheiro do que se se

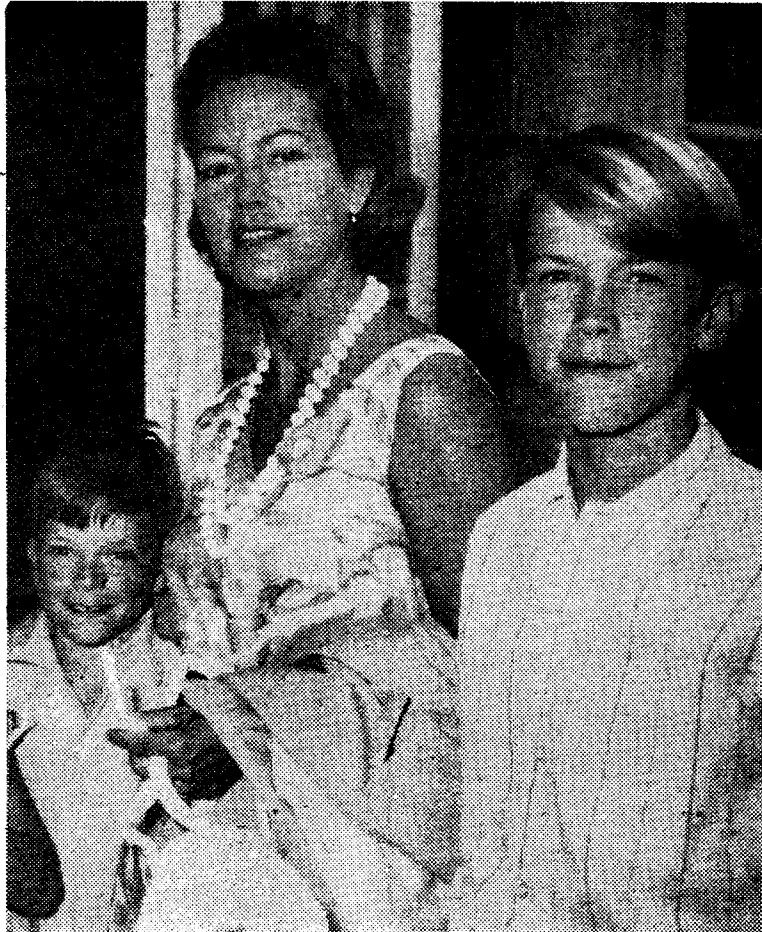
tivessem logo construído estradas capazes de resistir ao tempo e às necessidades crescentes do tráfego. Os erros pagam-se caros. E estamos a pagar agora o erro grave de ter mandado construir estradas que não satisfazem às condições exigidas. É preciso considerar também, como afirmou o sr. brigadeiro Girão, «que o ritmo de modernização das nossas velhas estradas não pôde acompanhar o aumento do nosso parque automóvel e o crescendo das possibilidades do veículo», de onde resultaram inconvenientes que só agora se verificam e que é preciso remediar com urgência. Mas isso custa dinheiro. E o director da Junta Autónoma de Estradas reconheceu a insuficiência das dotações para a realização dos trabalhos programados e confessou que o sector de segurança daquele organismo, ao qual compete estudar a responsabilidade da estrada nas causas dos acidentes de viação, tem «dimensões ridículas». Felizmente, o sr. ministro das Obras Públicas prometeu «fornecer à Junta acréscimo sensível de dotações financeiras com o intuito de não deixar deteriorar uma situação que começa a preocupar». Cumpre-nos aguardar, portanto, que esta promessa se cumpra, para que as estradas de Portugal não continuem a ser, armazém de sucata e cemitério de vidas preciosas.

Regressou a Lisboa o ministro do Ultramar

Regressou esta manhã a Lisboa, acompanhado da esposa e do secretário, o ministro do Ultramar, prof. dr. Silva e Cunha, que esteve uma semana em Moçambique, onde se deslocou a fim de presidir à sessão inaugural do II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa e onde teve importantes reuniões de trabalho com o governador-geral e outras entidades locais.

No aeroporto, o ministro era aguardado por diversas entidades, entre as quais os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino, representantes do ministro da Marinha e dos secretários de Estado da Aeronáutica e da Indústria, e ainda o sr. dr. Cruz Alvura, secretário-geral do Ministério, almirante Lopes Alves, dr. Angelo Ferreira, director do Ga-

(Continua na página seguinte)



ELES NÃO ACREDITAVAM QUE A MÃE TIVESSE SIDO ESTRELA DE CINEMA

Esta manhã, uma popular actriz portuguesa de muitos filmes das décadas 40-50 levou seus filhos a uma sessão de cinema para lhes provar que ela fora, efectivamente, uma estrela do celuloide. Leonor Maia, casada com o coronel James Pritchard, dos E. U. A., deixou Portugal há 14 anos e vive actualmente em Amsterdam. Quando dizia a seus filhos que fora uma «filmactress» eles perguntavam-lhe se do tempo do mudo... Hoje, Mike e Paul tiveram a certeza de que «Tatão» foi um «nome» do cinema português, ainda hoje recordado. (Ler notícia na página central).

ADIADA PARA ESTA TARDE A DECISÃO ARGELINA ACERCA DE TCHOMBÉ

ARGEL, 21. — (R.). — O Supremo Tribunal adiou a comunicação do seu parecer sobre a extradição de Tchombé.

bé, A agência noticiosa argelina informa que o parecer do tribunal será anunciado às 15 horas, T.M.G., e não explicou os motivos do atraso da sentença, que estava inicialmente marcada para as 9 horas, T.M.G. (10 horas em Lisboa).

O Supremo Tribunal tem estado em reunião há três dias para estudar o pedido de extradição de Tchombé apresentado pelo Congo. O ex-primeiro-ministro congolês foi autorizado a falar em sua defesa e, segundo se informou, disse que tinha esperança em que não seria enviado para Kinshasa.

(Continua na última página)

A praga das ficções sobre política

Por EMMET JOHN HUGHES

(Serviço combinado «Newsweek»-«Diário de Lisboa»)

Um par de Verões quentes de actividade urbana, um Outono cheio de secretas manobras políticas e outro Outono pleno de estridentes campanhas, mais um Inverno de guerra no Sudoeste Asiático e um conflito no Médio Oriente, um ano

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 19.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

Conferências sintomáticas

No rescaldo da crise do Médio Oriente e da guerra israelo-árabe houve diversas conferências de dirigentes no campo dos vencidos. As mais recentes realizaram-se no Cairo e em Budapeste. A primeira faltou o rei Hussein da Jordânia, a segunda faltou o chefe do Governo da Roménia. Estas ausências devem considerar-se significativas. O presidente da Argélia, coronel Boumedienne, apareceu a substituir Nasser como guia dos países árabes que têm Governos socialistas, embora a primeira vista que fez a Moscovo não deixasse aos seus interlocutores boa impressão. A Argélia, país mediterrâneo da África do Norte, está a milhares de quilómetros do Cairo, de Damasco e de Bagdad. A sua posição excêntrica e a instabilidade da sua política interna não constituem títulos convincentes para situar em Argel a direcção do movimento pan-árabe. A conferência do Cairo confirmou a inviabilidade da nação árabe e a de Budapeste a inviabilidade da política pro-árabe dos países comunistas europeus.

Enquanto os chefes dos Governos socialistas árabes estavam reunidos no Cairo e os dos países comunistas europeus em Budapeste, o general de Gaulle foi a Bonn numa visita realizada no quadro do tratado franco-alemão. A França propôs a reunião de uma conferência de Quatro, sendo a sua proposta rejeitada, proclamou a sua neutralidade no conflito entre árabes e judeus depois de fornecer a estes as armas que lhe deram a vitória, numa nota responsabilizou os americanos pela tensão internacional e pelas guerras que os agravam, finalmente aprovou a moção dos não-alinhados nas Nações Unidas. Kossyguine esteve em Paris duas vezes e Pompidou foi a Moscovo. Estas provas de adesão às teses sovieto-árabes pediam uma rectificação que tivesse em conta a perturbação que causaram na política francesa. A viagem do general de Gaulle a Bonn forneceu para isso uma oportunidade.

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO



Moisés Tchombé quando entrava no Palácio da Justiça, em Argel, a fim de ser ouvido pelo Supremo Tribunal, que hoje deve anunciar a sua decisão acerca do pedido congolês de extradição do ex-primeiro-ministro (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

De ontem para hoje

OS JOVENS RURAIS

Está nomeada a delegação portuguesa à assembleia mundial do Movimento Internacional da Juventude Agrária e Rural Católica em que participam 33 países, de cinco continentes, e que se efectua de 26 de Julho a 14 de Agosto, em Assunção, no Paraguai. A decisão foi tomada, aliás, em Lisboa na reunião efectuada na nossa capital de 1 a 20 de Dezembro último. A assembleia efectua-se de 4 em 4 anos. A delegação portuguesa será constituída pelo sr. António da Cruz, presidente-geral da J.A.R.C., e pela sr.ª D. Maria de Aires Lança Conceição, representante da J.A.R.C.F. Os temas a estudar na assembleia geral do Movimento são: «Situação agrícola no mundo de hoje», «O futuro profissional dos jovens rurais» e, em face das conclusões, serão planificados os trabalhos para o próximo quadriénio. Considerando a situação da agricultura hodierna, que continua a ser a arma mais válida a opor ao espectro da fome que paira sobre o mundo, este tema chega à assembleia mundial no momento oportuno. No âmbito desta assembleia e para melhor conhecimento da realidade rural dos países latino-americanos, grupos de participantes irão estagiar alguns dias no Brasil, Argentina, Peru, Chile, Uruguai, etc. Os delegados portugueses dedicar-se-ão a um estudo da vida dos jovens rurais brasileiros e como actua a J.A.R.C. no Brasil. Cada delegação fez no seu país um trabalho preparatório, de modo a ser na assembleia o intérprete fiel da situação e aspiração dos jovens rurais que representa.

BOI PARA O MATADOURO

No estábulo do sr. Joaquim Mendes Zambujo, na Quinta dos Inglesinhos, à Estrada da Luz, estavam ontem a apartar o gado para o matadouro. De repente um boi largou por ali fora e foi cair num poço de noria. Foi um tiro de canhão, a queda do boi na água, no meio dos alcátruzes. Vieram os bombeiros e oito horas levou a izar o cornúpeto que depois seguiu para ser feito em bifes...

Septuagenário carbonizado

No lugar da Partosa, concelho de Penela, houve incêndio devorador nas casas do sr. Manuel Duarte Victorino, de 72 anos. Vieram muitos populares, os sinos tocaram a rebate e tudo se juntou para acudir. Mas o pobre ancião estava carbonizado quando o incêndio foi extinto. Os Voluntários de Coimbra procederam ao rescaldo.

JUSTIÇA

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora foram julgadas ontem Maria de Lourdes Neto de Freitas, de 25 anos, e Vitória Parra Neto de Freitas, de 54 anos, moradoras na Rua Renato Baptista, 19. São filha e mãe que foram condenadas cada uma a 20 anos de prisão maior e 2 contos de imposto de justiça porque foi dado como provado o crime de infanticídio. Foi morta uma criança momentos depois de a primeira ter tido um parto em sua casa.

UM MORTO E UM FERIDO

Ia de motorizada o sr. António Marques, de 69 anos, morador no lugar do Cobre, concelho de Ansião. Ao chegar ao sítio da Tojeira, subúrbio de Avelar, foi chocar com uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário sr. Domingos Carvalho Graça, de Carvalhelra Pequena, concelho de Pedrogão Grande. Do embate resultou a morte imediata do sr. António Marques e ferimentos no condutor da furgoneta.

A CICLISTA E O AUTOMÓVEL

Ia de bicicleta da Gafanha da Nazaré para Aveiro, a sr.ª Carolina Branca Rival, de 68 anos, moradora no lugar de Marinha Velha. Em determinada altura a senhora foi apanhada por um automóvel conduzido pelo sr. José Ferreira Gandarinho, de 29 anos, maquinista, morador na Nazaré. A sexagenária foi abalroada e sofreu diversas fracturas, tendo ficado internada no hospital de Aveiro.

O regresso do ministro do Ultramar

(Continuação da página anterior)

binete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, major Silva Pais e dr. José Lopes, respectivamente, director e subdirector da P.I.D.E., dr. Pinto Bull, deputado pela Guiné, dr. José Thomaz Megne, do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, dr. Nuno Ferreira, padre Albano Pedro, conselheiro missionário, director-geral do Ministério do Ultramar e outras individualidades.

Declarações do ministro

Depois de receber os cumprimentos das individualidades presentes, o ministro, amavelmente, acedeu a fazer a seguinte declaração:

— Nesta nova viagem a Moçambique, depois de ter presidido à

sessão inaugural do II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, ontem encerrado pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, visitei o distrito de Cabo Delgado e trabalhei com os srs. governador-geral e secretários provinciais.

«Referi, ao partir da província, alguns dos assuntos que foram objecto da minha atenção — a execução do plano rodoviário, os problemas dos bairros suburbanos de Lourenço Marques, a situação do quadro administrativo. Na sua análise, como na de outras questões, não se fez mais do que continuar estudos em curso, aproveitando para os acelerar a vantagem do contacto directo com os responsáveis pela administração da província.» E prosseguiu: «Quanto a impressões colhidas, só posso reafirmar que, em Moçambique, o progresso continua e que, na sua população,

se mantém inabalável a fé no seu futuro como parte integrante da nação portuguesa.»

A VISITA AO TEJO

dos navios alemães

Oitenta componentes das guarnições dos escoltadores oceanicos da Armada da Alemanha, que fazem parte da 2.ª esquadilha e se encontram no Tejo, estiveram hoje de manhã no Museu de Marinha e em outros locais históricos da zona de Belém, e depois atravessaram a Ponte Salazar, para o Sul.

Na messe dos oficiais da base naval do Alentejo e oferecido pelo Ministério da Marinha, houve pelas 13 horas, um almoço oferecido aos comandantes e oficiais dos navios alemães.

Os referidos navios que se encontram estacionados na Doca da Marinha estiveram hoje patentes ao publico, das 14 e 30 as 17 horas.

ele agora merece uma nova distinção



merece uma

PARKER 65

Filho aplicado, estudioso, que se distingue nos exames, dá sempre alegria.

Diga isto ao fazer-lhe a entrega da prenda que ele merece: uma Parker 65, ultimo modelo Parker. Parabéns! Estão ambos de parabéns.

P. S.: — Convém não esquecer que a Parker tem modelos a partir de 175\$00.

PRODUTOS DE.  THE PARKER PEN COMPANY

FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
Distribuidores exclusivos para Portugal VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º Dto. — Telef.: 533254 e 534209 — LISBOA 1

VEJA AS MONTRAS E OS MODELOS PARKER NAS SEGUINTE CASAS: LISBOA

ARTEX — Rua Nova do Almada, 85-87 • DOMINGUEZ & LAVADINHO — Rua da Assunção, 81 • PAPELARIA RIJO — Rua da Prata, 152 • PAPELARIA DA MODA — Rua do Ouro, 167 • CASA MENDONÇA — Rua Bernardino Costa, 46 • PAPELARIA PROGRESSO — Rua do Ouro, 153 • TABACARIA ASTÓRIA — Avenida Duque de Ávila, 38-E

PORTO

PAPELIA — Rua de Santa Catarina, 125 • PAPELARIA INOVAÇÃO — Rua Sá da Bandeira, 365-369 • PAPELARIA CENTRAL — Praça da Liberdade, 17-18 • ARAÚJO & SOBRINHO — Rua dos Clérigos, 33, Rua de Santa Catarina, 101 • PORTO EDITORA — Rua da Fábrica, 84, Praça D. Filipa de Lencastre, 82 • PAPELARIA LEONESA — Rua Sá da Bandeira, 125

Desastre mortal no trabalho

ALTER DO CHÃO, 21 — No Couto do Carapeteiro, propriedade do lavrador local sr. José Carilho Rosado, deu-se um acidente de trabalho, do qual resultou a morte de António José Gaspar, viuvo de 68 anos, natural do Ervedal e residente em Benavila.

O sinistrado, carroceiro naquela casa agrícola, ocupava-se, na ocasião do desastre, no transporte de estrume.

Encontrando-se em cima do carro, a abater a carga, com os pés, e porque a parelha tivesse de subitito recuado, caiu desamparado e em má hora no solo. Perante o desespero dos seus companheiros que lhe acudiram com prontidão, o infeliz poucos momentos teve de vida.

Com autorização das autoridades competentes, que compareceram no local, o corpo foi removido para a casa mortuária da nossa Misericórdia.

O desastre causou profunda impressão na vila, onde o sr. António Gaspar, bom homem e excelente trabalhador, gozava de gerais simpatias.

VIDA SOCIAL

FRANCISCO ALVES PINHEIRO

A bordo do paquete «Príncipe Perfeito», chega depois de amanhã a Lisboa, o jornalista e escritor brasileiro, dr. Alves Pinheiro, assistente do director-geral do jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, que regressa de Lourenço Marques, onde participou no Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas, apenas durante as horas indicadas:

- 3.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Maria Pia (parte), Casal Ventoso de Baixo (parte), Estrada dos Prazeres (parte). (Das 8 às 12 horas).
- 4.º Sector — Rua D. João V, 19 a 23. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Rua Rodrigues Sampaio, 1 a 39; Rua Barata Salgueiro, 15-15/A. (Das 8 às 12 horas).

- 8.º Sector — Rua Francisco Sanchez, 81 a 91 e 180 a 184; Rua Moraes Soares, 107 a 177; Praça do Chile, 1-A a 3-A. (Das 8 às 12 horas).
- 1.ª Zona — Concelho de Sintra: VILA VERDE. (Das 8 às 15 horas).
- 2.ª Zona — Concelho de Torres Vedras: Todas as linhas de A. T. e redes de B. T. entre TORRES VEDRAS e CAMPELOS. (Das 7 às 14 horas).

- 3.ª Zona — Concelho de Azambuja: VILA NOVA DA RAINHA. (Das 6 às 14 horas).
- 4.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: POVOS (parte)/CASTANHEIRA/VALA DO CARREGADO e linhas de A. T. 108 e 109 entre VILA FRANCA e ESPADANAL. (Das 6 às 14 horas).

Ora, digo-nos...

— Utiliza normalmente conservas na sua alimentação?



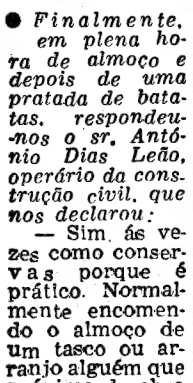
● Respondeu-nos em primeiro lugar a sr.^a D. Maria de Lurdes Peres, que nos disse:

— Só quando a isso sou obrigada por necessidade. Normalmente prefiro comidinha daquela que nós próprias confeccionamos. Não que seja eu a fazê-la, pois como empregada comercial tenho uma vida profissional que me absorve a maior parte das horas do dia. Mas minha mãe é uma cozinheira fantástica e não há conservas que valham o que ela sabe fazer. Decididamente, sou contra as conservas e até contra essa coisa do peixe congelado. A comida deve ser natural...



● Seguidamente, afirmou-nos o sr. Ezequiel Gomes Pereira, ser-vinte de pedreiro:

— Não, senhor. As vezes compartilho das conservas de um ou outro camarada. Mas não posso comer normalmente disso, que é demasiado caro para as minhas posses. Fico-me por umas saladinhas ou um prato de batatas... às vezes com bacalhau.



● Finalmente, em plena hora de almoço e depois de uma pratinha de batatas, respondeu-nos o sr. António Dias Leão, operário da construção civil, que nos declarou:

— Sim, às vezes como conservas porque é prático. Normalmente encomendo o almoço de um tascão ou arranjo alguém que próximo da obra onde trabalho me faça a comida

PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS subscrevem o aumento de capital da TAP

Os Governos da Guiné, de S. Tomé e Príncipe e de Angola foram autorizados a participar até às importâncias de 375 000\$, 500 000\$ e 8125 000\$, respectivamente, no aumento do capital social dos Transportes Aéreos Portugueses.

SORTEIO DO INQUÉRITO



PREMIADOS
8 DIAS EM PARIS
N.º 258 — Raul Cândido Baptista
Pascoal

R. Santa Helena, 21
Cova da Piedade

8 DIAS EM MADRID

N.º 3985 — Carlos Lineu Cerqueira
Miranda

Rua Diniz Dias, 24
Bairro do Restelo — Lisboa-3

Regressou à Formosa o seu vice-ministro do Ultramar

Regressou, de avião, ao seu país, via Nova York, o vice-ministro do Ultramar do Governo da Formosa, sr. dr. Yuen Chin-Hsien, que esteve, como noticiários, durante alguns dias entre nós, em visita à colónia chinesa de Lisboa.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. drs. Steven F. Wang e Wang Chyr-Juir, respectivamente encarregado de Negócios e adido à Legação da China Insular no nosso País, e ainda componentes da colónia chinesa.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Os trabalhos do XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras

Hoje, último dia de aulas da segunda semana de trabalhos do XLIII Curso de Férias da Facul-

dade de Letras, que está a decorrer com o maior interesse, deram aulas, no Curso Elementar, os srs. prof. dr. Valter Sousa de Medeiros; dr. Vitor de Aguiar e Silva, sobre «Conversação», e dr. Armando de Lacerda, «Fonética Portuguesa»; no Curso Complementar, os srs. profs. drs. Costa Ramalho, «Sintaxe e composição», e Valter de Sousa Medeiros, «Língua Portuguesa — II»; e no Curso Superior, os srs. prof. dr. Herculano de Carvalho, «Características da Língua Portuguesa Contemporânea», e dr. Teófilo Linhares, «Panorama da Poesia Brasileira Contemporânea». Comum aos Cursos Complementar e Superior, os srs. profs. drs. Salvador Dias Arnaut, «Curso Geral de História de Portugal», e Fernandes Martins, «Geografia de Portugal», e dr. Aníbal de Castro, «Curso Geral de Literatura Portuguesa».

Provas de doutoramento na Faculdade de Letras

Na Sala Grande dos Actos da Universidade decorreu esta manhã a segunda prova para o doutoramento, pela Faculdade de Letras, do licenciado sr. dr. Gustavo Fraga. O júri tinha a mesma constituição da prova anterior, e o ponto de «História da Filosofia», tirado à sorte, versou sobre «Hegel». Foi arguente o sr. prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa.

As provas terminam amanhã, às 10 horas, na mesma sala, com a defesa da dissertação.

Pequenos Cantores de S. Luís

Hoje, às 21 horas, numa dependência da Sé Nova, haverá o anunciado recital por «Les Petits Chanteurs de Saint Louis», que é aguardado com muito interesse, dado o êxito alcançado pelo magnífico agrupamento artístico na sua última visita a esta cidade.

«Um Dia no Rio Ceira»

Organizado pela Casa do Povo de Ceira, com o patrocínio da F. N. A. T. e da Comissão Municipal de Turismo, disputa-se no domingo, pela terceira vez, o concurso de pesca desportiva «Um Dia no Rio Ceira», que está a despertar muito entusiasmo.

Desastres fatais

Nos Hospitais da Universidade faleceram os srs. Manuel Lousada Gomes Branco, de 19 anos, solteiro, cerâmico, de Alcarraques (Troxemil), que fora atropelado por um automóvel, quando regressava, de bicicleta a casa; e Abel da Costa Bispo, de 54, casado, agricultor, do Casal de Santo Amaro, Belide (Condeixa-a-Nova), que fora apanhado por um carro de bois, cujo animal se espantou. Os cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
TIVOLI — As 21 e 30: «Bikinis e Músculos» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — As 21 e 45: «Mr. Solo» e «O espião com a minha cara».

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Telef. 22011).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Telef. 23569).
Correia — Rua Visconde da Luz (Telef. 22834).
São José — Arcos do Jardim (Telef. 24697).

«Diário de Lisboa»

A comissão organizadora da «Festa do Colet Encarnado» agradeceu amavelmente ao «Diário de Lisboa» a colaboração que lhe prestou o nosso jornal.



chegou o kayak
mais novo

É o mini-Kayak multi-filtro.
E agora com ele ou com os extra-longos (o mesmo gosto para dois gostos) pode conjugar o verbo kayak como quiser. Em todos os tempos, modos ou pessoas, no plural ou no singular, é sempre o prazer kayak — único, puro, suave, repousante. Mais um motivo para dizer:

Eu fumo...

mini
kayak
multi-filtro

A TABAQUEIRA

uma nova sensação de prazer e frescura

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Uma comédia fabulosa

A uma temperatura de 18 graus, graças ao magnífico sistema de ar refrigerado que o Teatro Monumental possui, o público de Lisboa assiste, agora, em ótimas condições, a um dos mais alegres espectáculos dos últimos tempos, que

Laura Alves magnificamente interpreta com todo o brilho e o mais fino humor e no qual durante duas horas e meia se sucedem os mais mirabolantes peripécias, numa comédia de «boulevard» tão do agrado do grande público. «A flor do cacto» é um desenrolar de situações cómicas, num diálogo espirituoso, que a nova companhia de Vasco Morgado brilhantemente desempenha e de que são intérpretes, além de Laura Alves,

Paulo Renato, num dos melhores papéis da sua carreira, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Rui Mendes, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira e Alda Pinto, numa encenação de Manuel Santos Carvalho. A fabulosa comédia «A flor do cacto» apresenta-se a preços de Verão, com plateia desde 25\$00, 2.º balcão a 15\$00 e 3.º balcão de frente a 5\$00.

POLITEAMA

«David e Lisa»

em sessão clássica

Integrado no famoso ciclo «Os Grandes Romances de Amor», o Politeama tem a honra de exhibir, às 18 e 30, pela primeira vez em «tardes clássicas», o notabilíssimo filme de Frank Perry «David e Lisa», prémio de realização no festival de Veneza e prémio de interpretação no festival de São Francisco.

Maravilhosa história de amor, de lixe e audaciosa análise da vida e de certos aspectos das relações mais íntimas, «David e Lisa», com Keir Dullea, Janet Margolin e Howard Silva nos principais papéis, constitui uma autêntica obra-prima do Cinema e um dos mais

válidos espectáculos dos últimos dez anos!

«David e Lisa» é o enternecedor história de um «flirt» entre dois jovens perdidos num mundo que a força das circunstâncias tornou seu, mas a ânsia de ternura transformou num romance de amor admirável...

Pela assistência presente a esta memorável sessão, serão distribuídos, como é hábito, muitos prémios de utilidade e valor.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os Águias Negras de Santa Fé», no Politeama

Um chefe índio bom rapaz e cretulo, um comandante de um forte

que faz asneiras apenas porque tem de cumprir ordens, um jornalista simpático e de tiro rápido, um rancheiro ambicioso e sem escrúpulos, uns tipos maus cujas cabeças valiam 5 mil dólares (cada uma), um representante do Grande Chefe Branco de Washington, um sargento gordo e de barba «passa-piolho», uma rapariga que tem o azar de ser filha de um cavalheiro sem escrúpulos, um mexicano que tem a mania de lançar facas, uma mão-cheia de índios e outra de soldados com o seu estandarte bem erguido, uma data de carroças e de cavalos, va-

(Continua na 6.ª página)



TINA LAUREL

VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO

THE TRAMPOWERS

FANTASISTAS DA ACROBACIA

HELDER ANTÓNIO

UMA VOZ PORTUGUESA QUE CONQUISTOU PARIS

BALLET

CHARLES GORLINE

E AINDA

THILO'S COMBO

(Maiores de 17)



NO PRÓXIMO DIA 26
ESPECTÁCULO ÚNICO

AMÁLIA



ARTESANATO

NOVA SECÇÃO DA CASA DELFIM

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS REGIONAIS
PORTUGUESES

RUA CASTILHO, 34

LISBOA

(M. 6 anos)
MONUMENTAL



CASCAIS
DOMINGO, 23 DE JULHO
às 17.30 horas

4 toiros de VINHAS
para os cavaleiros

MANUEL CONDE
JOSÉ CORTES

4 toiros de
PINTO BARREIROS

para os matadores
JAIME OSTOS
JOSÉ SIMÕES

Forcados Amadores
de Lisboa
de Nuno Salvação Barreto

PREÇOS desde 25\$00

Bilhetes à venda
em LISBOA

ABEP (Restauradores)
tel. 32 88 23

TABACARIA FREITAS
Rua 1.º de Dezembro, 85

Em CASCAIS
NOS LOCAIS DO COSTUME
Telefones — 28 10 07 - 28 11 26

ALLÔ! ALLÔ!

DAQUI FALA



PEPPINO DE FILIPO PROPRIETÁRIO DO

**HOTEL DA
MALANDRICE**

(CONSIDERADO DE UTILIDADE PUBLICA
PARA NEURASTENICOS)

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
QUE O APERITIVO COMEMORATIVO DO

1.º MÊS

DA SUA JÁ CÉLEBRE EXISTÊNCIA
É UM COCKTAIL DA SUA LAVRA COMPOSTO POR



PANORAMAS EMOTIVOS	10 %
PIADAS COM PIRI-PIRI	15 %
BELEZAS CAPITOSAS	25 %
BONS MANJARES	15 %
SAL E PIMENTA	15 %
BIKINIS, ETC., ETC.	15 %
SURPRESAS INESQUECÍVEIS	5 %

BASTANTE GELO, PORQUE É
BEBIDO FRESQUINHO... E DEVE-SE AGITAR MUITO BEM
ANTES DE USAR

ESTE SABOROSÍSSIMO COCKTAIL, ALÉM DE REFRESCANTE, PROPORCIONA UMA EUFORIA E BEM ESTAR VERDADEIRAMENTE SURPREENDENTE, SENDO SERVIDO DIARIAMENTE, A TARDE E A NOITE,

NO EDIFÍCIO DO CINEMA **AVIS**

ONDE SE ENCONTRA INSTALADO O AFAMADO

HOTEL DA MALANDRICE

A DELÍCIA DE NOVOS, VELHOS,
CASADOS, SOLTEIROS E VIÚVOS

ALGUNS DOS MALANDRÕES CONVIDADOS

**WALTER CHIARI • GRAZIELLA GRANATA •
INGRID SCHOELLER • TONY RENIS • DIDI PEREGO**

FILMES LUSOMUNDO Maiores 17 anos SCOPE COLORIDO

O FORCADO

O FADO

ONDE NÃO É RICO...
É OUTRO FADO!

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB
EM GRANDE ÊXITO
DUO (brasileiro) **ARI LOPES e GLÓRIA NORTON**
LOS CAMPEROS
Espectacular parelha de baile espanhol
«Matinée» todos os dias das 18,30 às 20,30 com atracções
Ar condicionado

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cas e bois, pradarias e vales, rochedos e montanhas, «saloons» e «whiskies», tiros e perseguições — estes são os ingredientes-base do «cocktail» ontem estreado no Politeama, a que se acrescenta um bom colorido e, como não podia deixar de ser, um «écran» bastante panorâmico. «Os Águias Negras de Santa Fé» são um entretenimento agradável, como o podem comprovar os espectadores que ontem assistiram à estreia. Dos intérpretes deste filme, Brad Harris, Helga

Sommerfeld, Tony Kendall e Joachim Hansen, entregam-se com entusiasmo ao movimentado argumento. — *Visor 001.*

«Baía das emboscadas» no São Jorge

«Baía das emboscadas», que o cinema São Jorge ontem estreou, com êxito, é um belíssimo filme evocativo da intervenção das forças armadas norte-americanas na segunda grande guerra, relatando o episódio de um grupo de fuzileiros encarregado de iludir o comando nipónico sobre o dia da evasão das Filipi-

nas pelos Exércitos chefiados por Mac Arthur.

Muito bem estruturada, a película revive, pelo vigor da evocação, pelo carácter realista, pelo poderoso relevo de sugestão e admirável poder descritivo, o clima das operações militares no Pacífico, transmitindo com emoção uma história épica, em imagens de apurado virtuosismo técnico e cuja sequência mantém o público em permanente «suspense».

«Ambush bay», no título original, é um filme de grande relevo espectacular, muito bem realizado por Ron Winston e com estupenda fotografia a cores de Emmanuel Rojas. Revivem a acção de um punhado de heróis os artistas Hug O'Brien, Mickey Rooney, James Mitchum e Tiva Chang, cujos desempenhos, nas principais personagens, são dignos do maior realce. — *Visor 60.*

Distribuição — Paramount.
Processo — Colorido.
Classificação — 12 anos.

No Estúdio 444

Título — «A grande família e mais um».
Produção — Espanhola.

Realização — Fernando Palacios.
Intérpretes — Alberto Glosas, Julia Gutierrez Calea, José Luis Lopez Vasquez e Soledade Miranda.
Género — Comédia.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 6 anos.

A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL INTERNATIONAL

com **TONY RANDALL** e **SHIRLEY JONES**

É SUPER CÓMICO? SIM!
É UMA HISTÓRIA ROMÂNTICA? TAMBÉM É!
Mas, além disso, é a mais louca
combinação que se pode imaginar
entre uma rapariga, um homem e um LEÃO!

Um leão na minha cama



Maiores de 12 anos

UMA HISTÓRIA SABOROSÍSSIMA E ORIGINAL
E AS SUAS HILARIANTES CONSEQUÊNCIAS!

COM **EDWARD ANDREWS · HOWARD MORRIS · JIM BACKUS**
ERNEST TRUËX · FRANK FAYLEN · DICK SARGENT · CELIA KAYE · ADAM ROARKE

E **FLUFFY**

COLOR

Argum. SAMUEL ROECA Realiz. EARL BELLAMY Prod. GORDON KAY

HOJE Alegre estreia SÃO LUIZ ALVALADE

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luís e no Alvalade

Título — «Um leão na minha cama».
Produção — Americana.
Realização — Earl Bellamy.
Intérpretes — Tony Randall e Shirley Jones.
Género — Comédia.

BAILADO

EM MONSANTO

O Centro de Amadores de Ballet apresenta no sábado, às 21 e 45, no campo de ténis de Monsanto, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e integrado nos festivais de Verão, um espectáculo durante o qual se dançará um bailado, criado por Maria Madalena de Melo sobre o «concerto n.º 4», para violino e orquestra, de Paganini.

O bailado é interpretado por Maria José Palmeirim, Maria da Graça Rocheta, Teresa Quezada Pastor, Madalena de Melo, Leonor Cunha, Tina Reis e Ana Rita Palmeirim.

Vida musical

Audição escolar na Academia de Amadores de Música

Na Academia de Amadores de Música, efectua-se amanhã, às 21 e 30, a terceira audição escolar para encerramento do ano lectivo de 1963-1967. Serão apresentadas as classes de Piano, Canto e Violino, dos professores Aurélia Vieira Bastos, Maria Vitória Quintas, Orquídea Quartim, Noémia Brederode, Maria Amélia Abreu e Fernando Cabral.

De novo em Cascais o pianista Karl Engel

Para reger a classe de Piano nos IV Cursos Musicais Internacionais de Férias, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio do S. N. I. e da Fundação Calouste Gulbenkian, deslocou-se de Hannover ao nosso País o pianista Karl Engel, conhecido colaborador de Pablo Casals.

Extraordinário mestre, com rara sensibilidade artística, Engel é muito apreciado pelas centenas de alunos que, propositadamente, se deslocam, no Verão, à nossa Costa do Sol, para frequentarem os Cursos Musicais. Segundo consta, dará pelo menos um concerto em Cascais durante o período dos cursos.

Concerto da banda dos Ferrovários no Jardim da Estrela

A banda dos Ferrovários Portugueses, que recentemente alcançou a primeira classificação num festival internacional de Bandas de Música de Caminhos de Ferro, realizado em Nancy — a que concorreram onze agrupamentos musicais de dez países da Europa — vai dar amanhã um concerto no Jardim da Estrela, das 16 às 17 horas, dedicado ao funcionalismo da C. P. e do público da capital.

Serão repetidos os trechos musicais que a banda executou no referido certame internacional, onde, pelo seu excelente comportamento, causou a maior emoção patriótica na numerosa colónia de imigrantes portugueses locais e suscitou os mais vivos aplausos da população francesa.

NOVAMENTE NA TELA A EPOPEIA QUE ÊMPOLGOU
O PÚBLICO PELA SUA EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO,
VIOLENCIA E BRAVURA! O FILME QUE NOS REVELA
O BOM E O MAU DE UMA MULHER... E O PIOR
NOS MELHORES HOMENS!



GARY COOPER · RITA HAYWORTH
VAN HEFLIN · TAB HUNTER

NA PRODUÇÃO DE
WILLIAM GOETZ

HERÓIS DE CORDURA

(THEY CAME TO CORDURA)

com **RICHARD CONTE · MICHAEL CALLAN**
DICK YORK

CINEMASCOPE

EASTMAN COLOR

Realização de **ROBERT ROSSEN**
GOETZ-BARODÁ • DA NOVELA DE GLENDON SWARTHOUT
Argum. de IVAN MOFFAT, ROBERT ROSSEN Adultos

HOJE às 21,45 UM FILME EUROPA

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE ÀS 21,30 — 2.ª RÉCITA DA ÓPERA

«**WERTHER**»

de Massenet

Com: **CARLOS JORGE, HELENA CLAUDIO, TERESA NINA,**
MANUEL LEITAO, JOAO VELOSO, ARMANDO GUERREIRO
E **JOAO PESSANHA**

Maestro Director: **JAIME SILVA (FILHO)**

Encenador: **TOMAZ ALCAIDE**

Para Maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

No próximo dia 24 — 3.ª RÉCITA DA ÓPERA «Werther»
de Massenet

No próximo dia 25 — 6.ª e última récita da ópera «Vingança
da Cigana» de Leal Moreira

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

Reunião das famílias no Parque de Entrecampos

NÃO É, COM EFEITO, UM PARQUE DE DIVERTIMENTOS PARA
DETERMINADAS PESSOAS, ANTES UM RECINTO PARA TODA
A GENTE, PARA TODAS AS CLASSES E PARA TODAS
AS BOLSAS

Todos os requisitos de conforto e ar livre

ABERTURA ÀS 19 HORAS

MONUMENTAL



DOMINGO, 23 DE JULHO

às 5 e meia da tarde

OSTOS

com toiros de

PINTO BARREIROS

TINA LAUREL E HÉLDER ANTÓNIO

(vedeta de cor norte-americana) (português que os franceses descobriram)

CANTAM NO CASINO ESTORIL

Tem fogo na voz esta cantora negra que ontem se estreou no Casino Estoril. Chama-se Tina Laurel e é, actualmente, um dos nomes mais expressivos da lista de vedetas norte-americanas no sector do «jazz». Com um sentido de improvisação admirável e um ritmo diabólico, Tina dá às canções que interpreta um sabor jazístico invulgar, impregnado de tal personalidade que todo o público a ele se rende gostosamente, mesmo o espectador mais bota-de-elástico, apêgado ainda (e lá terá as suas razões...) à cançonetista clássica, incapaz de trocar um sustenido por um bemol. Com Tina é o fim do

Mundo. Muscas como «I am woman», «What kind of fool am I» ou «Baby won't you please come home» ganham uma expressão nova, possivelmente menos melodiosa mas inegavelmente mais impulsiva, produzindo na assistência um impacto vigoroso. A série de canções que Tina apresenta termina com «Gonna build a mountain». Pois bem, com aquela voz — e com a sua agradável presença em palco — pode construir as que quiser. Pode até derrubar montanhas.

No cartaz do Casino, dado o êxito que obtiveram no programa anterior, mantêm-se os prodigiosos acrobatas The Trampowers e o Ballet

Charles Gorline, este apresentando agora um trepidante can-can, tanto do agrado do público.

Como estreia, além de Tina Laurel, surge-nos um artista português cujo nome é praticamente desconhecido entre nós mas que, em França, conquistou já, merecidamente, êxitos consideráveis. Trata-se de Helder António, um jovem que a Paris nocturna conhece bem e que na capital de França tem desenvolvido apreciável actividade divulgando o nosso fado. Tem uma voz agradável e uma óptima presença — razões mais do que suficientes para justificar o seu triunfo na capital francesa, se tivermos em linha de conta o tradicional gosto dos estrangeiros pela nossa canção. Helder António triunfou em Paris, como ontem o fez no Casino Estoril.



DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

ras. Foi um longo e doloroso jogo das escondidas.

JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL — PARADA MUSICAL — DESPORTO E NATUREZA — TOURADA

A Junta de Acção Social deu-nos mais um numero do seu caderno de divulgação do nosso romanceiro. Foi o último. Pena. Com todas as restrições que se lhe possam fazer (e eu apresentei algumas) trata-se de uma iniciativa de aplaudir e que merece ser continuada, noutros planos da nossa literatura ou da nossa cultura.

«Parada Musical» foi a rubrica seguinte. Nela participou o grupo dos «Santos», patrocinado pelo «Santo», o aventureiro engravatado da auréola a «neon». Grupo comercial, adulator das plateias, explorador dos grandes êxitos, tudo muito certinho, muito afinadinho. Que bem se deve dançar ao som daquelas modas, servidas por instrumentistas de tanta experiência...

As nove horas soaram, e com elas a repetição de mais um episódio de «Desporto e Natureza», uma rubrica que se reformou na flor da idade. Este foi dedicado à perdiz, à perdiz vermelha, elemento precioso do nosso capital cinegético.

Para além de outras facetas muito curiosas, este documentário teve um pormenor valiosíssimo: o do perdigotinho que rompe a casca do ovo e salta para a vida... Essa meia duzia de metros de película podia ser utilizada num futuro passatempo infantil. Tanta beleza, tanta verdade, tanta vida — deixem-me dizer: tanta poesia — ultrapassam as mirabolâncias e extravagâncias de muitas e indigestas histórias «maravilhosas»...

O programa encerrou, como estava combinado, com mais um exterior do «Campo Pequeno». Valente esteve lá, disse tudo quanto havia para dizer — desta vez com uma sobriedade exemplar. Calou muito. Compreende-se, era uma corrida de simpatia.

Registe-se o pormenor do Oscar Rosmano a tourear descalço. Fiqui sempre à espera de ouvir a orquestra de bordo trautear a «Puppet on a string». Não o fez. Também as orquestras falta o sentido do humor — M. C.

É difícil ver a T. V. em Meda

MEDA, 21. — Já em Maio de 1965 fizemos aqui o nosso reparo quanto às deficiências do retransmissor da Marrofa, convencidos de que os respectivos Serviços Técnicos tomariam as providências necessárias para que se pudesse ver a televisão com prazer. Mas, apesar de se ter verificado uma pequena melhoria, esta ainda não satisfaz inteiramente, pois continuam as avarias periódicas.

Presentemente, as condições de recepção são muito más, desde as interferências de estações de TV estrangeiras que deformam por completo a imagem, tornando-se, assim, impossível assistir a qualquer programa.

Não haverá possibilidade de se evitar essas impertinentes interferências?

Rede telefónica

Quando, em 1964, se procedeu à remodelação da rede telefónica nesta vila, toda a população se convenceu de que, em breve, se iria beneficiar da automatização do serviço telefónico, com ligação à rede automática do País, com o horário permanente. Mas, afinal, decorridos que são já 3 anos, continua-se na mesma.

Há necessidade absoluta de que o serviço telefónico manual passe a automático, para assim se poder utilizar o telefone quando haja necessidade de o fazer, a qualquer hora do dia ou da noite, e em boas condições de audição e com a rapidez que é de desejar.

Festival de Sintra

A colaboração balética este ano incluída no Festival de Sintra, será prestada pelo Grupo Gulbenkian de Bailado.

Aquele festival, que é já uma das tradicionais organizações estavais dos arredores de Lisboa, decorrerá entre os dias 15 e 30 do próximo mês.

O programa das Festas Gualterianas

GULMARÆS, 21. — Incluídas no programa das Festas da Cidade, que começaram em 24 de Junho e decorrerão até 15 de Agosto, dia de Nossa Senhora de Oliveira, celebram-se, de 5 a 7 do próximo mês, as tradicionais festas Gualterianas, cujo programa é o seguinte: dia 5, concurso de montras, feiras francas, exposição de artesanato do Minho, concurso pecuário e demonstrações folclóricas; dia 6, Cortejo do Linho, além dos habituais numeros folclóricos e musicais e de festivais nos jardins públicos; dia 7, solenidades em honra de São Gualter, «marcha gualteriana» e encerramento com grandiosa sessão de fogo de artifício.

FESTAS e ROMARIAS

De Santa Marinha em Penafiel

PENAFIEL, 21. — No domingo, no lugar da Figueira, da freguesia da Capela, celebram-se as festas de Santa Marinha, cujo programa inclui lúcidas cerimónias religiosas, e vistoso e animado arraial na nova Alameda do Passal.

tv pronto
 Av. Infante Santo, 76-A
 Telefone: 660812
 LISBOA

AUTORÁDIOS COMPLETOS
 COM ACESSÓRIOS DE MONTAGEM
 DESDE **990\$**
 VÁRIAS MARCAS
 MODELOS PARA TODOS OS CARROS

FÉRIAS COM FIRESTONE



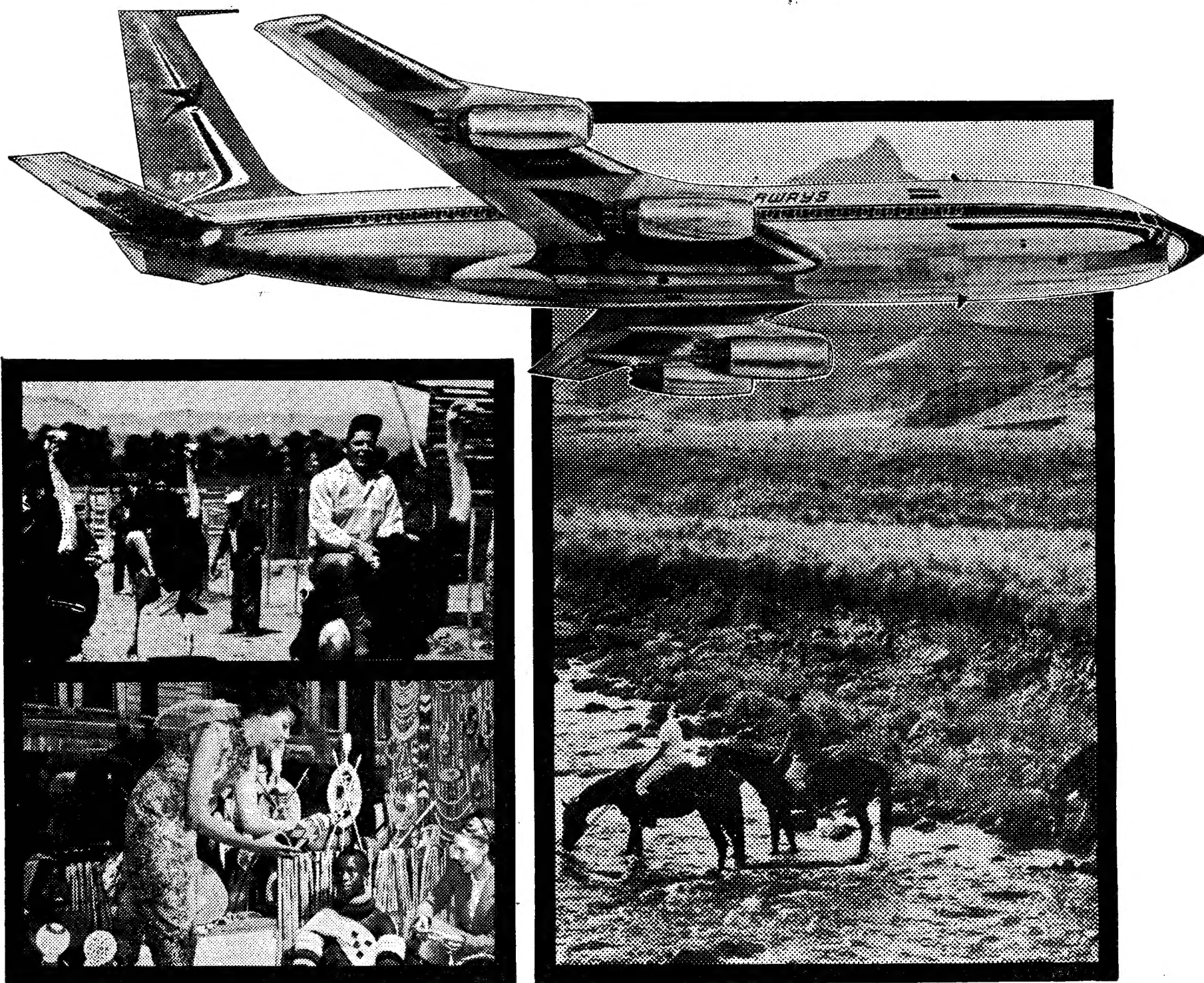
EXCEPCIONAIS VANTAGENS DURANTE O MÊS DE JULHO EM TODOS OS AGENTES

PRODUÇÃO SEMPRE CRESCENTE E BEM PROGRAMADA DA FIRESTONE PORTUGUESA PERMITE QUE TODOS OS SEUS AGENTES ESTEJAM EM CONDIÇÕES DE LHE PODER FORNECER SEMPRE PNEUS DE TODOS OS TIPOS, DE TODAS AS MEDIDAS, PARA TODOS OS CARROS.

Firestone

A SUA SEGURANÇA

Já pensou fazer uma viagem de férias
de 25.000 quilómetros mais maravilhosa do que a própria fantasia?
A S.A.A. transporta-lo-á ao mais excitante país de férias do mundo
num dos seus magníficos jactos Boeing 707 Stratojet.
E a sua fantasia tornar-se-á realidade!



MORRISON

Voe South African Airways para a África do Sul

17 dias de férias na África do Sul por Esc. 27 295\$10. Este preço inclui todas as despesas de transporte, excursões, acomodação, refeições, etc.

A S.A.A. proporciona-lhe com o seu Inclusive Tour de 17 dias uma excursão de infinita variedade. A um rápido voo

nocturno para Joanesburgo seguem-se 5 000 quilómetros de fabulosos itinerários em avião a jacto, automóvel e autocarro.

Para informações e reservas de lugar consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A., envie-nos este cupão ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS-LISBOA

Queiram enviar-me todas as informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways.

NOME

MORADA

PROFISSÃO

SAA



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 53 6102 — LISBOA 1
(em colaboração com a TAP)



Luis Miguel da Veiga, cavaleiro artista

TAUROMAQUIA

A V Corrida da TV

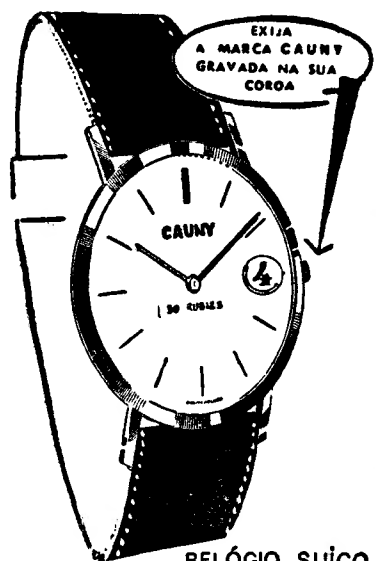
—praça cheia e milhares de telespectadores

Uma data — quinta-feira, 20 — a marcar a quinta corrida da TV que deu no vinte. Oito mil pessoas a presenciaram, tantas quanto a lotação do Campo Pequeno, e milhares a poderão ter visto nos aparelhos. Pelo êxito e pela organização perfeita e rendosa porque as cabeças de cartaz colaboraram desinteressadamente, foi muito felicitado e brindado o director da TV, dr. João Duque, e funcionários como João Moreira de Almeida.

Durante as cortezias guardou-se um minuto de silêncio em memória do bom forçado-amador António José Balthazar Torres Pereira que ontem foi a enterrar.

O 1.º touro dos srs. Oliveiras foi academicamente lidado pelo dr. Varela Cid que cravou alguns bons ferros e deu volta á arena com Rui Souto Barreiros que pegou com o brio do Grupo de Forçados-amadores de Santarém.

O 2.º foi de grande êxito para José Mestre Baptista, em alto plano.



CAUNY
MELHOR QUALIDADE MARCA EXACTIDADA
300 ANOS DE EXPERIÊNCIA SUÍÇA

no, entrando de frente e cravando com alma e arte, entre ovações de gregos e troianos, ao som da música e com vibrantes voltas á arena, com João Mendes de Almeida que pegou bem ao segundo intento.

O 3.º não proporcionou o êxito que o eng.º José Lupi nos tem acostumado, apesar de bem ter bregado António Gregório e o cavaleiro bem o ter tentado, mas mereceu aplausos dos compreensivos e houve volta á arena com Carrilho Landeiro que mereceu repetição porque pegou valentemente ao segundo intento. E o 4.º, porque ontem houve até acerto de separar o toureiro equestre, foi para Luis Miguel da Veiga que também não teve adversário á altura da sua classe, ainda que apontasse seus méritos de bom cavaleiro e de toureiro artista. Mereceu palmas e volta á arena com Pires de Lima que aguentou estoico o ímpeto do touro, sendo colhido e ingressando na enfermaria, José Jorge Pereira que ajudou com alma.

O primeiro da lide a pé, quinto da noite, foi para o matador de touros Fernando dos Santos que o recebeu com bons lances de capa, de frente e de costas, e vistosas variações por farcos e «chicuelinas», José Agostinho e Julio Glória bandarilharam bem e Fernando dos Santos, brindando o sr. dr. Paulo Rodrigues, tentou melhorar o touro que dificilmente tomou alguns bons passes de muleta e adornos que mereceram aplausos.

O 6.º colheu várias vezes o novilheiro Oscar Romano que pôs a carne no assador em ajustados lances de capa que o touro dificilmente tomou. Manuel «Badajoz» bandarilharam bem e o novilheiro eborense conseguiu, por sua arte e vontade, tão arrogantes passes de muleta com a mão esquerda que soaram ovações e música. Bons adornos coroaram o êxito de Oscar Romano que deu duas voltas á arena, recebendo sapatos justificados por se ter antes descalçado, como a Sandy Shaw.

O ultimo da noite foi para Ricardo Chibanga que usou bem da capa e bandarilharam ao «quebro» e ao quarteio e saindo do estribo e que forçou o touro a passes de muleta em que pôs á prova o admirável emprego de ambas as mãos e o magistral correr de braços com perfeito mando. Tocou a música e soaram ovações para o triunfador de tardes seguidas em San Sebastian de los Reys, e Chibanga deu volta á arena. — «El T. P.»

MONUMENTOS DE LISBOA

António Augusto Gonçalves

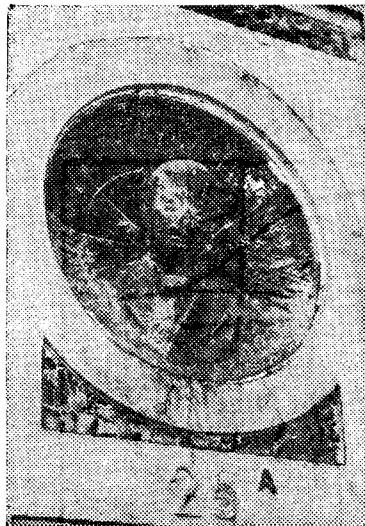
Na fachada do edificio da Escola de Artes Decorativas António Arroio, na Rua Almirante Barroso, encontra-se um medalhão com a effigie de António Augusto Gonçalves, obra primorosa do também saudoso escultor Costa Mota (Sobrinho), que foi discípulo do homenageado.

Professor de desenho, pintor, escultor, ceramista, arqueólogo, crítico de arte, orientador e animador da instrução artistica, nasceu em Coimbra a 19 de Dezembro de 1848, falecendo na mesma cidade a 4 de Novembro de 1932.

As qualidades artisticas, a vivacidade do seu temperamento e o carácter firme e independente no tocante a ideias politicas e religiosas, cedo se revelaram em António Augusto Gonçalves, de quem se pode dizer ter-se illustrado para illustrar os que revelassem aptidões dignas de serem aproveitadas.

A sua preocupação foi a da diffusão da instrução artistica entre o operariado de Coimbra, propósito que o animou a leccionar desenho na Associação dos Artistas e no Colégio dos Orfãos, o que era pouco perante a grandeza do empreendimento, dado que pretendia renovar as já esquecidas tradições locais.

Persistente e com o auxilio de alguns amigos que confiadamente o apoiaram, funda em 1878 a Escola Livre das Artes do Desenho, que veio a funcionar na Torre do Almedina, onde fora a antiga «Casa da Camara». Após seis anos de luta, a revelação surgiu em 1884, com a Exposição Distrital de Coimbra, cuja repercussão levou o ministro António Augusto de Aguiar á publicação do decreto que nesse ano criou a Escola de Desenho Industrial Brotero e para seu



professor foi nomeado Gonçalves.

Eleito pela minoria republicana para vereador, propôs em Janeiro de 1887 a criação, pela Camara, de um Museu de Arte Industrial que servisse o operariado na valorização do capital dos seus conhecimentos.

A sua acção exercia-se igualmente na imprensa, como o provam as ideias que debatem nas columnas de Zephirus (1872), Lucerna (1878), A Voz do Artista (1878-84) e A Oficina (1883), principalmente.

A par da luta pela criação do Museu de Arte Industrial, fundou no bairro de Santa Clara uma fábrica de cerâmica, com o propósito de orientar a industria local, então decadente, sendo estímulo educativo para os operários ceramistas e fomentando o gosto do publico.

Ao seu crescente prestigio

se deve a transformação da Escola de Desenho Industrial Brotero em Escola Industrial Brotero criada em 1889 por uma notável reforma, e da qual foi nomeado director.

Em 1892, António Augusto Gonçalves, cuja actividade metódica não conhecia limites, consegue, com o seu prestigio pessoal, associar o bispo-conde Bastos Pina á efectivação de um sonho remoto: a restauração da Sé Velha de Coimbra, cujas obras se iniciaram em Janeiro de 1893 e cuja retumbância do êxito levou o Instituto de Coimbra a admiti-lo sócio, no ano seguinte, e a confiar-lhe a reorganização e ampliação do seu museu.

Com a organização dos serviços artisticos, em 1911, a Republica criou em Coimbra o Museu Machado de Castro, cuja organização, ampliação e conservação foi a sua derradeira e grande obra de professor distinto que sempre foi.

Deixou várias obras, algumas das quais raras. O famoso lampadário que é a «Chama da Pátria» junto do tumulo do nosso Soldado Desconhecido, no Mosteiro da Batalha, é de sua concepção, e executado pelo seu discípulo e notável artefacto das artes do ferro, que foi Lourenço Chaves de Almeida.

O medalhão tem há alguns anos uma patine pouco decorativa, e até já constou, em tempos, que não valia a pena limpar pois devia sair dali. Felizmente embora em estado de abandono, ainda lá se encontra. Foi o primeiro natrono da Escola e na mesma fachada devia figurar igualmente a effigie de António Arroio, embora não compreendamos o motivo que levou á substituição do nome daquela Escola de Artes Decorativas.

ZACARIAS DA SILVA

Dizem os leitores...

O seguro dos automóveis

Sobre o problema dos seguros de automóveis, escrevem-nos o sr. António Carlos Teixeira Valladas:

«Sr. director — Quando as companhias de seguros se propuseram alterar, generosamente, as taxas de seguros do ramo «automóvel», o assunto ocasionou natural celeuma, e, entre as vozes que se fizeram ouvir e muitas foram, teve natural proeminência a do Ex.º sr. ministro das Comunicações, prometendo revisão das tais novas tabelas e remetendo o assunto a estudo. Pareceria que a intervenção official, evidentemente suspensiva, criaria um interregno, durante o qual o problema seria esclarecido e ajustado nos moldes que as circunstancias e os interesses em presença tornassem recomendáveis. Mas este raciocínio, candido e simplista, provou ser completamente em vão. Nada disso. As companhias de seguros fizeram tábua rasa da promessa ministerial e passaram a aplicar, immediata e plenamente, as taxas que constam nas tabelas impugnadas em todos os seguros do ramo «automóvel» feitos, posteriormente, á data em que as anunciaram.

«Eu sei muito pouco de seguros e de actuação, mas para mim é cristalino que o lucro é uma resultante legitima de qualquer actividade commercial. Ignoro se as novas tabelas são gordas ou magras, e se a minha posição, neste caso, de pagante sem contrapartida, me diz que é caro dar pelo seguro de responsabilidade civil, num pequeno carro, 2500\$00, quando há poucos anos me desonerava desta responsabilidade por 700\$00. E já não sou capaz de provar a mim mesmo que é ilegítimo pedir-se tal preço. Este, ou mesmo outro maior. O que me parece desoladoramente sibilina

é a argumentação atrás da qual as companhias de seguros se acantonam, a qual parece basear-se em duas estonteantes premissas: — a) O seguro não é obrigatório, e, portanto, quem achar caro não o faça. b) As tabelas antigas estabelecem preços mínimos, que a Inspeção de Seguros, zelosamente, não deixa desrespeitar. Mas as companhias são — porque sempre foram — livres de praticar quaisquer preços superiores áqueles mínimos. Como corolário, temos que a nova tabela não pode ser discutida senão na sua intenção revisionista das tais taxas mínimas e é, consequentemente, plenamente applicável na facturação dos prémios.

«Não vou comentar, por entenedora, a tese da premissa b), pois não é ponto de duvida para mim que os seus padroeiros se sentirão encantados, na sua função de clientes noutras actividades comerciais, em pagar pelo dobro o pão, a barba, o jornal, a gasolina, o tabaco, o médico, a água, a electricidade, etc., etc. Eu creio, porque as companhias de seguros não se cansam de o apregoar, que o ramo «automóvel» lhes é deficitário. Sei, toda a gente o sabe, que elas são vítimas de várias cabalas e arranjos que lhes arrancam muita indemnização e subsidio indevidos. E avango ainda, como dominante, o meu pleno respeito pelas actividades seguradoras, nas suas funções

economicas e sociais. Nada disto está em causa. O que ousa esperar, no meu direito, é que se estabeleçam taxas, devidamente aprovadas, para serviços e responsabilidades amplamente definidas. E, então, cada qual pague o que lhe cumpre.

«A talhe de foice e para terminar, atrevo-me a sugerir, humilde e gratuitamente, ás companhias de seguros que procurem uma nova fórmula para compensar os seguros deste ramo que, como eu, meço da sua condução prudente, são imensamente lucrativos para as companhias — mesmo com as tabelas actuais. Como se sabe, as companhias bonificam o prémio, progressivamente, quando há um ou dois anos sem accidentes. Pois que façam exactamente o inverso: — mantenham uns preços razoáveis, como base normal, e acrescentem, progressiva e drasticamente, uns bons adicionais — não arbitrários, evidentemente — aos prémios dos segurados que constantemente andam envolvidos em accidentes. E bom seria também que excluíssem das suas indemnizações, não apenas os casos de embriaguez, mas, também, os de excesso de velocidade, contravenções plenas do Código, deficiências mecanicas, etc. Se o fizerem, não só moralizam a distribuição dos encargos dos seguros, mas contribuem, de maneira muito eficaz, para a redução dos accidentes.»

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

SEXTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1967



A situação política das Canadianas

Em todas as províncias do Canadá as mulheres têm direito de voto e podem exercer funções públicas. Foi em 1919 que obtiveram o direito de voto segundo acordo federal. As províncias seguiram imediatamente o caminho traçado, embora o Quebec tenha esperado até 1940 para o fazer.

Em 1964 havia, no Canadá, seis mulheres senadoras (os senadores

são nomeados pelo primeiro-ministro). Entre os 265 deputados eleitos pela Câmara dos Comuns em 1962 encontravam-se quatro mulheres, três delas deputadas liberais: as senhoras Judy La Marsh, advogada, Pauline Jewett, professora de Ciências Políticas, e a Sr. Gordon Ronantz, trabalhadora social voluntária; assim como uma deputada progressista-conservadora, a Sr. Jean Casselman, filha dum antigo ministro do Gabinete e viúva dum deputado que representara a mesma circunscrição.

Numerosas mulheres canadianas fazem parte de conselhos escolares e de conselhos municipais. Algumas são presidentes dum conselho de condado ou «maiores» duma cidade. A mais célebre de entre elas é, sem dúvida, Mlle Charlotte Whitton, que cumpre um terceiro mandato como «maior» de Ottawa, capital federal.

A mulher do Canadá tem sabido distinguir-se igualmente nos serviços governamentais, nas forças armadas e no seio das delegações canadianas, tanto na Assembleia geral das Nações Unidas como em diversas conferências internacionais.

As mulheres do Canadá colaboram voluntariamente num grande número de organizações sociais e culturais.

O Conselho Nacional das Mulheres, os Institutos Femininos, a Federação dos Clubes de Mulheres de Negócios e Profissionais, a Federação das Mulheres Universitárias e a Associação dos Consumidores Canadianos têm defendido ao longo dos anos a causa das mulheres perante os diferentes governos. O elevado nível da situação da mulher e a igualdade de que goza em todo o Canadá são-lhes devidos em grande parte.

HORÓSCOPO DA MODA



Se deseja proteger a sua cara do sol quando vai à praia, esta é a última moda: chapéus muito grandes, com abas baixas, que cobrem a maior parte do rosto. São de algodão, popelina e outros tecidos próprios para o modelo.

POSTAL DE FÉRIAS

Uma nota de férias num restaurante de lagostas em caixa de vidro azul, para as glândulas salivares irem segregando. A cliente (o homem é sempre amável em restaurante) escolhe. É uma senhora estrangeira valorizada pelo franco, dólar, libra ou portuguesa valorizada pelos muitos escudos. As lagostas são monstros por detrás do vidro azul.

A lagosta escolhida é cortada delicadamente em pedaços. Dentes mastigam-nos. Os letreiros dizem: «200\$00 o kg». E os dentes mastigam. Muitas mesas e em todas as mesas lagostas.

Saio. Politeama. Raparigas que vivem atrás dos balcões correm para autocarros.

Corro atrás duma e pergunto:
— Já comeu lagosta?
— É doído?
— Pois sou!
E voltei às férias.

ZE

O REGRESSO DOS ESTUDANTES que estiveram um ano nos Estados Unidos

Chegam a Lisboa no domingo, no regresso de Nova York, os jovens estudantes portugueses que passaram um ano nos Estados Unidos, como bolseiros da organização cultural American Field Service: Marta Campos Soares, Luís Filipe Correia, João Ferreira de Sousa, Francisco Fontes Peixoto e Silva, Daniela Carvalho Garcia, Manuela Carmona Juncal, Sonia Keel e Paulo Nunes Zsoldos.

Os jovens estudaram em escolas secundárias norte-americanas, como componentes de famílias daquele país, ali representando, ao mesmo tempo, o papel de «embaixadores» de Portugal, pois, inúmeras vezes tiveram oportunidade de falar em público sobre a nossa terra, especialmente sobre a moeda estudantil, dando assim a conhecer aos americanos a história, as tradições e belezas naturais do nosso país.

No ano lectivo de 1966-67 estiveram, ao todo, nos Estados Unidos três mil cento e sete bolseiros do American Field Service, provenientes de 58 países.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

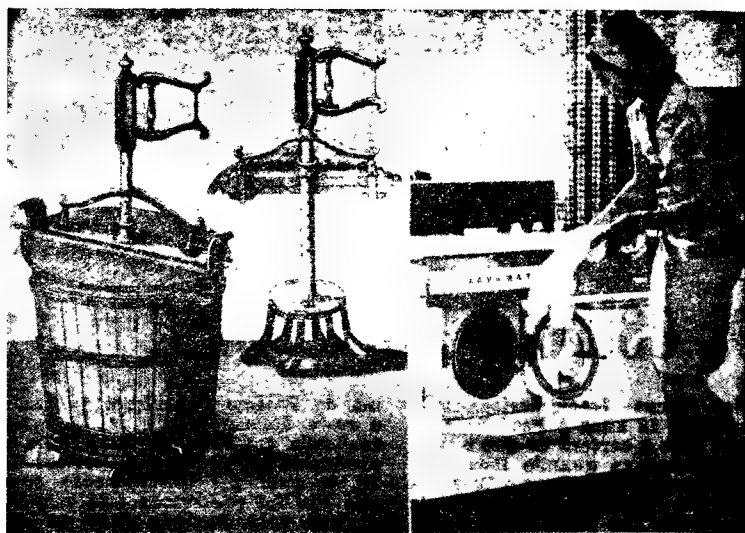
LUANDA, 21 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o texto do comunicado das Forças Armadas em Angola, referente ao período de 9 a 15 de Julho:

«Dentro das características referidas no boletim anterior a actividade do inimigo foi reduzida. Os terroristas, activamente perseguidos pelas nossas forças, fizeram incidir a sua acção sobre algumas fazendas do norte da província e sobre populações do distrito de Moxico. Cabinda não esteve abrangida nas ocorrências havidas. Sublinha-se que, no norte, entre o Vale do Logo e Nova Caipemba, forças da Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil de Angola detectaram e atacaram um numeroso grupo inimigo em trânsito. No vale do rio Luso, foi interceptado outro grupo, e em ambos os casos a perseguição tenaz efectuada pelas nossas tropas ocasionou numerosas baixas ao inimigo e a captura apreciável de material.

Na Serra do Quilongo, num golpe de mão sobre um acampamento de terroristas, estes sofreram baixas e foi-lhes apreendido material de guerra. Na região sueste de Ambriz, um grupo armado preparou uma emboscada a uma pequena coluna das nossas tropas, verificando-se baixas de parte a parte. O inimigo sofreu ainda a captura de material de guerra.

Nas regiões a sueste de Mucondo e de Quitexe na área Terreiro-Quilungo, bandos armados atacaram algumas fazendas. No segundo destes pontos, o próprio pessoal que ali trabalha pôs em fuga os bandidos. As nossas tropas destruíram um acampamento central em Quilungo e continuaram a bater intensamente a região, sendo abatidos e capturados muitos terroristas.

No distrito do Moxico, área de Muí, a este de Cangamba, foram assaltados e destruídos, com a colaboração das autoridades policiais e



Duzentos anos separam estas duas máquinas de lavar

A máquina de lavar vai fazer 200 anos

«Lava sem barrela, sem água quente, sem lenha e lume e... sem lavadeira» — foi assim que, há cerca de 200 anos foi anunciada a primeira máquina de lavar, inventada por Jacob Christian Schaffers. Tratava-se de uma selha com uma torneira de escoamento na parte inferior e um mecanismo desmontável, composto de uma alavanca com braço giratório tendo na base uma roda de madeira com seis «lindos pés-de-galo». A roupa, mal coberta de água morna e que antes fora posta de molho e ensaboada, era movida por estes «pézinhos» dentro da selha, durante um quarto de hora. Por fim, a roupa era posta, durante uma a duas horas numa banheira com água fria.

Que longo caminho desde esta máquina de lavar até às máquinas automáticas de hoje! Agora, basta carregar num botão e escolher, de entre muitos, um programa de lavagem. Em 1767, porém, só havia um programa universal. E no que respeitava ao seu manejo, procedia-se assim: «A gente punha-se em frente da máquina de maneira que, de frente, visse o Meio-dia (Sul) e tivesse, portanto, do seu lado direito o poente, do lado esquerdo o nascente e pelas costas o setentrão (Norte). Pegava-se, então, na «bandeira» do mecanismo de lavar com a mão direita e fazia-a girar da

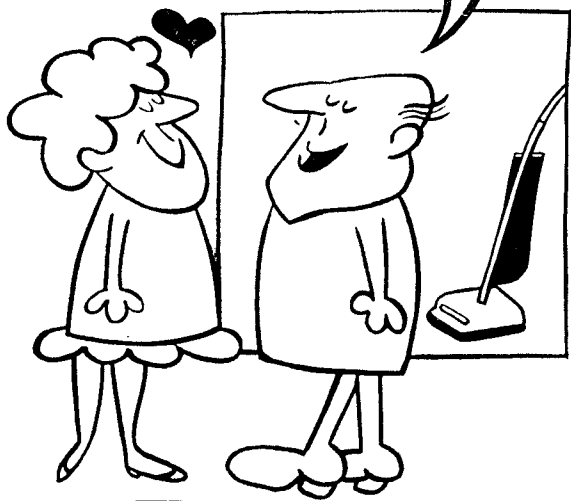
mão direita para a mão esquerda, rodando-a no sentido do sol, passando através dos pontos cardiais até chegar de novo ao ponto de partida e, sucessivamente, a uma velocidade «vertiginosa»!

Os concidadãos do dr. Schaffers — que fora quem anunciara a primeira daquelas máquinas — não acreditavam nas suas frias afirmações: de que o aparelho «lava sem barrela, sem lenha ou carvão». O dr. Schaffers tinha esperança que, entretanto, as pessoas se habituassem a isso. Em longos tratados e descrições, demonstrou ele que com este método se utilizava agora muito menos água e sabão. Por isso a sua informação «sem barrela» era legítima. E a água devia ser apenas morna. Bastava deitar uma panela de água quente na barrela fria, para a pôr a temperatura própria. Dizia ele cheio de razão: «sem lenha e sem carvão».

Das pessoas que se resolviam comprar uma máquina de lavar «Schaffers», algumas louvavam o inventor em cartas de entusiasmo, ou apresentavam-lhe os seus cumprimentos; outras, pelo contrário, não se mostravam muito satisfeitas com os resultados da lavagem. O dr. Schaffers tentou então provar que as selhas antigas feitas pelos tanoeiros eram de valor inferior e que representavam um sacrifício para as lavadeiras. Estas, temosas, porque receavam pela sua existência, tinham conspirado contra o dr. Schaffers e contra as suas máquinas. O seu argumento de que em vez de lavarem a roupa de uma só casa por dia podiam agora lavar no mesmo dia, roupa de várias casas, aumentando assim o seu salário, não deu resultado. Se, numa casa, uma lavadeira era exortada a utilizar a máquina de lavar, punha, muitas vezes de má-fé, o mecanismo de lavar directamente sobre a base da selha ficando assim a mostra uma estria profunda. Outras, punham o mecanismo por cima da roupa, em vez de o colocar no meio. E então mostravam elas o seu não dissimulado triunfo perante a roupa que continuava tão suja como antes e cheia de nós de rapé.

As lavadeiras não impediram, no entanto, que o doutor em Teologia e Filosofia continuasse a melhorar o seu aparelho, especialmente no respeitante ao manejo. Em breve apresentava ele novos planos para mover, por meio de uma roldana, a tampa da selha e o mecanismo; também sonhava poder accionar o braço móvel mecanicamente. Até as lavandarias automáticas por meio de introdução de moeda já ele previa no seu espírito: uma «comunidade» com 100 ou mais máquinas de lavar accionadas por uma azenha e as lavadeiras assistindo, de braços cruzados. «Quando chegarão os tempos em que tudo se possa lavar em máquinas, sem usar lenha, nem lume?» perguntava ele, apreensivo. Sómente num ponto errara, se bem que, para isso, fossem necessários quase 190 anos: a máquina acabou mesmo por suplantar as lavadeiras.

SE É **RuTon** ACHO BEM!



RuTon
frigoríficos
aspiradores
enceradoras
ferros eléctricos

A marca já consagrada em 7 países da Europa, está agora às suas ordens em Portugal

ESTARÁ FORA DO SEU ORÇAMENTO COMPRAR UM BARCO?

PEÇA FOLHETOS DE BARCOS DE RECREIO A

PLÁSTICOS SINTEX, LDA.

TELEF. 994347/8
994186



APARTADO 1—AEROPORTO DO PORTO
FÁBRICA EM CRESTIN—MOREIRA DA MAIA

DELEGAÇÃO EM LISBOA—R. JORGE COLAÇO, 39-A—TEL. 721954

Os filhos de «Tatão» (ao ver «o pai tirano») acreditaram que a mãe foi estrela de cinema

Dois jovens luso-americanos — Michael, de 12 anos e Paul de 7 — tiveram hoje a certeza de que a mãe não os enganava quando lhes contava na casa da família em Washington ou em Amsterdam onde actualmente vivem, que tinha actriz de cinema no seu país, Portugal, o qual abandonou há 14 anos depois do casamento com um oficial aviador então adjunto da embaixada dos E. U. A. A certeza das crianças consolidou-se quando no écran do cinema

Novo director

da Faculdade de Medicina

da Universidade de Lisboa

— prof. Virgílio de Moraes

Por portaria do ministro da Educação Nacional, já remetida para o «Diário do Governo», foi nomeado director da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa o sr. prof. dr. Virgílio de Moraes conhecido médico-cirurgião e catedrático daquele estabelecimento de ensino, onde rege a cadeira de Patologia Cirúrgica.

O sr. prof. dr. Virgílio de Moraes, que conta 65 anos e é licenciado em Medicina por aquela Faculdade, possuindo, também, o curso de Medicina Tropical, foi interno e cirurgião dos Hospitais Cívicos de Lisboa, onde trabalhou principalmente nos Serviços de Cirurgia, de Medicina, de Doenças Infecto-Contagiosas e de Dermatologia. Frequentou igualmente o Instituto Português de Oncologia, onde efectuou numerosas operações, sobretudo as do cancro do recto.

Antigo médico da P. S. P. e professor da Escola de Enfermagem Artur Ravara, começou a leccionar na Faculdade de Medicina em 1940, primeiramente como professor agregado e auxiliar e, mais tarde, como professor extraordinário. Em 1949 foi nomeado professor catedrático, depois de concurso de provas públicas, regendo a cadeira de Medicina Operatória, da qual foi transferido, dois anos mais tarde, para a de Patologia Cirúrgica de que ainda é titular. Exerce, também, desde 1955, o cargo de director dos Serviços Cirúrgicos do Hospital de Santa Maria.

O sr. prof. dr. Virgílio de Moraes, que na sua carreira de médico se distinguiu como grande cirurgião, é sócio de várias instituições científicas nacionais e estrangeiras e autor de numerosos trabalhos da sua especialidade, muitos dos quais apresentados em congressos internacionais.

BRILHANTES GRANDES

BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

ma do Palácio Foz viram aparecer o rosto de sua mãe numa película realizada em 1940 por Ribeirinho e produzida por António Lopes Ribeiro, a qual propositadamente com esse fim foi projectada esta manhã naquela sala. Sobre o rosto de sua mãe de há 26 anos atrás, a ficha técnica legendaria revelava a sua identidade: Leonor Maia, mais conhecida por Tatão, nome que a tornou célebre e ainda hoje recordada entre nós.

(Leonor Maia deixou Portugal e o cinema há 14 anos depois de se ter casado com o agora coronel James Pritchard, o qual está adstrito à N.A.T.O. em Amsterdam. Durante uma duzia de anos viveu em Washington, onde seu marido foi colocado depois de deixar Portugal. «Na Holanda, temos conhecido uma rapariga portuguesa, a Ana, que nos cozinha um bacalhau excelente. Então podemos um disco da Amália e sentimo-nos inteiramente portugueses» — disse-nos Tatão. «Quando me reformar viremos viver para cá», confiou-nos o coronel Pritchard.)

— Os meus filhos estão radiantes aqui, em Portugal — declarou Tatão, que estava acompanhada por sua irmã, também popular entre nós — France de Vasconcelos, a apresentadora da rubrica de decoração da R.T.P.

— Eles já trabalharam: o mais velho trabalhou na Ideal de Carcavelos, como marçano, e o mais novo é o ajudante do banheiro e ganha 15 tostões por dia.

— Porque é que os meus filhos não acreditavam? Talvez porque dessa época não tenho nenhuma fotografia. É pena não ter cuidado desse aspecto, pois hoje mostraria-lhes as recordações dessa fase da minha vida — acrescentou a intérprete de «Sol e Toiros», «Chikwembe», «Camões», etc., para continuar:

— Não fiz cinema nos Estados Unidos, porque ali seria um peixinho pequenino num aquário grande. Ao passo que aqui fui um peixe grande num aquário pequeno.

Sobre o actual cinema americano, Tatão pensa que os homens predominam, em qualidade.

— Quem têm eles além de uma Shirley McLane ou de uma Debby Reynolds que já devia estar reformada? Agora homens, sim, têm óptimos actores. Steve McQuinn e Paul Newman são os maiores, para mim. Dos estrangeiros... Omar Sharif.

Mike, o mais velho filho do casal acerca da actividade cinematográfica de sua mãe afirmou:

— A mãe tem-nos contado isso, mas pensávamos que era brincadeira porque não víramos um unico filme dela. Agora acreditamos. Eu perguntava-lhe se era do tempo do cinema mudo...

Uma família feliz estava sentada na primeira fila do balcão deserto do cinema do Palácio Foz quando as primeiras imagens de «O Pai Tirano» começaram a ser exibidas. Dois filhos que acreditam agora que a mãe foi uma importante actriz cinematográfica em Portu-



Tatão, à partida de Lisboa, para participar no festival de cinema de Knocke-Le Zout, há uns bons vinte anos. Apesar de aqui estar fotografada de corpo inteiro, Tatão pediu esta manhã aos fotógrafos: «Não fotografem as pernas. Foram sempre o meu grande complexo»

gal, e um marido embevecido pelas recordações de uma esposa mais jovem — mas não mais bonita, pois Tatão mantém-se em grande «forma».

Quando a esta, ria-se saudavelmente com as peripécias do filme e as recordações que este lhe suscitava — ou com as piadas incomparáveis desse grande actor que foi Vasco Santana, que tem importante actuação ao lado de Ribeirinho, e de outro grande desaparecido — João Villaret, que fazia de mudo, lembram-se?

Equipa de futebol formada por deputados

BONN, 21 — (F. P.) — Os deputados alemães são desportistas. Assim formaram uma equipa de futebol, que nem sempre prima pela exibição mas tem primado pela popularidade. Os seus responsáveis querem aplicar o princípio de que o desporto une os povos e lançaram um desafio aos seus colegas da Assembleia Nacional Francesa.

Nos ultimos encontros disputados, o «onze» do Bundestag sofreu duas derrotas: uma por 4-1, frente a uma equipa de artistas berlineses, e outra por 8-0, infligida por uma selecção de funcionários da Comunidade Económica Europeia.

O 1.º Colóquio Nacional dos Mediadores Imobiliários visa esclarecer importante temática do sector

* Os trabalhos começaram, esta manhã,
na Associação Comercial de Lisboa

Num dos salões da Associação Comercial de Lisboa começaram, esta manhã, os trabalhos do I Colóquio Nacional dos Mediadores Imobiliários, que se efectuam sob a égide do respectivo departamento corporativo. Presidiu à sessão solene inaugural o sr. Manuel da Silva, presidente do Grémio Nacional dos Mediadores, ladeado pelos srs. Abílio Augusto Amaral, José da Silva Costa, Firmin Dário da Silva Galliego e José Augusto Coelho Pinto, membros da comissão directiva do mesmo organismo.

Usou, primeiramente, da palavra o sr. Manuel da Silva, que, após saudar os participantes neste colóquio, acentuou a vantagem e oportunidade dos estudos a promover, numa tentativa de abrir o espírito a mais ampla e sincera colaboração, «pois todo o esforço não

será demais para defesa dos interesses que nos unem e que tão ameaçados se encontram por outros interesses antagónicos.»

Noutro passo: «Até hoje, nada mais tem sido possível que lançar os alicerces do nosso Grémio, embora com projectos grandiosos que o futuro e a íntima colaboração de todos se encarregarão de realizar.»

Depois de outras considerações, a propósito do colóquio, o sr. Manuel da Silva afirmou, a concluir o seu discurso:

«Todos conhecem o espírito anárquico da nossa classe, mas também todos conhecem quanto esse espírito é fruto das circunstâncias do meio. Estas circunstâncias trouxeram, precisamente, as dificuldades de adesão inicial de muitos colegas, que hoje se dispõem já para uma perfeita colaboração gremial. Estamos certos de que, dentro em pouco, todos formaremos uma unidade; principalmente, quando se reconhecer que este Grémio não é de ninguém, porque a todos acolhe como senhores, em conjunto, dos destinos de uma classe que nos interessa sobremaneira defender.»

Passou-se, em seguida, à primeira reunião de trabalhos, que continuará durante a tarde e finaliza amanhã, no mesmo local. A ordem dos temas a debater é a seguinte: apreciar e discutir assuntos que interessam particularmente à disciplina das actividades sujeitas ao âmbito do Grémio; estudar a possibilidade do Organismo se inscrever na Federação Internacional dos Administradores de Bens Imobiliários; elaborar a lista dos futuros

General França Borges

Os membros da Comissão de Arte e Arqueologia da Câmara Municipal de Lisboa ofereceram hoje, no restaurante da Sociedade de Geografia, um almoço em honra do presidente da edilidade, sr. general França Borges.

A comissão é constituída pelos srs. eng.º D. Segismundo de Saldanha, arquitecto Raul Lino, prof. Armando de Lucena, escultor Martins Correia, jornalista Acúrcio Pereira e dr. João Couto.

PUBLICADO NO «AQ»

PELO MAIS NOTÁVEL CLÍNICO DOS
DO REI D. JOÃO V:

«NO VIMEIRO, PRÓXIMO DO CONVE
ACHA HUMA AGOA HE REMEDIO EFFICAZ
DESFAZER E EXPULFAR AS PEDRAS E AS A

E NA «GAZETA

«O RESULTADO MAIS GERAL NAS
SANTAS QUE ADQUIRIRAM POR SUAS VIR

DECORRIDOS DOIS SÉCULOS AS ÁGUA

CAUDAL 150.000
À VENDA EM GA

TERMA

(A 1 HO

CORPO CLÍNICO: DR. GARCIA A
BALNEÁRIOS TERMAIS, PISCINAS
HOTEL DAS TERMAS (BOITE)

HOTEL GOLF MAR — TERRAÇOS, V

MARCAÇÕES: A-DOS-CL
LISBOA -

SOREL

S. A. R. L.

Comunica aos seus clientes que, por motivo de férias ao pessoal, encerra a oficina da Rua D. Luís I, N.º 28, de 24 a 29 de Julho.

Durante aquele período permanecem abertas as instalações da Rua Filipe Folque, N.º 12.



Um aspecto dos trabalhos do 1.º Colóquio Nacional dos Mediadores Imobiliários. Na presidência encontra-se o sr. Manuel da Silva

corpos gerentes e apreciar e discutir outros assuntos de relevante importância para o sector. Participam neste 1.º Colóquio Na-

18 e 20 contos por junta de bois na feira de Montargil

MONTARGIL, 21 — Na feira desta vila, apareceu muito gado de diversas espécies, excepto o suíno.

Negociantes de diversos pontos do País, carregaram aqui camionetas de gado vacum, gordo e luzidio, comprado aos criadores da região, tendo-se vendido juntas de bois a 18 e 20 contos. Esta fatura de gado, vem provar quanto a região é excelente para a criação de gado e serve de estímulo para a Lavoura desenvolver o mais possível a pecuária.

APARECEU MORTO NA RIA DE AVEIRO

ILHAVO, 21. — Esta manhã, apareceu morto numa «coroa da ria de Aveiro, no brago que passa junto da Costa Nova, mesmo defronte da praia conhecida pela designação de «Biarritz», o carvoeiro Manuel Onofre Coelho, de 50 anos. No local, compareceu o cabo do mar da Costa Nova que, num barco e ajudado por alguns pescadores, conduziu o cadáver para a casa mortuária do cemitério da Gafanha da Nazaré, deste concelho, onde compareceram, logo a seguir, o subdelegado de saúde local e o cabo do mar da Barra. Não há suspeita de crime e supõe-se que o infeliz carvoeiro andasse a apanhar berbigão, como era seu costume, e tenha sido acometido de doença súbita, caindo então á água onde pereceu.

É já tradicional o espírito de unidade clubista (sobrepondo-se a todas as divergências ocasionais ou diferendos que se solucionam, que caracteriza a grande e impar colectividade desportiva que é o Benfica. Vencendo crises, as mais graves e aparentemente derrotistas, o clube sabe usar da sua extraordinária força no sentido de resoluções que têm ficado ao longo do seu glorioso e longo historial como inegáveis lições de civismo. Ainda recentemente proporcionou uma dessas lições no mundo do nosso desporto, a quando das eleições que deram a vitória á lista do comendador Vieira de Brito. Vencedores e vencidos deram-se um abraço e colocaram acima de antagonismos o Benfica, que serviram uns e se propõem servir os outros. E' que por trás de lutas por pontos de vista pessoais que cada qual considera naturalmente os melhores, sobressai sempre a vontade colectiva e o sentido de dever para com uma colectividade que se transformou em veículo de prestígio do desporto português.

Assim, esses homens que se honram em servir um clube que representa uma força humana e colectiva extraordinária sabem que, ao bem cumprir uma tarefa que tem o apoio das maiorias, contam com o aplauso não só dos quarenta e tal sócios do clube como também dos demais desportistas que pugnam por uma dignificação sempre crescente do desporto nacional. E esse apoio é uma outra força para vencer os obstáculos que surjam, como o que neste momento se esboçou.

Ninguém recuará

Esta crise teve por causa próxima um possível desentendimento quanto a obrigações e compromissos, com

base na situação financeira do clube, que é idêntica á da maioria dos clubes desportivos de primeiro plano. Esta crise, aliás, já não é inédita, pois, normalmente, quando uma direcção toma posse dos cargos para que foi eleita, depara sempre com obrigações desse género, maiores ou menores, mas que resolve segundo os recursos de que esses homens dispõem. Actualmente, tal situação não constitui até novidade, pois ficou bem clara e esclarecida através da assembleia para discussão e aprovação das contas da gerência que finda. O relatório do Benfica era explícito quanto a esse ponto. Por tal razão, os dirigentes eleitos sabiam com que contavam e por diversas vezes se referiram ao caso como natural e não escondendo a disposição de resolver o que pode ser menos, já deram provas de que o clube pode efectivamente contar com o seu amor á velha e sempre remendada colectividade.

Por impressões colhidas junto de pessoas ligadas directamente ao presidente eleito da direcção, pode concluir-se que tanto ele como os demais estarão logo no acto de posse, terão ensejo de esclarecer a maioria parecer óbice.

Não o foi na altura e podemos afirmar, por informações idêneas, que também o não é no momento presente, embora notícias contraditórias pudessem levar os menos prevenidos a encarar a situação tão grave que fosse intrançável. E na verdade não o vai ser, como não o pode ser no seio de um clube da envergadura do Benfica e que nenhum vento maldoso ou desfavorável poderá afectar na sua existência ou posição no âmbito do desporto nacional.

Reunidos até ás duas horas da madrugada de hoje, em consequência de boatos e notícias postas a circular, os corpos gerentes eleitos decidiram cumprir o dever que assumiram e ninguém desertará nesta hora efervescente vivida no seio do Benfica. Mesmo que um dos seus elementos não esteja na disposição de tomar posse isso não evita que o presidente da direcção e os seus companheiros de lista tomem posse. É normal acontecer um ou dois elementos eleitos recusarem-se fazê-lo, e para isso se elegem também os substitutos. Não há, portanto, problema. A tanto chegamos em consequência de diversas informações colhidas nos círculos íntimos do comendador Adolfo Vieira de Brito.

Logo à noite tudo se esclarecerá

Disse-se que elementos da direcção que vai passar o testemunho teriam sacado verbas emprestadas ou afiançadas ao clube, o que é desmentido publicamente em comunicado que a ainda vigente direcção enviou para os órgãos de informação.

A pressa, aliás, em fazê-lo para desmentir boatos, N. uma prova das suas boas intenções e do amor ao clube. Complicar a vida deste só por mero capricho ou vingança, que não existe, seria uma condenação publica de palavras e actos responsáveis perante dezenas de milhares de benfiquistas e outros muitos milhares de desportistas e simpatizantes. Por outro lado, o comunicado saído da reunião dos dirigentes eleitos e que logo ás 21 e 30 tomam posse em acto que se adivinha excepcionalmente concorrido, também é uma garantia e, ao mesmo tempo, uma reafirmação de que a massa associativa do Benfica pode contar com eles. De resto, os mesmos homens, ou a maioria da associativa e de lhe garantir que podem estar sossegados os milhares de benfiquistas que os escolheram para os cargos que vão desempenhar. Nem o problema do dinheiro é de molde a fazer esmorecer quem sabe enfrentar problemas desses.

Vem a propósito dizer que já o comendador Vieira de Brito, embora ainda não empossado, fez alguns pagamentos importantes urgentes no clube, tais como ordenados atrasados a certos jogadores.

O NOVO COMANDANTE DA ESCOLA NAVAL TOMOU HOJE POSSE

Assumiu esta tarde as suas novas funções de comandante da Escola Naval o sr. comodoro Lino Paulino Pereira, até há pouco tempo chefe da 4.ª Divisão do Estado-Maior da Armada.



Comod. Paulino Pereira

O cargo foi-lhe entregue, perante a formatura do Corpo de Alunos e com o cerimonial da praxe, pelo comandante cessante, sr. almirante Manuel Sanches.

O novo comandante da Escola Naval é um oficial com brilhante folha de serviços. Foi encarregado do governo de Cabo Verde, representante de Portugal no quartel-general da N. A. T. O. em Gibraltar e comandante da fragata

«Diogo Gomes» nos primeiros tempos das operações militares em Angola, desempenhando com o seu navio missões muito importantes para a segurança de populações do litoral, patrulha da costa e serviços de ligação com forças terrestres.

Ao abandonar as suas recentes funções de chefe da 4.ª Divisão do E. M. A., o sr. almirante Armando de Roboredo louvou-o em termos muito honrosos, salientando os magnos problemas que o comodoro Paulino Pereira teve de enfrentar e resolver através de «notável actividade e grande e ponderada eficiência». Acrescentou nesse documento o chefe do Estado-Maior da Armada que o referido oficial prestou «altos serviços» e «mais uma vez demonstrou, na sua longa carreira, possuir elevado espírito de corpo, são critério, sólidos conhecimentos profissionais e inextinguível dedicação ao serviço, virtudes que muito o afirmam como um oficial distinto».

★

As 17 horas, o sr. almirante Ornelas e Vasconcelos assume as suas novas funções de superintendente da Armada, as quais lhe são entregues pelo sr. almirante Flávio de Sousa.

★

Foram nomeados comandantes das fragatas «Diogo Gomes» e «Pacheco Pereira», respectivamente, os capitães-de-fragata António dos Santos Gaspar e Vicente de Almeida d'Eça.

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAIA, 257, com mais de meio século de existência.



NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

«FARMÁCIA MEDICINAL» EM 1726

MEADOS DO SÉCULO XVIII, DR. FONSECA HENRIQUES, MÉDICO

«TO DE PENA FIRME, TERMO DA VILLA DE TORRES VEDRAS, SE NAS DORES NEPHRITICAS PELA INFIGNE VIRTUDE QUE TEM DE RECIPIENTES DOS RINS E BEXIGA».

«FARMÁCIA DO PORTO» EM 1845

«DOLENTIAS CUTÂNEAS É O QUE SE DEPREENDE DO NOME DE ÁGUAS TERMAIS».

«DO VIMEIRO MANTÊM INALTERÁVEIS AS SUAS CARACTERÍSTICAS.

«LITROS HORA A 27 GRAUS.

«RAFÕES E GARRAFAS, EM TODO O PAÍS.

S DO VIMEIRO

«A DE AUTOMÓVEL DE LISBOA)

«ACLETO — DR.ª MARIA EMÍLIA LORY

«PRAIAS ATLÂNTICAS, GOLF, PESCA EM RIO E MAR.

«RANDAS PARA O MAR E PISCINA PRIVATIVA.

«NHADOS — TELEF. 3; 6

TELEF. 651202 - 651445 - 680568

E AGORA... O ÚNICO ÓLEO SUPER COBRINDO A ESCALA 20W-50



e contendo
tungsténio
líquido

Depois do extraordinário sucesso que constituiu a apresentação do único óleo contendo o aditivo «Tungsténio Líquido», a Castrol sempre pioneira em todas as inovações em matéria de lubrificação apresenta o único óleo Super cobrindo as graduações SAE. 20W - 50 e com «Tungsténio Líquido»!



- Se o seu carro é novo e requiere uma graduação SAE. 20 ou SAE. 30 ...
- Se o seu carro já não é novo e começa a ter problemas de consumo ...

ESTE VERDADEIRO ÓLEO SUPER É, SEM DÚVIDA, O QUE MELHOR CORRESPONDERÁ A TODAS AS EXIGÊNCIAS DA LUBRIFICAÇÃO DURANTE TODO O ANO E POR TODA A VIDA DO SEU CARRO.

Militares egípcios perdidos no Sinai renderam-se a forças israelitas

TEL-AVIVE, 21 — (F. P.) — O general Gavish, comandante da frente sul, declarou numa entrevista hoje publicada pelo jornal «Maariv» que um grupo de dez soldados egípcios, comandados por um major, rendeu-se agora às forças israelitas no Sinai.

Os soldados egípcios tinham vagado durante mês e meio pelo deserto, escondendo-se de dia e caminhando de noite, percorreram assim, mais de 300 quilómetros, a pé.

Julga-se que este punhado de sobreviventes tenha conseguido abastecer-se de água e viveres nos veículos abandonados pelo exército egípcio no deserto. Foi, rectamente, depois de compreenderem a inutilidade dos seus esforços de atravessar o canal sem serem vistos que acabaram por se render.

O general Gavish admitiu nesta entrevista a possibilidade de outros pequenos grupos vagarem, ainda pelo deserto, na esperança de alcançarem as linhas egípcias.

RABIN: O EGITO NÃO ESTÁ A ALTURA DE FAZER A GUERRA

PARIS, 21 — (F. P.) — O Egito não está à altura de fazer a guerra, a menos que receba grande auxílio do estrangeiro — declarou o general Itzhak Rabin, chefe do estado-maior do Exército israelita, a um correspondente da emissora Europa N.º 1 em Tel-Avive.

«Esta forma» — acrescentou Rabin — «As escaramuças no Canal de Suez não podem degenerar em guerra».

Interrogado quanto às consequências do embargo de armas, o general manifestou a sua decepção e a esperança de que tal disposição não seja mantida por muito tempo. «Todavia» — acrescentou — «Estamos a tentar fornecer-nos em outros países. Não devemos pôr todos os ovos no mesmo cesto».

A SITUAÇÃO DOS JUDEUS NOS PAÍSES ÁRABES INQUIETA ISRAEL

GENEVBRA, 21 — (F. P.) — A situação dos judeus nos países árabes, desde o início do conflito no Médio Oriente, inquieta as autoridades israelitas — declarou, durante uma conferência de Imprensa, Mordekhai Kidron, embaixador de Israel junto das Nações Unidas, em Genebra.

Kidron lamentou que os Governos árabes recusem autorização aos delegados da Cruz Vermelha Internacional para se informarem acerca da sorte dos judeus nos seus

Duas cidades yemenitas reconquistadas pelos egípcios

ADEN, 21 — (F. P.) — As tropas egípcias no Yemem infligiram um sério revés às forças realistas e apoderaram-se do porto de Mauidi, no extremo norte do país, bem como da cidade de Harid, perto da fronteira saudita — soube-se, a noite passada, em Aden.

As duas cidades, situadas na planície costeira, tinham caído há apenas quinze dias nas mãos dos realistas, que assim ficaram senhores do Noroeste e do Norte do Yemem.

As forças egípcias, que durante o conflito com Israel eram computadas em dez ou quinze mil homens, parecem actualmente contar vinte e cinco mil.

DIA A DIA NOVO ESTILO

Subiu a cota de popularidade do dr. Kiesinger, chanceler da República Federal Alemã. No exercício do seu cargo, desde Novembro do ano passado, cabe-lhe a exigente missão de dirigir um Governo de cristãos-democratas e socialistas. Como acontece com todas as experiências de união nacional ou de ampla coligação, o Governo chefiado pelo dr. Kiesinger encontra, por vezes, dificuldades na sua marcha. No plano nacional os seus ministros têm de abstrair da filiação partidária para cooperarem numa tarefa comum; no plano local os seus correligionários defrontam-se em competições eleitorais renhidas. Conciliar os termos deste antagonismo é a principal tarefa do chanceler alemão e aquela que até hoje tem desempenhado com êxito. Pergunta-se com frequência se o dr. Kiesinger é um homem de Estado ou apenas um político hábil, capaz de evitar escolhos, mas incapaz de resolver os problemas de que depende o futuro do seu país. Uma coisa é certa: emprestou ele um estilo novo à acção governamental que atravessara uma crise grave no tempo do seu antecessor.

O dr. Kiesinger é o terceiro chanceler federal e são frequentes as comparações que dele fazem com o dr. Adenauer e o dr. Ehard. O Governo a que preside iniciou, na história da Alemanha, uma era nova. A dependência dos Estados Unidos é menos visível do que no passado e, embora o dr. Kiesinger esteja convencido de que a Aliança Atlântica serve os in-



DR. KIESINGER
Chanceler alemão

teresses alemães, não quer que a cooperação com os americanos degenerem em satelização. Não é fácil conseguir este objectivo, pois qualquer movimento para desapertar os laços que ligam a Alemanha aos Estados Unidos faz correr ao Governo a que preside o risco de cair nos braços da França degaullista, risco que o chanceler deseja evitar. Servir de intermediário entre a França e os Estados Unidos na Aliança Atlântica, e entre a França e a Grã-Bretanha no Mercado Comum, seria para o dr. Kiesinger o papel a que aspira, se tiver o estôfo de um autêntico homem de Estado.

Soterrados quatro mineiros espanhóis

OVIEDO (Espanha), 21. — (A. N. L.) — Estão soterrados quatro mineiros espanhóis, por ter abatido ontem a galeria onde trabalhavam, na mina de carvão de Santa Bárbara, próximo de Oviedo — anuncia a Polícia.

Têm sido vãos todos os esforços feitos para retirar os quatro mineiros. Três, pelo menos, parece terem morrido pouco depois do acidente.

A certa altura, durante a operação de salvamento, ouviu-se uma voz gritar. Pouco depois, o silêncio passou a ser completo no interior da mina.

Hélio Fernandes será deportado para Fernando de Noronha

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P.) — O jornalista brasileiro Hélio Fernandes, autor de um artigo considerado «extremamente injurioso para a memória do marechal Castelo Branco», será deportado para a penitenciária da Ilha Fernando de Noronha, ao largo da costa nordeste do país, por decisão do Ministério da Justiça.

O jornalista tinha publicado o seu artigo no jornal «Tribuna da Imprensa», que foi propriedade de Carlos Lacerda e agora é dirigido pelo próprio Hélio Fernandes.

CARLOS LACERDA PRESTA HOMENAGEM AO FALECIDO CASTELO BRANCO

Enquanto, esquecendo a hostilidade irreductível que o opôs desde 1965 ao ex-presidente, Carlos Lacerda prestou pública homenagem ao extinto chefe de Estado.

Num artigo publicado pelo «Jornal do Brasil», Carlos Lacerda declarou-se «profundamente entristecido com esta morte».

Em 1965, Lacerda tinha cortado as relações pessoais e oficiais com Castelo Branco, acusando-o de ter traído a «revolução nacional de 1964». O ex-governador do Estado da Guanabara não tinha perdoado ao marechal ter-lhe frustrado as suas ambições presidenciais, instituindo um sistema de eleição indirecta que anulou as suas oportunidades.

Balanço pouco animador da economia britânica

LONDRES, 21. — (F. P.) — Meio milhão de desempregados, uma taxa de produção industrial que desceu ao nível de Maio de 1964, custo de vida em constante progressão, uma balança de pagamentos em equilíbrio instável e a libra esterlina no seu mais baixo nível desde há três anos — eis o balanço pouco animador da economia britânica, um ano após a entrada em vigor das drásticas disposições deflacionistas do Verão passado e na altura em que se vai iniciar, na próxima segunda-feira, na Câmara dos Comuns, o debate acerca do sector económico.

RUMORES DE DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA

Sinal característico do actual mal-estar são os rumores de desvalorização da libra que surgiram ultimamente nos círculos ligados ao Palácio de Westminster e à City.

O chanceler do Tesouro, James Callaghan, a quem compete a difícil tarefa de defender a política do Governo, deverá combater em duas frentes: a oposição conservadora dirigida por Edward Heath e uma facção nada insignificante de «rebeldes» trabalhistas da ala esquerda e do centro, descontentes com a orientação, na sua opinião «anti-social» do Gabinete de Wilson.

REMODELAÇÃO MINISTERIAL?

A Oposição conservadora apresentou ontem, à mesa da Câmara dos Comuns, uma moção que exprime a sua falta de confiança na política económica do Governo. Quanto aos «rebeldes» trabalhistas, que ontem publicaram no semanário «Tribune» um manifesto em

que punham em causa a política de Wilson, decidiram apresentar, por seu turno, uma emenda a essa moção. Neste texto indicam a sua «profunda preocupação perante o agravamento da situação económica no Reino Unido, resultante em grande parte da adesão do Governo à política de deflação inspirada pelo Ministério das Finanças».

O agravamento da situação económica e financeira e a repercussão do facto no Partido Trabalhista suscitam, por outro lado, especulações nos círculos políticos quanto a uma eventual remodelação ministerial, quer no termo da actual sessão, quer antes do recomeço dos trabalhos parlamentares, em Outubro.

O EX-MINISTRO GAETANO MARTINO MORREU COM 67 ANOS

ROMA, 21 — (F. P.) — O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Gaetano Martino, faleceu hoje, nesta idade. Contava 67 anos.

Formado em Medicina, foi professor de Filosofia na Universidade de Messina e em Universidades latino-americanas e era membro de muitas academias e sociedades científicas nacionais e estrangeiras.

Tendo feito a segunda guerra mundial como tenente-coronel médico na Marinha italiana, foi eleito deputado em 1948 e reeleito em 1953, 1958 e 1963. Ministro da Instrução em 1954, sobraçou a pasta dos Negócios Estrangeiros de 19 de Setembro do mesmo ano até 7 de Maio de 1957.

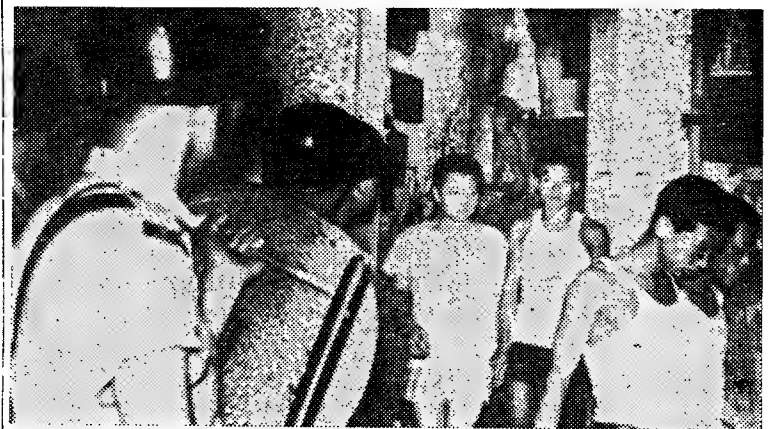
Nesta qualidade assinou, em 25 de Abril de 1957, os tratados que instituíram a Comunidade Económica Europeia. Foi presidente do Parlamento Europeu. Há um ano, tornara-se «reitor magnífico» da Universidade de Roma.

MENOS TURISTAS EM ESPANHA

MADRID, 21 — (F. P.) — Pela primeira vez desde há dez anos o número de turistas vindos a Espanha diminuiu no mês de Maio.

Segundo alguns economistas espanhóis, esta redução indicaria que o movimento turístico tende a estabilizar-se à volta dos 17 milhões de pessoas entradas no ano passado.

Os peritos afirmam que há três factos que sustentaram a entrada dos estrangeiros: a elevação do custo de vida (40 por cento, em quatro anos), as restrições impostas pelo Governo britânico às saídas de divisas e a crise no Médio Oriente.



Um grupo de chineses presos é conduzido para fora da sede-geral dos sindicatos comunistas, em Hong-Kong, após uma rusga efectuada pela Polícia

Uma mulher em estado de coma deu à luz um bebé normal

SOMERVILLE (Massachusetts), 21 — (A. N. L.) — Shirley May Sweeney, de 36 anos, que desde Janeiro se encontra em estado de coma no Hospital Geral de Massachusetts, deu ontem à luz uma menina, com dois quilos e 700 gramas, num parto normal.

Deve ser a primeira pessoa que tem um filho em tais condições

— disseram os médicos, acrescentando que a criança é normal em todos os aspectos e se encontra em excelentes condições.

Shirley Sweeney, que sofre do coração, teve um colapso em casa, em Janeiro passado, e desde então não recuperou a consciência, estando a ser alimentada por via endovenosa.



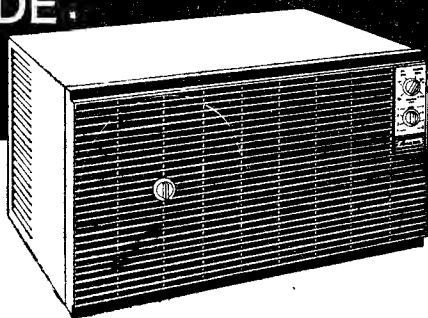
AUTO-LUSITÂNIA ALFREDO DUARTE, LDA.

Para expansão dos seus serviços e comodidade dos Ex.^{mos} Clientes e Amigos, instalou agora nas dependências da Rua da Glória, 12 e Praça da Alegria, 6 c/v a sua Secção de Peças e Acessórios Industriais.

Nestas instalações, simples mas funcionais, encontrará o cliente uma gama completa dos produtos das marcas suas representadas. Rolamentos RIV, correntes REX - REGINA, correias FENNER, material de lubrificação ALEMITE, etc.

UM só condicionador de ar
de preço acessível
oferece perfeita
garantia de
QUALIDADE:

O FAMOSO
Amana
"SCOT"



fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentina de refrigeração de enorme superfície, também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infundáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533755-Lisboa

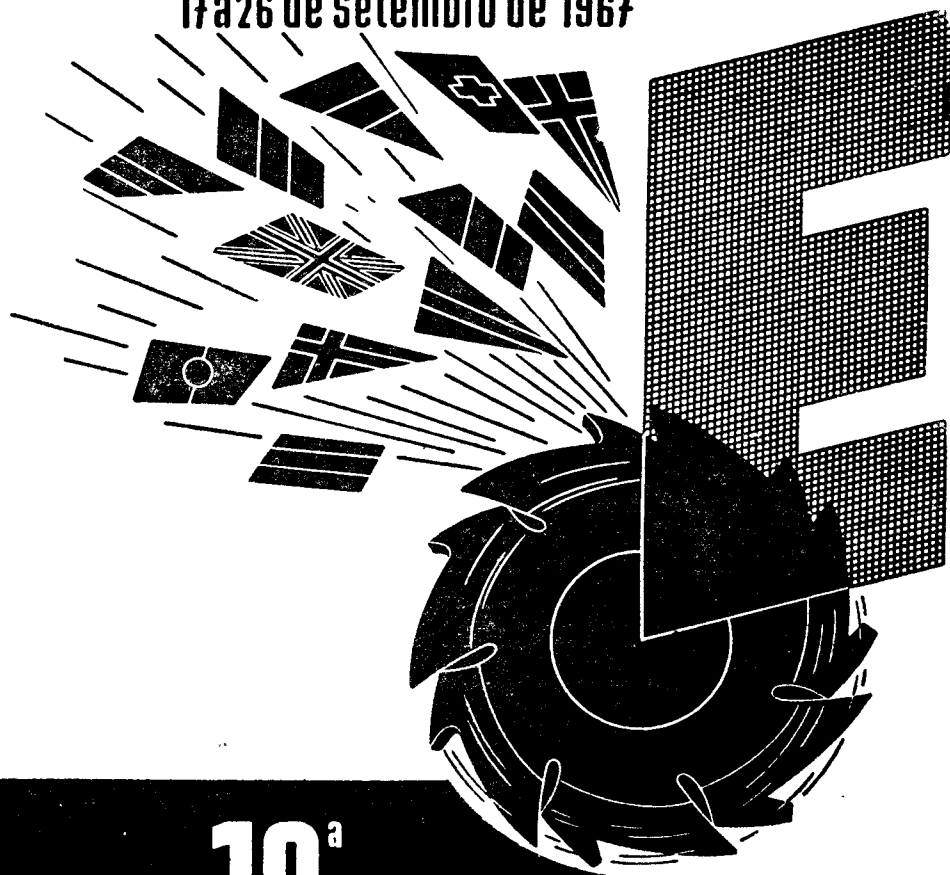
AMORTECEDORES MARÉMONT / Gabriel



PARA TODAS AS MARCAS
DE VEÍCULOS
REPRESENTANTES, C. SANTOS S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 29-41, LISBOA



17 a 26 de Setembro de 1967



10.^a Exposição Europeia da Máquina-Ferramenta Hanover

Reserva de quartos: Amt für Verkehrsförderung
3 HANNOVER, Friedrichswall 5

Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas-Ferramentas
(CIMA F)
R. Manuel Pinto de Azevedo, 419, Porto
☎ 641 53 Cima f

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL
DA NOVA MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA **keymatic**
AVANÇADA 10 ANOS EM RELAÇÃO AO TEMPO
"MAIS UM PRODUTO HOOVER"

Bardo apresenta o FRIGORÍFICO

Harmonia das formas,
dos tons e dos materiais.
Equipados com o
famoso congelador freeZmatic

à venda nas 5 lojas



AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES

a pronto ou a prestações nas melhores condições

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, R. de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

EXCURSÕES 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Margarida Tamegão nas salas do S. N. I.

A artista D. Margarida Tamegão, que se tem apresentado ao público por diversas vezes, em exposições colectivas e individuais, encontra-se agora numa das salas do S. N. I. A cerimónia inaugural foi muito concorrida o que mostra, desde logo, o apreço em que a artista é tida e as amizades que a rodeiam. E na amizade e apreço há sempre qualquer coisa de admiração. No caso de uma artista isso representa desde logo uma homenagem à sua arte.

Margarida Tamegão apresenta-nos flores, aquelas flores que todos pintam e que muito difíceis de pintar bem são. Entre nós a tradição vem de longe e bem conhecidas são aquelas grinaldas com que Josefa de Óbidos envolvia os seus Meninos Jesus sua benta mãe, as suas imagens de igreja ou casa nobre e ainda aquelas naturezas mortas, que são disputadas a peso de ouro pelos colecionadores de agora.

Mais perto de nós, cultores do género atingiram níveis artísticos grandes e Eduarda Lapa apresentou ainda há poucos anos nessas mesmas salas do S. N. I. uma verdadeira euforia de jardim, com as suas roseiras e craveiros, as dalias e malmequeres, jarros e violetas.

Margarida Tamegão dá-nos agora no Palácio Foz uma amostra grande da sua arte sob o tema de «Flores de Angola». De Angola ou de Moçambique as flores são sempre um requinte e um encanto. Difíceis de pintar porque a beleza viva breve se fana e morre, o mérito da artista está em as surpreender em toda a sua frescura e esplendor, transmitindo-nos toda a sedução da cor e da mais inesperada harmonia de suas pétalas.

As flores são sempre lindas, mas cada clima tem as suas, como cada estação suas culturas. Margarida Tamegão traz-nos a grande mensagem da província de Angola, ao apresentar o requinte da sua flora como ela o soube traduzir com a sua arte de pintora e a sensibilidade funda de artista.

Cândida Cunha expõe em Sintra

Totaliza quarenta e cinco quadros a exposição — 39.ª — da pintora Cândida Cunha, ontem inaugurada pelo sr. visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra. São óleos com motivos de Sintra e flores.

Durante a visita inaugural, que teve a presença de vereadores e dos altos funcionários da Câmara e dos Serviços Municipalizados, chefe dos Serviços de Turismo, ceramista Wanda Guerra Dally, D. Irene Seixas e um público interessado, a expositora, sempre atenta, orientou os visitantes sobre os temas ali apresentados.

Recordamos, entre outras telas notáveis, a «Castelo e Palácios», com o n.º 1, um enquadramento feliz, de volumes e tons cuidados; a «Vista da Portela», com o n.º 5, outra perspectiva de grande angular sobre a serra encastada com os monumentos e uma luz irradiante; e as «Azenhas do Mar», com o

Amparo à criança em Avanca

AVANCA, 21 — O Sr. Comendador Adelino Dias Costa e sua esposa, Sra. D. Maria Assunção Leite Costa, vão dotar a freguesia de Avanca com uma fundação, que se destina ao amparo à criança e à qual deram o nome do seu filho Benjamin Dias Costa, falecido na juventude.

Para funcionamento desta obra de excepcional valor já foi comprada a «Casa do Freixieiro», nesta freguesia, que, depois de algumas melhorias, se prestará excelentemente aos fins em vista.

Esta fundação destina-se a receber as crianças da freguesia de Avanca e, dentro das suas possibilidades, das restantes do concelho de Estarreja.

Os beneméritos dotaram esta obra com 5200 contos, para a respectiva manutenção.

Julgase que seja ainda este ano inaugurada esta obra de grande alcance social.

FEIRA DA LUZ

A tradicional Feira da Luz funcionará do primeiro ao último domingo de Setembro, e terá, portanto, a duração de 22 dias. A hasta publica para arrematação de locais de venda efectua-se nos dias 22, 23 e 30 de Agosto, às 14 e 30, no torreão do Mercado 24 de Julho.

n.º 19, um recanto maravilhoso onde a realidade pousou para a artista.

De uma maneira geral, a galeria é muito equilibrada e permite verificar que Cândida Cunha se afirma cada vez mais no campo técnico, ao mesmo tempo que as suas pinceladas vigorosas e delicadas mais se personalizam.

A exposição está aberta ao público no edifício do antigo Hotel Costa, na vila de Sintra, até meados do próximo mês.

Exposição de pintura e escultura de Alvaro Gonzaga

No próximo dia 27, pelas 18 horas, inaugura-se, numa das salas da Galeria Lisboa, uma exposição de pintura e escultura do artista Alvaro Gonzaga, que apresentará alguns dos seus mais recentes trabalhos.

CARREIRAS AÉREAS

Novo serviço a jacto de carga da South African Airways

A partir de 31 de Outubro do corrente ano, a South African Airways, em colaboração com a U. T. A., iniciará um serviço semanal África do Sul - Europa e vice-versa, exclusivamente para transporte de carga.

O avião a utilizar está equipado de modo que os mais variados tipos de carga sejam manejados com rapidez e eficiência, podendo transportar aproximadamente 35 toneladas.

A capacidade extra oferecida irá aumentar consideravelmente o espaço disponível para carga nos cinco serviços semanais Johannesburg-Paris e volta, operados em conjunto pelas duas companhias.

Vai construir-se

um edifício próprio para a Escola de Pesca de Lisboa

Efectua-se no dia 16 de Agosto, pelas 15 horas, o concurso público para a adjudicação dos trabalhos de construção das estruturas de um novo edifício para a Escola de Pesca de Lisboa. A base de licitação é de 4 120 363\$00.

Viana do Castelo

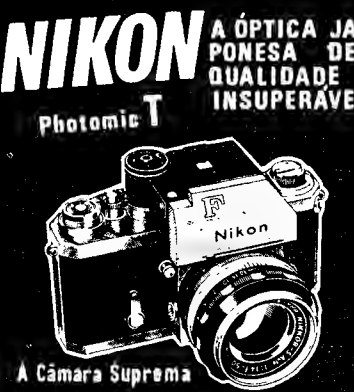
vai ter uma estação meteorológica

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do edifício da Estação Meteorológica de Viana do Castelo, pela quantia de 469 951\$40.

Jantar do aniversário

da Junta Central da Casa dos Pescadores

Em virtude do elevado número de inscrições recebidas até à data, o jantar de confraternização com que se encerram as celebrações do XXX aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores, fixado para o dia 2 de Agosto, às 20 e 45, foi transferido para um dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira.



NIKON A ÓPTICA JAPONESA DE QUALIDADE INSUPERÁVEL

Photomic T

A Câmara Suprema

A VENDA SÓMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.

DEPARTAMENTO FOTO. CINE

RUA DOS DOURADORES, 10 - TEL. 36 15 45 - 1.15 80 A



Para modernizar prédios antigos, está a recorrer-se na América do Norte a um processo que permite poupar tempo: compartimentos completos, pré-fabricados, são encaixados nas divisões que se pretende actualizar. NA GRAVURA: Uma cozinha, já com toda a aparelhagem, desde o frigorífico até à pia, é içada para um andar elevado de um prédio de Nova York. O processo denomina-se «reabilitação instantânea»

Novo e importante empréstimo em unidade de contos contraído pela Sacor

No plano financeiro para a construção da Refinaria da SACOR no Porto, cujo custo se estima em 2 300 000 contos, previu-se o recurso a financiamentos externos, um dos quais constituído por um empréstimo obrigacionista em unidades de conta no valor de escudos 580 000 000.

Este empréstimo obrigacionista foi projectado para 2 fases de 10 milhões de unidades de conta (equivalentes a Dólares U.S.), conforme as autorizações concedidas pelas portarias de 3 de Setembro de 1966 e 22 de Junho de 1967, publicadas no «Diário do Governo», III Série, respectivamente de 9 de Setembro de 1966 e 27 de Junho de 1967.

Por conveniência de uma melhor programação financeira, foi no ano de 1966 emitida apenas a quantia de 6 000 000 de unidades de conta, tendo sido agora totalmente subscrito o valor dos restantes 14 000 000.

Na verdade, a emissão foi, como a anterior, tomada firme por um grupo de bancos europeus, encabeçado pelo Kreditbank do Luxemburgo, para um mínimo de 10 milhões de unidades de conta, mas, em vista do êxito da subscrição, foi elevada, por proposta dos banqueiros, ao máximo previsto e autorizado de 14 milhões, ou seja, cerca de escudos 400 000 000.

Está desobstruída a entrada da barra em Viana do Castelo

Encontra-se já desobstruída a entrada da barra do porto de Viana do Castelo, em resultado do trabalho executado, com êxito e pleno agrado das autoridades portuárias, por uma equipa de mergulhadores da Armada que, para o efeito, esteve naquela cidade de 3 a 12 do corrente, a pedido da Junta Central dos Portos, para destruição do rebocador «Rio Vez», afundado na barra do referido porto.

Estas operações, que no seu conjunto representam uma entrada de capitais de quase seiscentos mil contos, só se mostraram possíveis mercê do crédito externo da empresa, visto que nenhum destes empréstimos foi objecto de qualquer garantia do Estado ou de qualquer instituição bancária.

VIDA RELIGIOSA

«Consagração dos Municípios à Virgem de Fátima»

É nos dias 22 e 23 do corrente que se efectua, na Cova da Iria, a «Consagração dos Municípios à Virgem de Fátima».

No primeiro dia, até às 21 horas, concentrar-se-ão, junto à Cruz Alta, todos os peregrinos que, às 21 e 15, iniciarão a sua marcha para a Capela das Aparições. As 21 e 45, haverá recitação do terço; às 22 e 15, procissão das velas, com a imagem de Nossa Senhora; às 23 e 15, início da adoração, que terminará às 21 e 15.

As diárias são: de 65 escudos no Santuário; e, no Grande Albergue de Fátima, quartos de duas camas, 142\$50, e de 4 camas 200\$00, acrescidos de 13,1 %.

Entusiasmo em Moncorvo

MONCORVO, 21 — Há grande entusiasmo pela peregrinação dos Municípios a Fátima, na qual este concelho se fará representar por cerca de 50 pessoas

CHANCELARIA DA EMBAIXADA DA BÉLGICA

A partir de segunda-feira os escritórios da Chancelaria da Embaixada da Bélgica, passarão a funcionar na Praça Marquês de Pombal, 14, 6.º andar.

LIVROS NOVOS

«O HOMEM E O ANIMAL»

por F. J. Buytendijk

A Coleção Enciclopédia, da editora Livros do Brasil, tem sido instrumento valioso de divulgação da cultura científica moderna nos mais diversos ramos do saber. O estudo de psicologia comparada «O Homem e o Animal», de F. J. Buytendijk, há pouco publicado em tradução de Alvaro Simões, é um dos mais expressivos trabalhos que a colecção referida tem divulgado. Os capítulos que consagra à análise do comportamento, à influência do meio ambiente, às singularidades observáveis da percepção humana e da percepção animal, à formação das comunidades nas várias espécies, à intuição e compreensão, abrem perspectivas reveladoras que a ciência contemporânea tem documentado objectivamente.

«HANÓI — CAPITAL DA RESISTÊNCIA»

por Jean Raffaelli

O drama da guerra no Vietnam, que é um espinho sempre doloroso na vida mundial do nosso tempo, tem neste livro de Jean Raffaelli, correspondente de guerra da France-Press, um documentário impressionante e revelador. Implicitamente, é um apelo à paz e à compreensão entre os homens, baseado na realidade observada. A obra é actualíssima e completa para todos os géneros de leitores uma visão que por outros meios não lhes pode ser facultada. Edição da Ulisseia, na colecção Documentos do Tempo Presente, em tradução de Orlando Neves.

«A IMPRENSA»

por Nuno Rosado

Na excelente Coleção Educativa, editada pela Direcção-Geral do Ensino Primário e que vai já no 103.º volume, foi incluído um interessante trabalho da autoria de Nuno Rosado sobre a Imprensa e a sua missão social. O autor faz a história da Tipografia e da Imprensa desde as suas origens e a sua evolução em Portugal e descreve a sua estrutura na actualidade, assinala o papel da imprensa especializada do nosso País e a importância da informação na vida portuguesa. O deliberado estilo de divulgação popular em que é escrito o livro não diminui o interesse e diversidade das suas referências às actividades da Imprensa em Portugal e no estrangeiro, contribuindo assim para que a nossa opinião pública compreenda mais largamente a importância da acção dos jornais na vida contemporânea.

«A RESINA»

por Manuel Martins da Cruz

Também na Coleção Educativa, e com idêntico intuito divulgador, publicou o dr. Manuel Martins da Cruz um meritório estudo sobre «A Resina», que põe em devido relevo a importância económica-social da exploração dos resinosos no nosso País. Apresenta o autor uma breve introdução sobre a história do pinheiro bravo em Portugal, o valor económico da espécie e o seu papel na fixação de dunas e revestimento de serras. Caracteriza, a seguir, os tipos de pinheiro bravo e manso, a distribuição geográfica dessas espécies florestais, o tratamento do pinhal e o aproveitamento de madeiras, lenhas e resinas, concluindo pela análise da resina em Portugal e seus progressos recentes nos aspectos técnico e económico. A edição é ilustrada adequadamente e justifica a mais larga irradiação nesta época de incremento das indústrias florestais em Portugal.

«VERBO, VIGOR E ACÇÃO»

por Vasques Calafate

Por oportuna diligência dos que puderam apreciar a sua personalidade e a sua obra foram reunidas postumamente neste volume numerosas páginas do dr. Vasques Calafate, que teve na vida cultural e social do País e, particularmente, na Póvoa de Varzim, um papel de relevo, bem digno de ser rememorado mais perenemente num livro. O volume «Verbo, Vigor e Acção» colige ensaios e conferências sobre temas moralísticos e de cultura geral, estudos de crítica literária, temas poéticos, comentários sobre jornalismo e em defesa dos pescadores, estudos económicos, etc.

É a imagem vibrante de um espírito combativo, generoso e culto a que se retrata neste livro, digno de figurar na galeria de evocação dos homens bons de Portugal em todas as épocas. A distribuição do volume está a cargo da Livraria Aviz, do Porto.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

1.900 c. A PO-
LÍTICA, ant.
restaurado, de
8 inquil., c/ 4-5
ass., coz., casa
banho, desp. e
marq., louças e
azulejos em cor.
Rendas baixas.
Rende 125.106\$.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de De-
zembro, 45-3.º,
Telefs.: 367444-
-323172

PRÉDIO

18.800 c. Ao
MARQUES DE
POMBAL, lu-
xosa const.,
todas as como-
didades moder-
nas. Alugado a
entidades máxi-
ma idoneida-
de. Cada inquil.
c/ 10 ass. e 3
c/ banho. Faci-
litam-se 10.000
contos a juro
baixo. Rende
1.159.200\$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de De-
zembro, 45-3.º,
Telefs.: 367444-
-323172

Contacto



ANÚNCIOS

PRÉDIO por
2070 contos, faci-
litando-se 650, a
juro baixo, à Ci-
dade Universita-
ria, isento, bem
construído, todo
alugado, rendas
estáveis. Trata
«A Luzáfrica».
Calç. do Carmo,
6, 2.º, Telefone
368080.



PROPRIEDADES

Capitalistas

Temos clientes
para aplicação im-
ediata de qualquer
verba até 5 mil
contos, no total ou
em fracções. Res-
posta ao D. L.
Rua da Rosa, 57-
-2.º ao n.º 191.

DINHEIRO S/ PRÉDIOS

EMPRESTA - SE
rapidamente e em
boas condições 15
a 2000 contos em
1.º ou 2.º hipoteca
de prédios, parte
de prédios, ou
construção. Tam-
bém se aceitam
propriedades para
venda. Casa Lai-
res, R. da Prata,
291, 2.º, Dir. Tel.
32 54 87 - 47 06 18
(junto à P. da Fi-
gueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.
nos n.ºs escritórios
onde temos sem-
pre variados andares
e lojas para
alugar em Lis-
boa e arredores.
Não cobramos
qualquer importan-
cia a título de co-
missão aos inquil-
nos.

Trata: SOC.
CONST. INVIC-
TA - R. do Ouro,
292, 1.º - Telef.
30259/34755.

COMPRAS

PRÉDIOS anti-
gos na área da ci-
dade. Resposta à
R. da Rosa, 57-
-2.º, n.º 159.

EMBALAGENS TURÍSTICAS



DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
NO DISTRITO DE SETÚBAL:
ARTIFLASH
R. Antão Girão, 79 - Setúbal

NAZARÉ PENSÃO CLUB

Todo o conforto moderno
novamente às ordens de
V. Ex.

ANDAR COMPRA-SE

Na zona de Belém até Algés que
tenha pelo menos 5 div. assoalha-
das. Resposta com preços ao «Diá-
rio de Lisboa». R. da Rosa, 57-2.º,
ao n.º 193.

PROPRIEDADE HORIZONTAL EM LISBOA

COM ESCRITURA NA MÃO A 160, 215, 220 e 280 CONTOS

Magníficas habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha,
1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. ENTREGAM-
-SE ALUGADOS, respectivamente por 800\$, 1100\$ e 1400\$
MENSALS. ISENTOS 4 ANOS.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º - Telefones 369384/5/6

BOLEX 150 Super

UM NOVO ESTILO PARA FILMAR
Concepção técnica revolucionária
Estética moderna e audaciosa
Automatismo integral e
numerosas outras caracte-
rísticas inéditas permitem
filmar com uma só mão
visor reflex e a famosa
objectiva Zoom PAILLARD



Fabricação
Suíça de
Precisão

À venda somente nas casas altamente especializadas

REP: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. Rua da Conceição, 46 Tel: 3615 45 LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

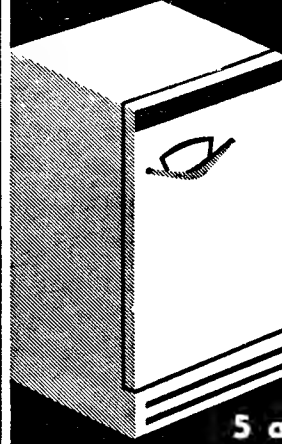
AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

700 FRIGORÍFICOS



Para vender
ao

**MAIS BAIXO
PREÇO**

do mercado
150 L.-2.700\$
170 L.-3.300\$
200 L.-3.800\$
250 L.-4.800\$
350 L.-6.800\$

5 anos de garantia

M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFANIA, 48, 1.º, ESQUERDO

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES.
PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH. E
ELEV., AR CONDIC., ETC

VER NO LOCAL - AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer
marca ou modelo não deixe de nos
visitar. Fac. troca e pag. MARCELO
- Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor

Veja os n.ºs preços
e carros a estrear
ou impecáveis. Av.
João Crisóstomo, 8º
Tel: 50060-51047

VAUXHALL
Viva SL-90, 67;
Jaguar E Coupé,
66; Simca 1000-
-GL, 67; Volks-
wagen 1600-TL,
66; Taunus 17-M,
66, 65 e 62. Fac.
pag. e trocas.
Crisanto, Av.
João Crisóstomo,
13-A.

TAUNUS 17-M
Super, ult. mod.;
Vauxhall VX 490,
ult. mod.; Tau-
nus 17-M Super,
4 portas, 1964;
Taunus 17-M, 4
portas, de 1960.
Av. João Crisós-
tomo, 47-C.

Taunus 12-M
1500, 4 portas e 2
portas 1965; Tau-
nus 12-M Super,
1960; Chevrolet
Impala, 1960; Flo-
ride, 1961; Hil-
lman Minx, 1958;
Ford, série 21, a
gasol motor Per-
kins; utilitária
Citroen 2 H. P.,
1966. Fac. troca e
pag. Aven. João
Crisóstomo, 47-C.

M. G. MIDGET,
1963; Austin Sprit-
te, de 1962 e
1959; Triumph T.
R.-3, de 1959.
Fac. troca e pag.
Aven. João Cris-
óstomo, 47-C.

MERCEDES
13.500 kgs, p.
bruto, 1959, im-
pecável. Fac. tro-
ca e pag.ºs. Av.
João Crisóstomo,
47-C.

ALUGUER:



NÚMEROS TELE-
FÓNICOS PARA
SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50 060 - Automóveis Amoreiras
Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 - P. P. C. A. 560071/2/3 -
BELCAR - Av. 5 de Ou-
tubro, 42-B.
- 53.4657 - L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 - Jomil Auto - R. Ponta
Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 - EUROCAR, Av. Barbosa
du Bocage, 1.
- 42.890 - Táxi Universo, Lda.
Av. República, 26.
- 55.3843 - Auto-Argos
P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 - RETUR - R. Rodrigo da
Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 - SILVA E TIAGO - R.
St. Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 - Auto-Monumental do
Azeiro, Lda. - Av. Padre
Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 - INTERAUTO - R. Car-
valho Araújo, 102-A.
- 53.9168 - 53.9345 - BRUNAUTO,
Rua Joaquim Bonifácio,
10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
- SEM CONDUTOR -
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA - TEL 835730
Junto à Fonte Luminosa

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A
ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º

LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DOMINGO, 23 DE JULHO EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 23 do cor-
rente à Serra do Caramulo, Viseu,
S. Pedro do Sul, Vouzela e Aveiro,
a C. P. põe à disposição do público
um comboio automotor FIAT de
1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transpor-
te por caminho de ferro e circui-
to turístico rodoviário... 290\$00

Só transporte em caminho de ferro
(ida e volta): Lisboa a Coim-
bra-B... 100\$00
Lisboa a Cúria... 115\$00
Lisboa a Aveiro... 125\$00

Bilhetes à venda nas estações de
Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa
(Rossio), nas Agências de Viagens
autorizadas ou na Empresa Geral
de Transportes (Rua do Arsenal,
n.º 124) e nos Despachos Centrais
do Caminho de Ferro, em Lisboa.

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

A praga das ficções sobre política

(Continuação da 1.ª página)

em cheio para a China alcançar os seus agressivos desígnios como potência nuclear, uma longa Primavera americana de batalhas primárias desde o New Hampshire até ao Oregon... tudo isto, e muito mais, incrustado entre o presente e as eleições presidenciais norte-americanas de 1968. E isto não é bastante para perturbar ou deter um largo sector do jornalismo americano com as suas pretensões de oráculo, o qual apesar de soprar as brisas da estação política, enfatuadamente escrevem com espantosa segurança acerca do futuro.

A imprensa dos E.U.A. provavelmente contribui para que o público dos Estados Unidos seja classificado como o povo melhor informado do mundo. Isto também contribui para uma alarmante soma de pretensões sobre o conhecimento da real vida política da nação. E esta banalização do diálogo democrático acaba por concretizar-se em renúncias, de certo modo lamentáveis...

● 1 — A paixão pela profecia facilmente seduz a imprensa a noticiar uma campanha presidencial um ano ou mais antes desse acontecimento começar. Por isso as eleições de 1966 incitaram mais a imprensa a estudos exaustivos não sobre o seu imediato impacto mas acerca da sua secreta influência nas eleições de 1968. Isto inspirou uma previsão popular: o governador George Romney, candidato do G.O.P. Infelizmente, alguns meses foram tempo suficiente para trans-

COMEMORA-SE HOJE EM TODO O PAÍS O «DIA DA CAVALARIA»

Em comemoração do «Dia da Cavalaria», efectuaram-se hoje, em todas as unidades da arma, diversas cerimónias evocativas do combate de Macontene, com alocução alusiva à data e ao patrono da arma, Mouzinho de Albuquerque.

No Regimento de Lanceiros 1 (Elvas), do qual partiu Mouzinho para Lourenço Marques, em 1855, á testa de um esquadrão a cavalo, as cerimónias tiveram a presença do comandante da 3.ª Região Militar, que representava o ministro do Exército.

O programa consistiu de formatura geral da unidade, na qual se integraram um grupo do Regimento de Cavalaria 3 e os guídeos da Escola Prática e restantes unidades da arma; alocução pelo comandante do regimento, leitura de uma exortação do director da arma, entrega de placas com a efígie de Mouzinho às praças que mais se têm distinguido e descerramento de um medalhão com o busto de Mouzinho.

Terminados aqueles actos, que tiveram a presença das entidades civis e militares de Elvas, houve desfile pelas ruas da cidade e um almoço de confraternização entre oficiais, sargentos e praças.

Em Lisboa, uma delegação de elementos da Arma de Cavalaria prestou homenagem a Mouzinho de Albuquerque, junto da sua campa, no cemitério dos Prazeres, e entregou á Cruz Vermelha Portuguesa um donativo para a campanha «Um escudo para uma casa».

A noite, a Televisão transmitirá um filme realizado pelos Serviços Cartográficos do Exército, intitulado «A Cavalaria, o seu patrono, Mouzinho, e o seu dia — 21 de Julho — dia do combate de Macontene».

em Santarém

SANTARÉM, 21 — Comemorando a data consagrada ao «Dia da Cavalaria», que coincide com o aniversário do combate de Macontene, realizou-se hoje, na Escola Prática de Cavalaria, uma cerimónia á qual presidiu o comandante militar de Santarém, coronel Hugo Leitão.

Na Casa de Chaimite, houve formatura geral de todo o pessoal do quadro permanente e dos instrutores dos cursos de oficinas e sargentos milicianos.

O capitão de Cavalaria Marques de Abreu proferiu uma palestra alusiva ao significado da data e exaltou a figura de Mouzinho de Albuquerque, patrono da Cavalaria Portuguesa.

As forças desfilaram depois em continência perante o comandante militar de Santarém de Cavalaria, coronel Vasco Cordeiro.

quillo planos e previsões sobre as limitações pessoais e os antagonismos políticos que desde sempre impediam a sua candidatura. E's porque o inicial augurio não foi reencarado como um possível erro: uma segunda previsão se concebeu. Solenemente, disse-se que o governador do Michigan estava a «perder» a eminência «conquistada». Esta espécie de jornalismo — o exercício da imprensa monologar — alcança o apogeu da magia jornalística — duas histórias pelo preço de nenhuma.

● 2 — Uma espécie de charada pode jogar-se com os inquiridos á opinião. Tal como os populares testes de emoções em profundidade, também as urnas podem revelar muito e com vantagem. Tal como instantâneas previsões da força de

Chegaram a Lisboa mais duas das vedetas que se dirigem a Itália

Fundearam em Lisboa mais duas das vedetas que se destinam á Guarda Fiscal italiana, entre as quais a «Friedom», que chefiava o comboio e traz a documentação das quatro restantes.

O comboio foi açoitado por um temporal na Biscaya e quatro das vedetas, ao que averiguou já a Polícia Marítima, refugiaram-se no porto galego de Caminha. Assim, parece totalmente esclarecido o facto de ter arribado no domingo ao Tejo, indocumentada, a vedeta «Dark Avenger».

O chefe Cerqueira, da Polícia Marítima, esteve esta manhã a bordo da «Friedom», a proceder a uma averiguação sumária. A tarde, começou a ouvir os capitães daquela vedeta e da «Baiter», o terceiro dos barcos do referido comboio a fundear no Tejo.

OS «HOMENS-RÃS» da Marinha de Guerra desobstruíram a barra de Viana do Castelo

Informam-nos oficialmente de que se encontra já desobstruída a barra do porto de Viana do Castelo, mercê de um trabalho executado com êxito e pleno agrado das autoridades portuárias por uma equipa de mergulhadores da Armada, a qual para o efeito, se deslocou a Viana do Castelo, de 3 a 12 do corrente, a pedido da Junta Central dos Portos.

Procedeu-se á destruição dos restos do rebocador «Rio Vez», afundado há tempo na barra do porto daquela cidade.

Vai ser pedida a criação no Barreiro de uma secção do Liceu de Setúbal

BARREIRO, 21. — Uma comissão de pais e encarregados de educação solicitou ao presidente do Município, eng.º Bento Louro, uma audiência para tratar da promette necessidade de ser criada nesta vila uma secção do Liceu de Setúbal, tendo aquela entidade resolvido ouvir no seu gabinete, no próximo dia 27, ás 18 e 30, os interessados neste importante melhoramento. Nesse dia será entregue ao presidente da Câmara Municipal uma exposição sobre o assunto, com mais de quatrocentas assinaturas. O problema, que é da maior acuidade, está a despertar um natural grande interesse, tanto nesta vila como em todas as novecentas circunvizinhas.

O Conselho Industrial Cervejeiro da E F T A

ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DO COMÉRCIO LIVRE tem o doloroso dever de participar a morte do seu Fundador

DR. HUMBERTO PELÁGIO

Pelo Conselho Industrial Cervejeiro da EFTA
Brian Bunting
Baron Karl Anton Von Bleyleben

um «leader» nacional para uma tão importante eleição, elas interessam tanto como a leitura ao pequeno almoço, depois de uma noite desastrosa de bebida ou de uma triunfante vigília de poker. O último mês viu o presidente Johnson com a guerra do Médio Oriente durante a qual ele, essencialmente, nada fez. Mais tarde, ele encontrou-se longamente com o primeiro-ministro Kossyguine para uma longa conferência de alto nível acerca da qual o público não soube fundamentalmente nada. Estes acontecimentos foram, no entanto, bastantes para fazer subir a reputação do Presidente no conceito popular — as urnas revelaram: 18 preciosos pontos mais

● 3 — Uma medida da força do Presidente é o seu actual êxito ou o malogro na conquista do apoio do Congresso. Um aparafusado presidente a fazer prevalecer o seu poder sobre o Congresso até ás eleições no próximo ano, quando qualquer triunfo está então fresco na memória popular. E um presidente a explorar o dramatismo de um Congresso hostil ou reaccionário, ao longo de uma campanha, opondo-lhe o contraste do seu vigor e da sua visão

● 4 — Não pode existir permissão mais plausível acerca da política nacional do que a fácil presunção de que os republicanos decidiram firmemente regressar ao poder presidencial. Os 1333 delegados á próxima convenção do Partido Republicano terão uma missão tão vital como escolher o candidato para a Casa Branca: eles estão presentes para proteger os poderes locais e os seus chefes. Para estes chefes, um Lyndon Johnson no poder não significa ameaça. Mas um Nelson Rockefeller pode fazer estremecer o Partido desde a Pennsylvania Avenue até Main Street

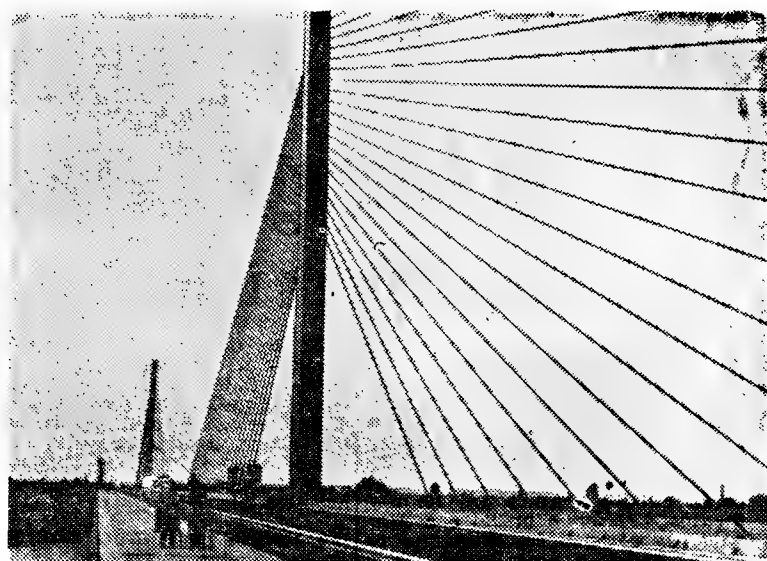
● 5 — Não há coisa alguma noticiada com tanta fatuidade como a candidatura hipotética de Nelson Rockefeller. A uma, até o mais sóbrio jornal repetidamente encontrou espaço para publicar notícias a sugerir a vontade suspeitada do governador de Nova York em aceitar a nomeação que lhe era imposta pelo seu partido — uma descoberta tão grosseira como a notícia da sua habilidade para pagar os impostos do último ano.

Um outro exemplo foi a mais elaborada análise do seu futuro, ignorar o único requisito inteiramente essencial para a sua ascendência: o inesperado apoio maciço da direita republicana. Isto só pode concretizar-se, claro, através de uma aliança com as forças do californiano Ronald Reagan — segundo a opinião dos mais próximos conselheiros de ambos os governadores. Estes factos da vida nacional não são muito debatíveis. No próximo ano, um jornalismo político suficientemente respeitoso, não só se «salvaria» do que até aqui tem publicado, mas também ajudaria o grande publico a descansar de tantos contra-sensos

Exclusivo
«Newsweek»-«Diário de Lisboa»

Negociante de frutas agredido mortalmente por três indivíduos

BEIRA, 21. — (L.). — O negociante de frutas Ivo Dias, de 30 anos, foi brutalmente agredido por três indivíduos, junto de sua casa, na Munhava. Sériamente contuso pela agressão a vítima preferiu, no entanto, recolher a casa. No dia seguinte, por se sentir pior, pediu que o transportassem ao hospital, a caminho do qual veio a falecer. Os irmãos da vítima comunicaram o caso ás autoridades, indicando um dos três agressores, que foi imediatamente detido.



Foi recentemente inaugurada, ao norte de Bonn, a 61.ª ponte sobre o Reno no território da República Federal da Alemanha. A sua estrutura moderna e muito original já lhe valeu o nome de «A Harpa». Oficialmente foi-lhe dada o nome do primeiro chanceler e presidente da República de Weimar, Friedrich Ebert. A ponte pênsl tem 520 metros de comprimento e 36 de largura; dos 80 cabos de aço, nos quais está suspensa, os mais grossos têm um diâmetro de 123 mm.

Devem ser lidas hoje as conclusões do 2.º Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», 21 — (A. N. I.). — Embora o segundo Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa tenha tido ontem o seu encerramento oficial, com a sessão presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, prosseguem esta manhã, a bordo, as reuniões de trabalho dos congressistas. Trata-se do último das conclusões do Congresso, que devem ser lidas esta tarde, em plenário.

O paquete segue rumo á Beira, tendo levantado ferro ainda de madrugada, depois de os congressistas terem assistido ao magnífico espectáculo que foi a queima de fogos de artifício sobre o canal do Saneamento.

A bordo, além do ministro, viaja o secretário provincial da Educação de Moçambique, dr. Francisco Maria Martins, que representou o governador-geral da província, general Costa Almeida, na cerimónia do encerramento, e que acompanhou na mesa da presidência da sessão o dr. Franco Nogueira, juntamente com o prof. Adriano Moreira, presidente da União das Comunidades da Cultura Portuguesa e deste seu segundo Congresso.

Vêm a bordo, também, os doze prelados e sacerdotes que concelebraram com o arcebispo de Braga, sr. D. Francisco Maria da Silva, a missa de acção de graças na fortaleza de S. Sebastião: os srs. D. Custódio Alvim Pereira, arcebispo de Lourenço Marques; D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madaruma e capelão-mor das Forças Armadas; D. Ernesto Costa, bispo de Inhambane; D. Francisco Nunes Teixeira, bispo de Quelimane; D. Felix Niza Ribeiro, bispo de Tete; D. Eurico Nogueira, bispo de Vila Cabral e D. José dos Santos Garcia, bispo de Porto Amélia, monsenhores Barbosa e Paulo Machado, encarregados, respectivamente, das dioceses da Beira e de Nampula, padres Manuel Fernandes e José

Morreu um tripulante do «Príncipe Perfeito»

LOURENÇO MARQUES, 21. (L.). — Joaquim Lepe e Luís Eduardo Almeida, tripulantes do paquete «Príncipe Perfeito», ao regressar a bordo daquele navio foram vítimas de atropelamento. Do acidente, ocorrido em Nacala, resultou a morte do primeiro, enquanto o segundo, foi transportado, no avião especial do eng.º Jorge Jardim, para Nampula, onde ficou internado no hospital local.

Patrio, superiores geral e regional da Sociedade Missionária dos Padres de Cucujães e, ainda, o professor e historiador padre Silva Rego.

«Macbeth ou o Declínio dos Deuses» — o novo filme de Luchino Visconti

ROMA, 21 — (F. P.). — Marcello Mastroianni e Vanessa Redgrave serão os principais intérpretes do próximo filme de Luchino Visconti, «Macbeth ou o Declínio dos Deuses», cuja primeira volta de manivela será dada em Novembro, na Alemanha.

Visconti fará uma transposição do drama de Shakespeare: o rei assassino será um rico industrial alemão e as três feiticeiras serão representadas por cortesãs.

Depois de «Macbeth», o realizador pensa fazer um filme baseado na vida de Giacomo Puccini.

Vai ficar sem leite a sede do maior concelho?

ODEMIRA, 21 — Corre com insistência nesta vila, que a mesma, a partir do próximo dia 23, irá ficar privada de abastecimento de leite.

Pelo que julgamos saber dizem os produtores que a causa é pura e simplesmente a falta de pessoal para a ordenha, e para o transportar para esta localidade. Também deverá contribuir para tal estado de coisas, o aumento de preços de rações para aqueles animais, e a baixa de preço que o referido produto sofreu, pois que o leite era vendido ao preço de 3\$80 por cada litro e, em face do decreto recentemente aprovado, teria de passar a ser vendido ao preço de 3\$40 por litro.

Como se trata de um alimento de primeira necessidade, não só para as crianças e doentes, pedimos providências, para que tal não venha a acontecer.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS	
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para	
ADMISSÃO INSTITUTOS	INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536386	

Ecos do 2.º encontro Portugal-Bélgica

ATLETISMO

Uma farsa ensombrou a última jornada

Felizmente que os intervenientes na farsa não foram os atletas. Estes, até, pelo contrário, com ações de puro desportivismo, tentaram abafar o escândalo, que fica para a «história negra» da modalidade. A incompetência e a falta de bom-senso, aliado à não aplicação pura e simples das Regulamentações, tiraram o brilho e o interesse da competição. Enquanto os atletas deram a nota da sua consciência técnica, aplicando todo o seu saber no desquite, o Juri de Recursos brindou-nos com várias decisões que são atentados não só contra o respeito que se deve aos atletas e aos nossos adversários, mas, também, aos espectadores, pois entre eles muitos houve que sabem da matéria.

O Juri de Recursos foi até ao ponto de, sem querer, escutar a opinião dos técnicos belgas, que com duas sugestões enquadradas nos Regulamentos tinham solucionado a questão — com honra para todos e até libertando do pesadelo do grave erro cometido pelos encarregados de vigilância e contagem de voltas.

É o caso que na prova dos 10 000 metros, os dois primeiros classificados — Dumont e Anacleto Pinto — que faziam uma prova excepcional, extraordinária, quer na «discussão» tática, quer no plano de desquite físico — foram ludibriados com o toque da sineta (avisando a última volta quando em boa verdade tinham ainda que percorrer outra mais para completarem, finalmente, os 10 km.

Dado pelo engano acto contínuo (não o juri, mas outros) uma dezena de indivíduos e até atletas precipitaram-se sobre a meta, o que gerou confusão, impondo, então, os elementos do juri aos dois atletas a continuação da prova até à sua total conclusão. O português apercebendo-se, melhor, do facto ou, até, porque estava em jogo o «record» nacional (que afinal bateu, mas não pode ser homologado) prosseguiu, mas o belga, apanhado de surpresa, não quis continuar.

Até aqui é humano admitir e lamentar o erro da contagem de voltas, mas a partir deste momento já não são de admitir os erros dos cronometristas, dos juizes de chegada, dos técnicos dos atletas que a todo o momento davam indicações aos dois concorrentes e da série quase infundável das decisões que depois foram tomadas quanto à classificação ou não dos concorrentes.

No fim de tudo isto só nos resta

AS PORTUGUESAS SÃO PEQUENAS DEMAIS

Van Diest é o treinador da equipa feminina belga. Estava contente pela vitória, como nos disse, e acrescentou que todas as suas raparigas se portaram bem.

Quando as portuguesas, achou-as pequenas demais para competir internacionalmente, mas mostrou admiração por Lídia Faria. No peso, por exemplo, adiantou, a atleta poderia alcançar resultados interessantes se não utilizasse uma técnica rudimentar. Disse ainda que das atletas belgas só Rita Verhaghe e Francine Peyskens devem ir aos Jogos Olímpicos de 1968. Esclareceu ainda que na Bélgica se trabalha em profundidade, existindo cerca de 2000 miúdas à roda dos 10 anos de idade a iniciarem-se no atletismo.

«NÃO TEM IMPORTÂNCIA MAS É UMA VERGONHA»

Captámos o desabafo no meio da agitação que se seguiu ao anúncio da classificação dos 10 000 metros.

Anacleto Pinto foi classificado e logo ouvimos o treinador dos belgas, van Den Eynde, a dizer para quem quisesse ouvir: «Não tem importância alguma para a classificação e dado o carácter amigável do encontro, mas é uma vergonha classificar um atleta que foi empurrado».

pedir ao Conselho Técnico da Federação e, até, aos próprios dirigentes federativos que ponham cobro àqueles distates que não dignificaram a organização nem tão pouco o País aos olhos dos nossos adversários, que levaram o caso para uma «brincadeira de garotos»...

Os belgas pedem a anulação da prova dos 10 000 metros

Nos jornais belgas da especialidade, ontem publicados em Bruxelas, diz-se que a Federação Belga de Atletismo oficiou à Federação Internacional o «incidente» ocorrido e os seus dois protestos quanto às decisões do júri que não foram aceites. Pediu que a prova fosse anulada pura e simplesmente, já que ela decorreu sem os requisitos técnicos regulamentados — um dos quais era indispensável, o quadro de contagem de voltas —, apesar das implicações de toda a ordem e do prejuízo evidente para os atletas, especialmente para o português que batia o «record» do seu país, já que houve invasão da pista e contactos exteriores com os atletas em prova.

RESUMO

- A Bélgica ganhou as duas competições: Homens, 115-97; Senhores, 83-84.
- Sete «records» nacionais batidos e dois igualados.
- Todos os máximos do primeiro encontro foram pulverizados.
- Dez títulos (masculinos) para cada equipa.
- As raparigas belgas conquistaram todos os títulos (11).
- Nos melhores doze atletas do encontro (Tabela Portuguesa) apenas três portugueses — Anacleto Pinto, José Pina e José Magalhães.
- Um título (dardo) foi atribuído pela segunda melhor marca.
- Lídia Faria foi a única portuguesa que conquistou dois segundos lugares.

PUGILISMO O Rio de Janeiro continua baluarte do boxe

O Lisboa Clube Rio de Janeiro para recompensar os seus pugilistas da assiduidade aos treinos e para que o seu técnico pudesse ver os seus «rapazes» em movimento noutro ambiente que não o dos treinos, organizou uma sessão de pugilismo.

Esta decorreu com animação, comprovando a já grande valia dos pugilistas do Rio de Janeiro, clube verdadeiro baluarte do boxe. O combate de mais técnica foi o travado entre Augusto Guerra e Agostinho Pinheiro, dois jovens de promissor futuro. De felicitar o regresso de António Bruno e Fernando Andrade, cuja presença fortalecerá a equipa do clube do Bairro Alto. Os combates foram cinco, arbitrados pelos srs. John Common e Ricardo Ferraz.

De lamentar a ausência de árbitros oficiais como sejam Pedro Silva, Fernando Almeida e António Fontes. Estes elementos deveriam colaborar mais com os clubes, pois dos bons árbitros dependem o bom ou o mau boxe.

RESULTADOS TÉCNICOS

Casimiro Carvalho, dando provas de grande valentia, venceu aos pontos Faustino Passos; Vicente Duque, um «canhoto» poderoso ganhou a Fortunato Alves, por inferioridade física do adversário logo no 1.º assalto; António Castelhano, após duro combate com constantes trocas de golpes, bateu aos pontos Luís Baptista; Augusto Guerra foi vencedor aos pontos do difícil Agostinho Pinheiro; António Bruno ganhou por suspensão ao 3.º assalto pois José António sofreu rotura de uma arcada. No combate-exibição Arlindo Al-

DESPORTO

Os calendários dos «Nacionais» de futebol que principiam em 10 de Setembro estão já elaborados

● No 1.º dia: Belenenses-Porto, Benfica-Guimarães e Leixões-Sporting

No costumeado ambiente de expectativa, a Federação Portuguesa de Futebol procedeu, na sede da A.F.L., aos sorteios dos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões e à 1.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Os trabalhos preliminares provocaram uma reunião privada entre o presidente da F.P.F., o eng.º Valverde da A.F.L. e os delegados do Belenenses, Benfica e Sporting, motivada pelo desacordo do sr. Acácio Rosa quanto à realização dos habituais arranjos, ponto de vista que, não merecendo a pretendida aprovação, levou o representante do Belenenses a declarar que o seu clube impugnava o sorteio.

Procedeu-se em seguida aos sorteios, que permitiram a elaboração dos seguintes calendários:

Campeonato Nacional da I Divisão

- 1.ª JORNADA (10/9) — C. U. F. - Sanjoanense; Tirsense - Académica; Leixões - Sporting; Belenenses - F. C. Porto; V. Setúbal - Varzim; Benfica - V. Guimarães; Braga - Barreirense.
- 2.ª JORNADA (17/9) — Sanjoanense - Braga; Académica - C. U. F.; Sporting - Tirsense; F. C. Porto - Leixões; Varzim - Belenenses; Vit. Guimarães - Vit. Setúbal; Barreirense - Benfica.
- 3.ª JORNADA (24/9) — Sanjoanense - Académica; C. U. F. - Sporting; Tirsense - F. C. Porto; Leixões - Varzim; Belenenses - Vit. Guimarães; Vit. Setúbal - Barreirense; Sp. Braga - Benfica.
- 4.ª JORNADA (1/10) — Académica - Sp. Braga; Sporting - Sanjoanense; F. C. Porto - C. U. F.; Varzim - Tirsense; Vit. Guimarães - Leixões; Barreirense - Belenenses; Benfica - Vit. Setúbal.
- 5.ª JORNADA (22/10) — Académica - Sporting; Sanjoanense - F. C. Porto; C. U. F. - Varzim; Tirsense - Guimarães; Leixões - Barreirense.

Campeonato Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

- 1.ª JORNADA (10/9) — Torres Novas-Covilhã; Penafiel-Espinho; Salgueiros-Tramagal; U. Tomar-Leça; U. Lamas-Acad. Viseu; Beira Mar-Famalicão; Vizela-Gouveia.
- 2.ª JORNADA (17/9) — Covilhã-Vizela; Espinho-Torres Novas; Tramagal-Penafiel; Leça-Salgueiros; A. Viseu-U. Tomar; Famalicão-U. Lamas; Gouveia-Beira Mar.
- 3.ª JORNADA (24/9) — Covilhã-Espinho; T. Novas-Tramagal; Penafiel-Leça; Salgueiros-Acad. Viseu; U. Tomar-Famalicão; U. Lamas-Gouveia; Vizela-Beira Mar.
- 4.ª JORNADA (1/10) — Espinho-Vizela; Tramagal-Covilhã; Leça-T. Novas; Acad. Viseu-Penafiel; Famalicão-Salgueiros; Gouveia-U. Tomar; Beira Mar-U. Lamas.
- 5.ª JORNADA (22/10) — Espinho-Tramagal; Covilhã-Leça; T. Novas-Acad. Viseu; Penafiel-Famalicão; Salgueiros-Gouveia; U. Tomar-Beira Mar; Vizela-U. Lamas.
- 6.ª JORNADA (29/10) — Tramagal-Vizela; Leça-Espinho; Acad. Viseu-Covilhã; Famalicão-T. Novas; Gouveia-Penafiel; Beira Mar-Salgueiros; U. Lamas-U. Tomar.
- 7.ª JORNADA (5/11) — Tramagal-Leça; Espinho-Acad. Viseu; Covilhã-Famalicão; T. Novas-Gouveia; Penafiel-Beira Mar; Salgueiros-U. Lamas; Vizela-U. Tomar.
- 8.ª JOANADA (3/12) — Leça-Vizela; Acad. Viseu-Tramagal; Famalicão-Espinho; Gouveia-Covilhã; Beira Mar-Torres Novas; U. Lamas-Penafiel; U. Tomar-Salgueiros.
- 9.ª JORNADA (10/12) — Leça-Acad. Viseu; Tramagal-Famalicão; Espinho-Gouveia; Beira Mar-Covilhã; T. Novas-U. Lamas; Penafiel-U. Tomar; Salgueiros.
- 10.ª JORNADA (24/12) — Acad. Viseu-Vizela; Famalicão-Leça; Gouveia-Tramagal; Beira Mar-Espinho; U. Lamas-Covilhã; U. Tomar-T. Novas; Salgueiros-Penafiel.
- 11.ª JORNADA (31/12) — Acad. Viseu-Famalicão; Leça-Gouveia; Tramagal-Beira Mar; Espinho-U. Lamas; Covilhã-U. Tomar; T. Novas-Salgueiros; Vizela-Penafiel.
- 12.ª JORNADA (7/1) — Vizela-Famalicão; Gouveia-Acad. Viseu; Beira Mar-Leça; U. Lamas-Tramagal;

U. Tomar-Espinho; Salgueiros-Covilhã; Penafiel-T. Novas.

13.ª JORNADA (14/1) — Famalicão-Gouveia; Acad. Viseu-Beira Mar; Leça-U. Lamas; Tramagal-U. Tomar; Espinho-Salgueiros; Covilhã-Penafiel; T. Novas-Vizela.

ZONA SUL

- 1.ª JORNADA (10/9) — Peniche-Atlético; Luso-L. Évora; Almada-Olhansen; Portimonense-Cova da Piedade; Torreense-Alhandra; Montijo-Sintrense; Sesimbra-Oriental.
- 2.ª JORNADA (17/9) — Atlético-Sesimbra; Lusitano-Peniche; Olhanense-Luso; C. Piedade-Almada; Alhandra-Portimonense; Sintrense-Torreense; Oriental-Montijo.
- 3.ª JORNADA (24/9) — Atlético-Lusitano; Peniche-Olhansen; Luso-C. Piedade; Almada-Alhandra; Portimonense-Sintrense; Torreense-Oriental; Sesimbra-Montijo.
- 4.ª JORNADA (1/10) — Lusitano-Sesimbra; Olhanense-Atlético; C. Piedade-Peniche; Alhandra-Luso; Sintrense-Almada; Oriental-Portimonense; Montijo-Torreense.
- 5.ª JORNADA (22/10) — Lusitano-Olhansen; Atlético-C. Piedade; Peniche-Alhandra; Luso-Sintrense; Almada-Oriental; Portimonense-Montijo; Sesimbra-Torreense.
- 6.ª JORNADA (29/10) — Olhanense-Sesimbra; C. Piedade-Lusitano; Alhandra-Atlético; Sintrense-Peniche; Oriental-Luso; Montijo-Almada; Torreense-Portimonense.
- 7.ª JORNADA (5/11) — Olhanense-C. Piedade; Lusitano-Alhandra; Atlético-Sintrense; Peniche-Oriental; Luso-Montijo; Almada-Torreense; Sesimbra-Portimonense.
- 8.ª JORNADA (3/12) — C. Piedade-Sesimbra; Alhandra-Olhansen; Sintrense-Lusitano; Oriental-Atlético; Montijo-Peniche; Torreense-Luso; Portimonense-Almada.
- 9.ª JORNADA (10/12) — C. Piedade-Alhandra; Olhanense-Sintrense; Lusitano-Oriental; Atlético-Montijo; Peniche-Torreense; Luso-Portimonense; Sesimbra-Almada.
- 10.ª JORNADA (24/12) — Almada-Sesimbra; Sintrense-C. Piedade; Oriental-Olhansen; Montijo-Lusitano; Torreense-Atlético; Portimonense-Peniche; Almada-Luso.
- 11.ª JORNADA (31/12) — Alhandra-Sintrense; C. Piedade-Oriental; Olhanense-Montijo; Lusitano-Torreense; Atlético-Portimonense; Peniche-Almada; Sesimbra-Luso.
- 12.ª JORNADA (7/1) — Sesimbra-Sintrense; Oriental-Alhandra; Montijo-Cova da Piedade; Torreense-Olhansen; Portimonense-Lusitano; Almada-Atlético; Luso-Peniche.
- 13.ª JORNADA (14/1) — Sintrense-Oriental; Alhandra-Montijo; C. Piedade-Torreense; Olhanense-Portimonense; Lusitano-Almada; Atlético-Luso; Peniche-Sintrense.

Os jogos da 2.ª volta realizam-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar, nas seguintes datas:

14.ª: 4 de Fevereiro; 15.ª: 11 de Fevereiro; 16.ª: 18 de Fevereiro; 17.ª: 25 de Fevereiro; 18.ª: 3 de Março; 19.ª: 10 de Março; 20.ª: 31 de Março; 21.ª: 7 de Abril; 22.ª: 21 de Abril; 23.ª: 28 de Abril; 24.ª: 5 de Maio; 25.ª: 12 de Maio; 26.ª: 19 de Maio.

A final entre os vencedores das duas zonas realiza-se em 22 de Maio (quarta-feira).

TACA DE PORTUGAL (1.ª eliminatória)

Marcada para os dias 8 e 15 de Outubro, a 1.ª eliminatória da «Taça» inclui os seguintes desafios: V. Setúbal-Salgueiros; Varzim-Spt. Espinho; C. U. F.-Sporting; Portimonense-Belenenses; Atlético-Sanjoanense; Almada-Acad. Viseu; Lusitano-Gouveia; Leixões-União Tomar; Peniche-Snt. Covilhã; União Lamas-Penafiel; Famalicão-Spt. Braga; Académica-Torres Novas; Sesimbra-Barreirense; Torreense-Luso; Montijo-Benfica; F. C. Porto-Beira Mar; Oriental-Cova da Piedade; V. Guimarães-Spt. Olhanense; Vizela-Tirsense; Tramagal-Sintrense e Leça-Alhandra.

O 4.º Curso de Férias do INEF reúne mais de duzentos estagiários

Integrado no plano de trabalhos do sector gimnodesportivo, gizado sob o patrocínio da Direcção-Geral dos Desportos, está a decorrer, desde ontem, no I. N. E. F., o IV Curso Internacional de Férias.

A inauguração realizou-se ontem, à tarde, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar, ladeado pelos srs. director-geral dos Desportos, dr. Leal de Oliveira, presidente da Federação Internacional de Educação Física; prof. Eduardo Trigo, director do Estádio Nacional; dr. Carmona e Costa, do pelouro desportivo da F. N. A. T.; profs. Noronha Feio e Paula Brito, respectivamente, director do I. N. E. F. e presidente da comissão organizadora do Curso e secretário-geral do mesmo.

Em nome do subsecretário de Estado o director do I. N. E. F. declarou aberta a sessão, proferindo, seguidamente, palavras de agradecimento às entidades presentes e ao apoio recebido para a concretização de mais um ensejo de confraternização internacional de paladinos da Educação Física.

A participação de mais de duzentos nacionais e estrangeiros é expressiva da sua projecção, lamentando-se que houvesse de encerrar-se a inscrição, antes que mais de meia centena pudesse também ser admitida a tão útil convívio.

A terminar agradeceu à D. G. D., ao S. N. I. e à F. N. A. T. a colaboração prestada e disse estar certo que este intercâmbio redundará em proveitosa actualização de conhecimentos. O IV Curso é sintomática projecção dos anteriores e, como eles, terá por lema o trabalho mais que o turismo.

O secretário-geral prof. Paula Brito, em admirável faceta poliglota,

ta, saudou os cursistas em espanhol, francês, inglês, italiano, alemão e, claro está, em português.

O dr. Leal de Oliveira referindo-se à organização do curso, apresentou os responsáveis pela coordenação das suas diversas actividades, respectivamente os profs. Noronha Feio, Paula Brito, dr. Celestino Marques Pereira, Teotónio Lima, Marques Dinis, todos do I. N. E. F.; mandame Elen Cleve (gimnástica rítmica) e outros mestres estrangeiros que tomarão parte activa nas sessões do curso.

Terminou com palavras da maior confiança no mesmo.

Em numeroso do melhor agrado e excelente efeito fez-se ouvir o orfeão do I. N. E. F., sob a hábil

regência do prof. Marques Dinis, após o que o prof. Noronha Feio, em nome do subsecretário de Estado declarou encerrada a sessão e iniciados os trabalhos do curso, que se prolongam até ao dia 30.

Além das lições de Psicopedagogia e Metodologia da Educação Física estão previstas exhibições das classes especiais de danças folclóricas do I. N. E. F., de rítmica do Sporting Clube de Portugal, dos grupos folclóricos da Reguenga e de Santarém e, bem assim, de demonstrações de iniciação aos Desportos Colectivos.

Estamos certos que a organização constituirá um novo êxito para o I. N. E. F. e consequentemente para a Educação Física.

O ESTÁDIO MUNICIPAL DE COIMBRA

VAI RECEBER MELHORAMENTOS

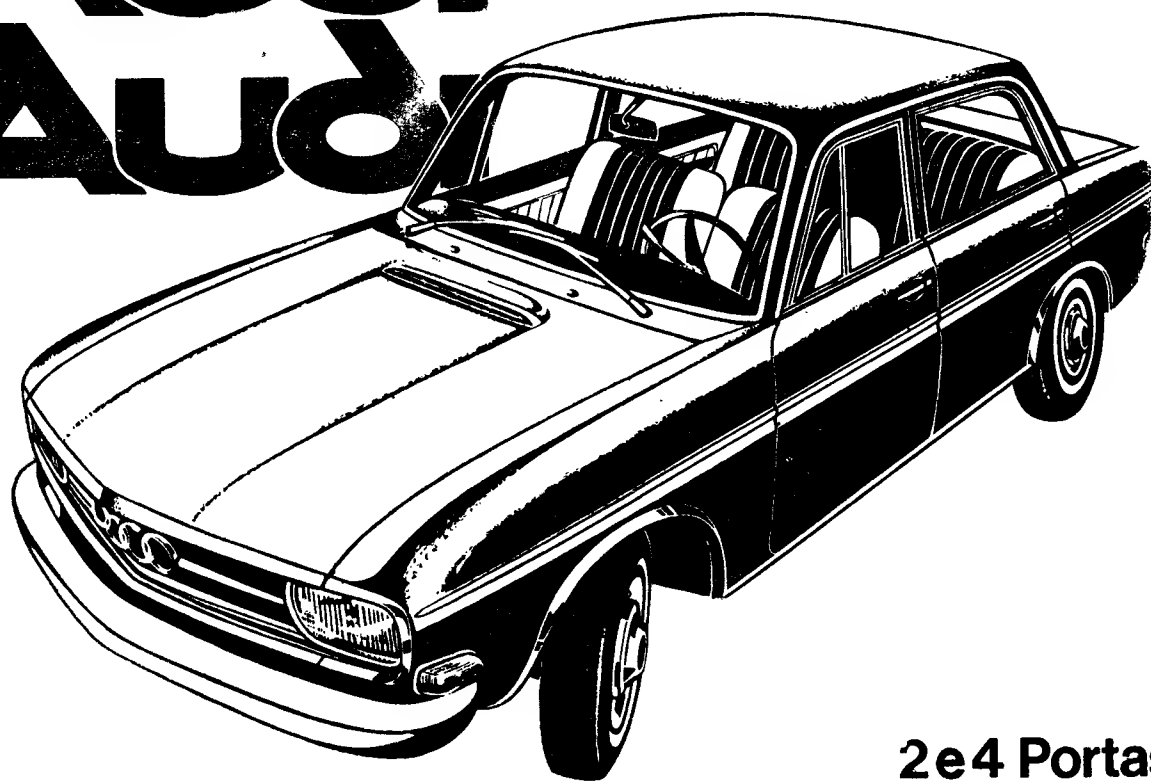
COIMBRA, 21 — Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, disse estar empenhado na construção dos novos balneários do Estádio Municipal, antes do começo da nova época de futebol e acordou com a vereação na forma de proporcionar instalações no referido Estádio para o Centro de Medicina Desportiva.

GRANDES DESCONTOS
A PRONTO
FRIGORÍFICOS
ÚLTIMOS MODELOS

RÁDIO REPARADORA-Rua da Palma, 179 (frente aos Correios)

SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DOS NOVOS MODELOS

Audi 80
Audi SUPER 90
Audi
Audi



2e4 Portas

A Auto Union lança agora dois novos modelos de sensação:
O Audi 80, um carro ainda mais rápido e económico — 91 HP.
O Audi Super 90, um carro extraordinário, desportivo, requintado nos detalhes — 102 HP, velocidade máxima 163 km/h, grande poder de aceleração: de 0 a 100 km/h em 12,5 s.
Em ambos os modelos: um motor notável concebido pela Mercedes-Benz, a já famosa segurança e a alta qualidade da marca Auto Union.



em exposição: C. SANTOS S.A.R.L. Avenida da Liberdade, 29-41, Lisboa

Publicações

«COMPANHEIROS» — O último número da revista bimestral «Companheiros», do Clube de Campismo de Lisboa, traz na capa uma gravura do último modelo 1967 das caravanas «Eccles», e insere entre outros, os artigos seguintes: «O Clube de Campismo do Porto»; «Marrocos», por Armando Cunha; «VII Acampamento Nacional»; «Excursão à Áustria»; «Uma jornada de trabalho decisiva»; «Teatro no campo»; «Os escaravinhos de Tróia», por Diogo Bento; «Madeira e Açores num relance», por Joaquim Campino; «Iniciação desportiva e recreio no parque da Costa»; «A Televisão» por Carlos Campino; «Conselhos úteis para as suas férias»; e «VI Acampamento de Almada. Primeiros Jogos Florais Campistas».

«INTERLIGAÇÃO» — O número de Junho da «Interligação», revista do Clube do Pessoal da Companhia Nacional de Electricidade, publica: «Férias na Nazaré»; «Novas correntes...»; «Assistência materno-infantil. A criança», pelo dr. Abílio Mendes; «Página de Arte»; «A filha do Seis Dedos», por Heliodoro Lopes; «Artesanato de Angola», pelo dr. António Carmo; «Contacto com Alto de Mira»; «Que se faz numa subestação?»; «O convívio na Delegação», por Antero Coimbra Cotta; «Alto de Mira — uma zona turística por explorar»; e «O transformador, analisador de funções», por Alberto Santos.

«ANUÁRIO DO GRÉMIO DOS SEGURADORES» — Saiu o n.º 13 do «Anuário do Grémio dos Seguradores», referente aos anos de 1963 a 1966. O volume presente, de 436 páginas, abre com um prómio, a que se seguem quatro partes: «Grémio dos Seguradores», «Legislação», «Sociedades de Seguros e Resseguros» e «Indicações Gerais (entidades oficiais, colaboradores diversos, Instituto dos Actuários Portugueses e Instituições de Previdência e Sindicais)».

Assim, no seu conjunto, este volume apresenta numerosas indicações da maior utilidade para aqueles que, de qualquer forma, se encontram ligados às actividades seguradoras.

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o Creme CASULO para os Pés. — Amacia e refresca facilitando a marcha proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — A venda nas Drogarias etc. — Bolião. 15\$00.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 5: Música de bailado; 17: Noticiário; 8: Noticiário; 18 e 5: Concerto pela banda de música do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 8 e 48: Canções; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espetáculos; 19 e 45: O homem e a sociedade; 20 e 5: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Que quer ouvir?; 21 e 20: 29.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 40: Novidades em discos; 22 e 10: O Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Polícone do Mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17: Transmissão integral dos «Quartetos» de Beethoven; 18 e 8: Música portuguesa; 18 e 37: «Sinfonia n.º 9» de Jean de la Pours, de Marcel Landowski; 9: Crítica de cinema; 19 e 10: Música de piano, de Debussy e Falla; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Música de piano, de Scriabin e Liszt; 21: Música sinfónica; 22: Teatro dos nossos dias: «A Morte de um Caixeiro Viajante», de Arthur Miller; 22 e 50: «Scherzo do concerto», op. 102, de Liszt; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) Modulação de frequência — 94,3 mc/s — As 23: A ópera em 3 actos «Os Pescadores de Pérolas», de Bizet; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 8 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 8: Rítmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talmã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 16: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 7 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Vár; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Pícaro; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: 56 rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Vozes e canções da Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Fecho.

Inauguração da biblioteca pública de Arouca

AROUCA, 21 — A criação de uma biblioteca pública, nesta vila, foi, desde há muito reconhecida como uma necessidade. Assim o entendeu o presidente da Câmara Municipal interpretando o sentido da população que, para a realização de tal desejo, solicitou, há cerca de um ano, ao ilustre presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão, a criação de uma biblioteca fixa.

A pretensão logo foi deferida, desde que houvesse, sala conveniente e pessoa idónea para desempenhar o cargo de bibliotecário.

Tais condições foram satisfeitas e assim foi criada, com grande satisfação dos arouquenses, e instalada nos antigos Paços do Concelho a nova biblioteca que já conta, de início, com 2200 volumes. A inauguração realizou-se ontem, pelas 18 horas, estando presente o sr. dr. António Quadros de Ferro, inspector-geral dos Serviços de Bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian, em representação do seu presidente.

Assistiram ao acto, que foi largamente concorrido, as autoridades, funcionalismo público e muitas outras pessoas.

21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de sol; 22 e 45: Santa Maria Lanza; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiões; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria

da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Eventual; 22 e 45: Santa Maria Lanza; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30, Abertura e Teletjornal; 19 e 55, Série Juvenil «Os Globe-Trotters»; 20 e 20, Isto é Lisboa; 20 e 35, Sangue na Estrada — por Filipe Nogueira; 20 e 50, Filme Infantil; 20 e 55, A Serviço da Nação; 21 e 30, Teletjornal (inclui a reportagem do dia da Volta à França em bicicleta e o Boletim meteorológico); 22 e 05, TV Mundo — Concerto do Festival de Bath, do programa fazem parte o «Concerto Grosso», para dois violinos e instrumentos de cordas, de Corelli, tendo como solistas Yehudi Menuhin, R. Masters e D. Simpson, o «Concerto para violoncelo», em Ré, de Haydn, por Maurice Gendron, e, ainda, a «Fantasia sobre um tema de Corelli», de Tippett; são solistas Menuhin e Masters Simpson sob a direcção de George Malcolm (programa da BBC para a Eurovisão); 23 e 05, Série de Aventuras; 4. Teletjornal (últimas notícias), Meditação e fecho.



melhor imagem com

AMANHÃ — As 9 e 30, Abertura e Teletjornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Programa Juvenil. Borges de Almeida, um jovem inventor português; 20 e 20, Teledesperto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 45, Filme Infantil — «Carroceiro Mágico»; 21, Encontro com a Vida, pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 21 e 10, Cartaz TV — os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 30, Teletjornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, Discorama — Sandie Shaw em Lisboa. Realização de Luis, Andrade. 22 e 40, Série de Aventuras — «O Maioral»; «Beco sem saída» — com James Drury e Doug McClure; 24, Volta à França em Bicicleta — a etapa do dia comentada por Alves Barbosa com imagens recebidas através da Eurovisão; 0 e 10, Teletjornal (últimas notícias) e fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4% 1.º 0	516\$00	516\$00	—	Cimentos Leiria	—	1.400\$00	1.500\$00
Cons. 3% 1.º 0	575\$00	—	—	Cimentos Feio	—	1.900\$00	—
Cons. 3 1/2% T. 10	—	660\$00	670\$00	Colónia de Navegação	560\$00	550\$00	570\$00
Centenários 4% 940	1.500\$00	1.495\$00	1.505\$00	C. U. F.	1.200\$00	1.200\$00	1.205\$00
Obg. Tes. 2 1/2% 942	—	—	—	Industrial Aliança	—	415\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 943	—	—	—	Nacional de Navegação	—	1.150\$00	1.170\$00
Obg. Tes. 2 1/2% 944	—	—	—	Petroquímica	—	2.900\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	1.230\$00	Portugal e Colónias	—	1.100\$00	1.140\$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.235\$00	1.250\$00	Port. de Celulose	—	3.300\$00	3.700\$00
Externo 2.ª série	—	1.220\$00	—	Port. de Pesca	740\$00	730\$00	750\$00
Externo 2.ª série cor.	—	1.200\$00	1.220\$00	Port. de Tabacos	381\$00	381\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200\$00	—	Sacar	—	4.800\$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.240\$00	—	Soca	—	2.400\$00	2.600\$00
Caut. 3.ª série s/l	1.245\$00	1.240\$00	284\$00	Tabacos de Portugal	820\$00	805\$00	850\$00
				U. F. Azoto	896\$00	896\$00	897\$00
OBRIGAÇÕES				Agua, Electricidade e Gás			
Agua de Lisboa 5%	—	—	490\$00	Agua de Lisboa 934	400\$00	400\$00	405\$00
C. P. 4 1/2%	—	948\$00	—	Agua de Lisboa 936	—	400\$00	405\$00
Gás, Elect. 3 3/4%	—	—	910\$00	Electricidade das Beiras	—	1.420\$00	1.470\$00
Gás, Elect. 4%	—	825\$00	—	Gás e Electricidade	390\$50	390\$00	391\$00
Gás, Elect. 4 1/2%	—	870\$00	900\$00	H. Alto Alentejo	180\$00	179\$00	180\$00
Gás, Elect. 5%	—	—	960\$00	H. E. Cávado	1.245\$00	1.240\$00	—
H. E. Douro	—	855\$00	—	H. E. Dourado	1.250\$00	1.250\$00	1.255\$00
H. E. Norte de Portugal	—	101\$00	—	H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	770\$00	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	925\$00	920\$00	925\$00	H. E. Zêzere	1.390\$00	1.380\$00	1.400\$00
Petroquímica	810\$00	810\$00	840\$00	Nac. de Electricidade	1.380\$00	1.375\$00	1.385\$00
Sonete	—	735\$00	740\$00	Termoelectricidade	—	1.410\$00	1.450\$00
TAP	—	930\$00	—	União Electrica Portuguesa	183\$00	183\$00	184\$00
Termoelectricidade Portuguesa	—	—	—	FUND. DE INVESTIMENTOS			
U. E. P. 3 3/4%	—	80\$00	81\$00	F. Invest. Atlântico	C/Rend.ª	166\$30	—
U. E. P. 4% 945	—	81\$00	83\$00	F. I. D. E. S.	—	110\$70	114\$00
U. E. P. 4% 948	—	—	—				
U. E. P. 4 1/2%	—	83\$00	85\$00				
U. E. P. 5% 951	—	79\$00	80\$00				
U. E. P. 5% 1952	—	—	—				
A C C O E S				ÍNDICE			
Bancos				BORGES & IRMÃO			
Agropecuária	970\$00	965\$00	975\$00	COTACÃO DAS ACCOES (Base: Dez. 65=100)			
Alentejo	740\$00	735\$00	745\$00				
Angola	—	—	—	GERAL	104,4	105,2	105,3
Burmas	—	—	—	METROPOLITANAS	104,5	105,0	105,1
Crédito Predial	—	1.970\$00	1.985\$00	ULTRAMARINAS	104,1	106,1	106,9
Espírito Santo	—	13.000\$00	—				
Lisboa & Açores	—	3.870\$00	3.950\$00				
Portugal	2.750\$00	2.730\$00	2.770\$00				
Português do Atlântico	—	4.000\$00	4.100\$00				
Totta Alentejo	—	4.000\$00	4.100\$00				
Ultramarino	1.405\$00	1.405\$00	1.408\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	280\$00				
Mundial	—	—	—				
Sagres	—	—	1.850\$00				
Soberana	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas							
Açúcar de Angola	705\$00	700\$00	710\$00				
Agrícola de Casseque	470\$00	468\$00	472\$00				
Agrícola Colonial	—	72\$00	80\$00				
Agrícola das Neves	—	85\$00	90\$00				
Bonar	—	25\$00	—				
Cabinda	—	—	—				
C. A. D. A.	1.250\$00	1.250\$00	1.255\$00				
Cal. do Buzi	60\$00	60\$00	61\$00				
Diamantes	1.130\$00	1.125\$00	1.130\$00				
Ilho do Príncipe	—	330\$00	350\$00				
Incomat	—	900\$00	950\$00				
Lobito	380\$00	380\$00	395\$00				
Moçambique	—	40\$00	42\$00				
Sonete	230\$00	230\$00	235\$00				
Zambézia	38\$50	38\$50	39\$00				

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACÃO DAS ACCOES (Base: Dez. 65=100)

	13/7/67	19/7/67	20/7/67
GERAL	104,4	105,2	105,3
METROPOLITANAS	104,5	105,0	105,1
ULTRAMARINAS	104,1	106,1	106,9

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35\$00	37\$00
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30
América		
Dólar de 1 e 2	28\$35	28\$65
Dólar de 5 e 1000	28\$55	28\$85
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Argentina — Peso	—	—
Austria — Schilling	1\$10	1\$15
Brasil — Cruzeiro	\$00,8	\$01,3
Espanha — Peseira	\$47,5	\$48,5
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marracos — Dirham	\$490	\$540
Bélgica — Franco	\$56	\$58
Franga — Franco	\$578	\$593
Suécia — Coroa	\$658	\$673
Dinamarca — Coroa	\$405	\$425
Noruega — Coroa	\$390	\$410
Suécia — Coroa	\$540	\$570
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isobel)	295\$00	305\$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230\$00	245\$00
Portugal — barra fina	32\$70	33\$70

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524.
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhias Reunidas, 537021 • Gazcilda, 538821 • Gazcilda (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turne C

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (128277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) • Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (à Av. D. Rodrigo do Cunha) (722384) • Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. Estados Unidos da América) (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. R. Vasco Pais, 32, A-B (534027).
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (77478).
ARROIOS — Bastos, R. Moraes Soares, 91-F (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (ao), Av. da República 58-D-E, (77166) • Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) • Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) • Naveais, Av. Luis Bivar, 1-3 (44324).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 21, n.º 41 (38926).
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Farqueros, 26 (326575).
BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (784888) • Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (586640) • Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686 16) • Urbana de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9, (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772391).
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira • de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Via Paulino Jorge, 1 • Galinheiros (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão 30-32 (38 279).
ENTRECAMPAS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (77 469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidão da Silva, 62-A (669485) • Mata Capitão, R. de S. Félix 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calçada de St. André, 6 (862074) • Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar 77 (790480).
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (4364).
OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) • Fernandes Borges, R. C. 3, lote 300 • Olivais Sul (38909).
PALHAVA — Curle, Av. Madame Curie, 5-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P. P. C. 128395-120703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

UM LEÃO NA MINHA CAMA — no SÃO LUIZ
e no ALVALADE

A GRANDE FAMÍLIA — no ESTÚDIO 444



Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)

Uma história saborosíssima e original e as suas consequências!

UM LEÃO NA MINHA CAMA

com Tony Randall e Shirley Jones

— COLOR —



Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M/ 6 anos)
2.ª SEMANA
O grande brinde para as férias!

Alegria para os pequenos!
Saúde para os grandes!

APURADOS
PARA O SERVIÇO
com Bucha & Estica



Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um dos mais sangrentos episódios da guerra do Pacífico!

BAÍA DAS EMBOSCADAS
com Hugo O'Brian — Mickey Rooney — James Mithum



Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme maravilhoso que conquistará o público

A ILHA
DOS DELFINS AZUIS
Celia Kaye e Larry Doman
— EASTMANCOLOR —



Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma das mais célebres novelas de VICTOR HUGO!

O HOMEM QUE RI
com Jean Sorel e Lisa Gastoni
Eastmancolor



Telef. 32 07 68
Às 21.30
(M. 12 anos)

O MAIOR! O MAIS EMPOLGANTE DE TODOS!

O CORSÁRIO LAFITTE
com Yul Bryner — Charles Boyer — Claire Bloom
TECHNICOLOR



Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Spencer Tracy
Mickey Rooney
Terry-Thomas

na mais hilariante e original comédia dos últimos anos!

O MUNDO MALUCO
Realização de Stanky Kramer
Tela de 70 mm. — Preços normais
AR CONDICIONADO



Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
Às 21.30

FLINT PERIGO SUPREMO

com James Coburn e Lee J. Cobb



Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari,
Graziella Granata

Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia

O HOTEL DA MALANDRICE

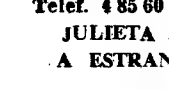
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR



Telef. 32 41 94
Às 21 h.
(M. 12 anos)

AS ATRIBUIÇÕES DUM CHINÊS NA CHINA

POR FAVOR ENFERMEIRA



Às 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60

JULIETA DOS ESPÍRITOS

A ESTRANHA CONDESSA



Telef. 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)

Rei dos animais ou príncipe dos gatos domésticos?

UM LEÃO NA MINHA CAMA
com Tony Randall e Shirley Jones

— COLOR —



Às 15.15 e 21.30
(M. de 17 anos)

O moderno cinema japonês em Lisboa

FORÇADO AO CRIME

Realização de Kinji Fukasaku



15.30 — 18.30 e 21.45
(M. de 17 anos)
18.ª SEMANA

Um filme de beleza ímpar

UMA RESTIA DE AZUL

com Sidney Poitier



Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE
ÊXITO SEMPRE
SENSACIONAL

em saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do público:

PEDRO INFANTE

ESCOLA DE VAGABUNDOS

c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)



Telef. 93 75 93
Às 21.30 h.
(M. 12 anos)

AMADORA

MADALENA IGLESIAS e ANTONIO CALVARIO

no melhor filme português

SARILHO DE FRALDAS



Às 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17

PARAÍSO HAWAIANO

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER



Telef. 750095
Às 21.45 (M. 6 anos)

Alberto Closas, Julia Caba e Lopez Vasquez vivem as mais loucas peripécias na originalíssima e divertida comédia

A GRANDE FAMÍLIA
...E MAIS UM!

Realização de Fernando Palácios

AR CONDICIONADO



Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

UMA AVENTURA EMPOLGANTE NO OESTE:

CAVALGADA DE PAIXÕES

com Ann-Margret, Red Buttons e Bob Cummings



Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30

GRANDE ÊXITO! O War West numa bárbara evocação

OS ÁGUIAS NEGRAS

DE SANTA FÉ

com Brad Harris e Helga Sommerfeld

A história de uma quadrilha de bandidos dizimada a ferro e fogo.

Scope-Color M. 17 anos



Às 21.45 (ADULTOS)
Um grande êxito de acção que volta!

HERÓIS DE CORDURA

com Gary Cooper e Rita Hayworth

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

com Gary Cooper e Rita Hayworth

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

Confraternização nas Caldas da Rainha de antigos expedicionários

1 Cabo Verde

CALDAS DA RAINHA, 21 — Efectuase depois de amanhã a anunciada reunião de confraternização dos componentes do 1.º batalhão expedicionário do R. I. 5 comemorativa do 26.º aniversário da sua partida para Cabo Verde.

O programa inclui, depois da concentração, às 10 horas, no Parque Rainha D. Leonor, missa campal, às 11 e 30; romagem ao cemitério, às 13 horas; almoço na Foz do Arelho, às 13 e 30; e «Noite Tropical».

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Será dedicada a companheirismo a próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ao almoço (13 horas), no Hotel Tivoli.



Seja um homem do seu tempo

Em peles sensíveis, a exigência de um barbear diário constitui muitas vezes enorme sacrifício. Hoje, com o «CRÈME A RASER D'euxlay» pode transformar-se em prazer esta necessidade diária da «toilette» masculina. «D'euxlay», como antisséptico que é, neutraliza todos os agentes tóxicos defendendo a epiderme e facilitando as reacções naturais das glândulas, preparando sempre a pele para um barbear perfeito.

CRÈME
A RASER
"D'euxlay"

À VENDA EM: Perfumarias, Drogarias, Farmácias, Tabacarias e Barbearias

BISNAGA 22850

BOÍÃO 27550

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

CONSÓRCIO GERAL DE PERFUMARIA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 117, P.C. • TELEF. 77 30 88 • LISBOA

Auto Monumental do Areeiro, Lda.



AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO



OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 12 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

bom apetite



restaurante
aramelro
PRÉMIO
DO S. N. I.

TRAV 51 ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

CONFEITARIA
PROGRESSO

RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango
no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 190211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

BÓLIDE

AV DE ROMA, 7-A — TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes
e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3 30 h

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE
AMANHA
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE

ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA
E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

CAFÉ NACIONAL

REABRE BREVEMENTE
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHÁ,
CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.º DEZEMBRO, 41 A 65

O ministro do Interior

teve uma reunião de trabalho
com os presidentes das Câmaras do distrito
e observou obras em curso

No avião da carreira chegou, esta manhã, ao aeroporto de Pedras Rubras o sr. ministro do Interior, que ali era aguardado pelos srs. governador civil, presidentes das Câmaras Municipais do Porto e de Matosinhos, comandante da P.S.P., subdirector da P.I.D.E., etc.

Rifas e sorteios a mais...

O numero de peditórios e de rifas aumenta constantemente. E embora a finalidade de tais iniciativas seja muitas vezes digna de apoio e respeitável, o certo é que a sua frequência provoca uma certa sensação de cansaço no publico, o que no fim de contas só acaba por prejudicar as instituições que recorrem a tais processos para manter a sua actividade.

Estamos, por exemplo, a pensar no caso de um automóvel que se pretende sortear em benefício de uma determinada corporação de bombeiros voluntários. E os representantes dessa corporação andam a vender senhas desse sorteio em localidades diferentes, onde existem outras corporações congêneres, também necessitadas do auxílio popular.

Assim, umas corporações prejudicam outras — o que não parece lógico e só traz desvantagens para todos.

António Teixeira continua no Tirsense

Estava marcada para esta manhã, no Estádio do Mar, a apresentação aos jogadores do Leixões, do seu novo treinador, António Teixeira, o qual há alguns dias andava em negociações com aquele clube, tendo-se até comprometido verbalmente na ultima terça-feira a ficar ao serviço do clube. Teixeira, trocava assim o Tirsense, dado que este clube não conseguia resolver as suas imensas dificuldades financeiras.

Esta manhã, pois, como estava combinado, os jogadores leixõesenses que se encontravam em férias e para a apresentação tinham sido convocados, bem como os dirigentes da colectividade e outros corpos gerentes, compareceram no Estádio do Mar e ali esperaram pelo seu novo técnico. Este não apareceu e em seu lugar surgiu um director do clube de Santo Tirso a acusar a sua ausência, afirmando que o técnico tinha esta madrugada assinado um contrato que o continuava a vincular ao Tirsense. Comentários para quê...

O jogador Lisboa em breve no F. C. Porto

O Jogador do F. C. do Porto, Lisboa, que há cerca de dois anos foi para a Guiné em missão de soberania, encontra-se já de regresso à Metrópole onde deve chegar no próximo dia 20. Trata-se de um elemento recrutado pelo clube portuense em Chaves e sobre o qual haviam grandes esperanças pelas suas excelentes qualidades as quais se espera não ter perdido.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Assumi as funções de inspector do serviço de saúde da zona norte da P. S. P., que acumulará com as de chefe de serviço da mesma corporação, o sr. capitão-médico, dr. António Adriano Freitas Cruz Pinto, que prestava serviço no Hospital Militar, como chefe da Clínica de Dermatologia.

— Na quinta anexa à Igreja de Coimbrões abre amanhã a Feira de Verão, interessante certame que funcionará aos sábados, domingos e quintas-feiras, a partir das 21 horas, e cujo produto se destina à construção do centro paroquial.

— É na segunda-feira, no monte sobranceiro a Valongo, a afamada e concorrida festa de Santa Justa, uma das romarias populares de maiores tradições da zona duriense.

— Recolheu ao Hospital de São João o sr. Manuel da Rocha Monteiro, de 36 anos, casado, operário fabril, residente em Cumieira (Valongo), que, ao iniciar o seu trabalho, ficou entalado na porta de um elevador, na Companhia Industrial de Fiação.

Após os cumprimentos, o sr. dr. Santos Junior dirigiu-se para o edifício do Governo Civil, acompanhado pelas entidades referidas. A porta do Comando da P.S.P., uma companhia daquela corporação, sob o comando do sr. tenente Rodrigo Pereira, prestou a guarda de honra ao ministro. No átrio do Governo Civil os oficiais e comissários da P.S.P. cumprimentaram o referido membro do Governo, que, às 10 e 30, presidiu a uma demorada sessão de trabalhos com os presidentes das Câmaras do distrito.

Após o almoço que lhe foi oferecido pelo chefe do distrito, o ministro seguiu para a sede da Junta Distrital, onde apreciou o projecto das obras que a mesma tem em curso. Depois, verificou os melhoramentos que estão a ser efectuados no Abrigo Materno-Infantil e no Abrigo Maternal, na Escola Rosa Santos e na Escola de Artes e Ofícios dos Carvalhos.

Corpo docente da Faculdade de Medicina

Começaram a prestar provas para catedráticos de Farmacologia e de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina os professores extraordinários srs. drs. José Ruiz de Almeida Garrett e Manuel Sobrinho Rodrigues Simões. As provas terminam amanhã.

Casos policiais

Na P. S. P. foram apresentadas queixas pelos srs.: Luis Bernardo de Magalhães, Rua Costa Cabral, 886, contra um seu empregado, o qual, rebentando com a fechadura da porta do seu estabelecimento, na Rua Alvaro Castelões, 580, dali furtou uma balança avaliada em 14 900\$00; Adriano Pinto Leão, do lugar da Igreja, em Alfena (Valongo), porque uma sua empregada, com depósito de pão em Águas Santas, não lhe presta contas de pão que lhe forneceu, de há um ano a esta parte, no valor de 11 391\$00; Fernando Moura Ferreira, Rua Serpa Pinto, por desvios de material avaliados em 5000\$00 na oficina de serralharia na Rua António Bessa Leite, da qual é gerente; e Viriato Martins de Sousa, Rua Duque de Palmela, 204, contra um indivíduo residente em Ponte de Lima, acusando-o de lhe ter passado um cheque, no valor de 25 000\$00, sem cobertura.

CARTAZ DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato da I Divisão da A. P. do Porto (jogo em atraso): Águias do Porto - Académica de Espinho, às 22 horas, no ringue da Educação Física (Senhora da Hora).

DIVERSOS — Assembleia geral do Sporting da Cruz, às 21 e 30, na sede do clube, para aprovação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

— Curso de aperfeiçoamento dos árbitros de futebol da província do Minho, às 22 horas na sede da entidade bracarense. Abertura pelo sr. Filipe Gameiro Pereira, visando «Alguns aspectos da Lei 12».

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) * CAMAREIRA, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) * CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) * CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) * COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) * FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) * FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) * MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) * MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) * NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) * PADRÃO, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) * PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) * POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) * SA DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) * NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

O ARQUITECTO CÂNDIDO DE BRITO é o novo director da Escola de Belas-Artes

Foi enviada para afelha oficial uma portaria do titular da pasta d Educação a nomear director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto o architecto António Cândido de Brito, professor do terceiro grupo e secretário daquele estabelecimento de ensino.

O architecto Cândido de Brito, natural da cidade do Porto e contando 63 anos, pertence ao corpo docente da Escola desde 1939, tendo sido nomeado nesse ano professor provisório da primeira cadeira. Em Abril de 1943, foi reconduzido definitivamente nesse cargo e em 14 de Dezembro de 1957, foi colocado em professor do terceiro grupo. Em 21 de Janeiro de 1958, foi designado secretário da Escola por dois anos, meses depois escolhido para fazer parte do júri, como vogal, dos exames dos alunos dos Cursos de Pintura e Escultura. Em 18 de Junho de 1960, foi nomeado bibliotecário e em 29 de Julho de 1960, presidente do júri dos exames. Há cerca de seis anos, recebeu uma bolsa de estudo para visitar as Escolas de Belas-Artes de Paris, de Antuérpia, de Haia, de Francfort, de Berlim, de Milão, de Veneza e de Roma.

Doutoramento

Na Faculdade de Farmácia terminou as suas provas de doutoramento, o sr. dr. Alberto Moreira Roque da Silva, que foi aprovado, por unanimidade, com a classificação de 19 valores.

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Roubo no metropolitano» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A Pousada da Sexta Felicidade» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «A cabeça do cliente» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Escândalo na alta roda» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Duas patetas para a morte» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Gibraltar» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A Cidade dos Pistoleiros» e «Os Cavaleiros do Ar» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «A Raposa do Deserto» (17 anos).
LECA DA PALMEIRA — As 21 e 30: «Herança» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Roubo no metropolitano» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «A Pousada da Sexta Felicidade» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «A cabeça do cliente» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Escândalo na alta roda» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Duas patetas para a morte» (Adultos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Gibraltar» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).

Adiada por algumas horas a decisão sobre Tchombé

(Continuação da 1.ª página)

Tchombé tem sido submetido a interrogatórios e está incomunicável.

REUNIÃO DO GABINETE

Nem o presidente do Supremo Tribunal, Ould Aoudia, nem o Ministério da Justiça confirmam ou explicam o adiamento.

Porém, os observadores notam que o Conselho de Ministros esteve reunido esta manhã, pela segunda vez, sob a presidência de Houari Boumedienne, desde que este regressou do Cairo, na quarta-feira.

As notícias do adiamento apanharam de surpresa o advogado de Tchombé, Abdessamad Benneb-dallah.

PARECER SUJEITO A CONFIRMAÇÃO POR BOUMEDIENNE

A decisão do tribunal era aguardada depois de uma audiência de três horas, na quarta-feira passada, data em que Tchombé apareceu pela primeira vez em publico desde que o seu avião foi desviado, no dia 30 do mês passado.

O procurador-geral Haadi Moste-

fai procurou provar que as acusações que levaram Tchombé a ser condenado a morte, em Março passado, no Congo, eram de delicto comum, justificando a extradição ao abrigo da lei argelina.

A deusa argumentou que a condenação «pela chacina de civis congolezes» era de natureza política. As acções de que era acusado decorreram durante uma guerra civil e já tinha sido legalmente absolvido pela amnistia geral de 1962. Se for favorável a extradição, o parecer ficará sujeito a confirmação final pelo coronel Boumedienne.

DUVIDA-SE QUE O TRIBUNAL SE DECIDA PELA EXTRADIÇÃO

ARGEL, 21 — (F. P.) — São qualificadas de «fantasistas», nos meios autorizados de Argel, as informações segundo as quais o Supremo Tribunal se pronunciaria hoje pela extradição de Moisés Tchombé.

PEDIDA A INTERVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

WASHINGTON, 21 — (R.) — Um proeminente advogado norte-americano pediu, a noite passada, às Nações Unidas uma ordem de «habeas corpus» para impedir a Argélia de extradiar o antigo primeiro-ministro congolês, Moisés Tchombé, para o Congo.

Num telegrama, Lewis Kutner pediu a organização mundial que emita uma ordem baseada na Carta da O. N. U. e na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Kutner enviou também uma mensagem ao primeiro-ministro argelino, Houari Boumedienne, pedindo-lhe que suspenda o processo de extradição até a O. N. U. ter considerado o caso.



RESOLVA POR SI
PRÓPRIO TODOS OS
SEUS PROBLEMAS
DE REPARAÇÃO



PARA
UTENSÍLIOS
DE COZINHA,
AUTOMÓVEIS,
ETC.



PEÇA LITERATURA
DETALHADA NO RE-
VENDEDOR LOCAL OU
NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA



Bolinhadors dum sabor
maravilhoso...

São fáceis de preparar (e de-
pressa) numa panela de pressão
DUROMatic, porque a duração do
cozimento é tão curta que os
alimentos conservam assim todos
os valores nutritivos e os sais
minerais, indispensáveis à saúde.
A DUROMatic é a mais econó-
mica e a mais segura panela de
pressão!



A panela de pressão milagrosa
A VENDA EM TODAS AS CASAS
DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

REMODELA AS SUAS INSTALAÇÕES

e cria
PREÇOS EXCEPCIONAIS
para todas as suas
COLECÇÕES DE VERÃO
VEJA AS NOSSAS MONTRAS

FAÇA
MELHORES
FOTOS
COM

ILFORD

A PELÍCULA SUPREMA

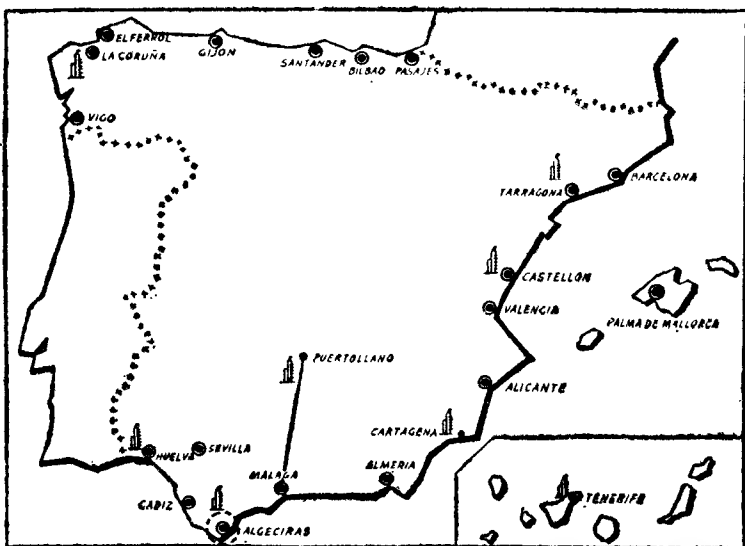
A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Os condicionalismos do mercado financeiro

A contração que se tem verificado no mercado financeiro constitui, presentemente, um dos principais motivos de preocupação nos sectores económicos — sobretudo nos que têm mais dinâmica — missão a exercer no incremento da iniciativa e na expansão mais acelerada, que tão justificadamente se deseja, das actividades produtivas. Os indicadores da evolução monetária e financeira, coligidos e ordenados no relatório agora distribuído pela Caixa Geral de Depósitos, atestam que a conjuntura tem raízes substanciais e que a política de activação do mercado anunciada pelos altos dirigentes terá de abarcar um largo âmbito de condicionalismos neste sector.

Verifica-se pelos elementos estatísticos ponderados que a totalidade dos meios de pagamento em Portugal metropolitano se expandiu no ano findo a um ritmo semelhante ao que se verificou para as reservas de ouro e divisas: menos acentuadamente do que em 1965, cuja taxa de acréscimo foi mais elevada em cerca de 6 por cento do que no ano anterior. No entanto, o volume global dos meios de pagamento veio a fixar-se no final de 1966 em 96,6 milhões de contos, em confronto com os 88,7 milhões em igual data do ano precedente. É significativo da situação conjuntural que a maior parcela dos meios de pagamento é preenchida pelos depósitos à ordem (52 milhões), limitando-se a 24,4 milhões de contos o volume dos depósitos a prazo e com pré-aviso. A circulação monetária, entretanto, subiu de 17,5 milhões de contos em 1964 para 19,6 no ano seguinte e 20 milhões no ano findo.

Constata o relatório da Caixa Geral de Depósitos, com base nos elementos coligidos, que o coeficiente do crédito distribuído em relação ao produto interno bruto apenas subiu de 0,66 para 0,67 nos dois últimos anos, ao passo que o mesmo coeficiente para os meios de pagamento se elevava de 0,90 para 0,93. O ritmo de expansão do crédito distribuído, segundo o mesmo relatório, caracterizou-se em 1966, de harmonia com as linhas gerais do crescimento económico, por certa contração, limitando-se assim a baixa de produtividade do crédito que vinha a verificar-se nos últimos anos. A correcção das deficiências do nosso mercado financeiro não poderá deixar de levar em conta estes indicadores conjunturais significativos.



Distribuição das instalações básicas da indústria petrolífera em Espanha, vendo-se assinaladas as refinarias por uma torre de combustão; as fábricas por círculos e o oleoduto por uma linha recta (entre Málaga e Puertollano)

Oito refinarias para tratamento de petróleo em actividade na Espanha

Oito unidades de refinação de petróleo em bruto foram instaladas no território espanhol nas últimas décadas, incluindo a antiga refinaria de Tenerife (Canárias) que foi completamente transformada e ampliada. Além desta, situam-se as restantes em Escombreras (Murcia), Corunha, Puertollano (Ciudad Real), Huelva, Castellón, Algeciras e Tarragona. Todas as refinarias petrolíferas do país vizinho (com excepção da de Tarragona, especializada em asfaltos e matérias-primas para as produções têxtil e química) foram concebidas e funcionam para a produção de gasolinas comuns e especiais, petróleo de iluminação, fuel-óleo, naftas, gases propano e butano, etc. No âmbito das suas instalações foram integradas fábricas para a produção de adubos, amoníaco e matérias-primas para artigos plásticos.

Em 1928, quando se criou a primitiva refinaria de Tenerife, a importação de petróleo em bruto limitou-se em Espanha a 160 mil toneladas. Em 1966 a importação atingiu 17,5 milhões de toneladas.

A refinaria de Escombreras, que é a mais completa, tratou no ano passado 6 milhões de toneladas de petróleo em bruto. Em Puertollano foi criada uma fábrica moderna de lubrificantes segundo métodos especiais fazendo-se na refinaria ali instalada o tratamento de 2 mil toneladas anuais. A refinaria é abastecida através de um oleoduto que parte do porto de Málaga.

Já neste ano de 1967 foram terminadas e inauguradas a nova refinaria de Huelva, com a capacidade inicial de tratamento de 40 mil barris de petróleo em bruto por dia, e a de Castellón. Em Algeciras vai entrar em funcionamento uma nova refinaria que terá importante papel nos progressos económicos da região conhecida por Campo de Gibraltar. No conjunto, a capacidade refinadora das instalações petrolíferas espanholas ultrapassa o montante de 22 milhões de toneladas por ano, continuando em intensivo progresso no enquadramento da expansão económica geral do país.

Procura, produção, custos e preços nos países da O.C.D.E.

No decurso de 1966, segundo um estudo de conjuntura publicado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos, em que Portugal está integrado juntamente com mais dezoito países europeus, os Estados Unidos, o Canadá e o Japão, a expansão da procura no conjunto destes países foi mais moderada, tendo a taxa anual de aproximadamente 5,5 %, registada no primeiro semestre, abrandando para 4 % no segundo semestre. Este afrouxamento foi, em grande parte, o resultado das políticas de restrições monetárias aplicadas nos Estados Unidos, na Alemanha, e também, embora em conjunto com outras medidas, no Reino Unido. Tudo leva a prever que o ritmo de crescimento registado no final de 1966 se mantenha no ano corrente, embora apresentando disparidades importantes de país para país. A margem não utilizada de capacidade de produção deverá aumentar consideravelmente no Reino Unido e, em menor escala, na Alemanha, diminuindo, em contrapartida, na Itália, França e Japão. Nos Estados Unidos, país cuja situação dependerá acentuadamente da evolução das suas despesas militares, o objectivo das autoridades consiste em conseguir que o aumento da procura global continue a processar-se paralelamente ao do potencial de produção, cujo ritmo de expansão anual é estimado em 4 %.

Se exceptuarmos os Estados Unidos e o Canadá, nos grandes países da O. C. D. E. as perspectivas de evolução dos custos e dos preços apresentam-se sensivelmente mais favoráveis do que nos anos anteriores. Todavia, os preços acusaram uma nítida ascensão na América do Norte, o que vem criar incertezas quanto à possibilidade de manter a estabilidade dos preços através do mundo e, concomitantemente, quanto à possibilidade de assegurar o equilíbrio dos pagamentos internacionais.

Assinala o estudo da O. C. D. E., reproduzido no boletim do Banco de Fomento Nacional, que, com excepção dos Estados Unidos, o acréscimo da procura a preços constantes no conjunto dos restantes países da Organização deve ter sido em 1966 de cerca de 4 %, taxa semelhante à registada em 1965, progressão que se aproxima do aumento de potencial de produção deste grupo de países. É, porém, provável que, tal como anteriormente, venham a surgir diferenças substanciais de país para país, aumentando sensivelmente a margem de capacidade não utilizada no Reino Unido e, embora menos acentuadamente, na Alemanha, enquanto que na Itália, França e Japão será de esperar uma tendência para a plena utilização.

Não restam dúvidas, no entanto, de que no futuro próximo o ritmo de expansão no conjunto da O. C. D. E. dependerá estreitamente da evolução da conjuntura nos Estados Unidos, a qual, como já se referiu, se torna excepcionalmente difícil de prever em virtude da incerteza que paira no respeitante ao quantitativo das despesas militares. Considerando a hipótese extrema de um afrouxamento pronunciado no ritmo de aumento das despesas militares, e de um abrandamento na expansão que tem caracterizado recentemente a procura civil, haveria certamente dificuldades de expansão que obrigariam os poderes públicos a uma acção suficientemente flexível para ultrapassar em boas condições esse período de transição. Se, pelo contrário, as despesas militares continuarem, como aconteceu nos últimos meses, a aumentar a ritmo muito

rápido, impor-se-á a conservação das medidas restritivas. Caso as autoridades americanas consigam atingir o seu objectivo — obter um aumento em termos reais de cerca de 4 % da procura — a expansão no conjunto da O. C. D. E. acompanharia o aumento do potencial de produção, e, pela primeira vez desde o segundo semestre de 1964, o ritmo real de crescimento não seria mais rápido na América do Norte do que no conjunto dos restantes países da O. C. D. E.

Este quadro previsível da evolução deixa, contudo, na sombra várias questões importantes, relativas tanto às perspectivas de estabilidade dos preços como às perspectivas de equilíbrio dos pagamentos internacionais. Neste ponto, os resultados dependerão em grande parte dos meios que os Estados Unidos utilizarem para obter uma taxa de crescimento de 4 %. Se o ritmo de aumento das despesas militares for tal que obrigue a novas medidas restritivas, destinadas a impedir a procura global de aumentar mais que 4 %, a expansão da economia americana registará, apesar de tudo, certo desequilíbrio, devido à considerável parcela de crescimento da produção que seria, então, absorvida pela defesa nacional. Nessas condições, os efeitos favoráveis que uma taxa de crescimento mais lenta exerceria normalmente sobre a evolução dos preços e sobre a posição da balança externa correriam o risco de serem diminuídos. Acresce, aliás, que mesmo no caso em que a expansão das despesas militares fosse menos pronunciada e a progressão da procura mais equilibrada, nem por isso se poderia afirmar que a evolução dos preços e das importações, actualmente bastante inquietante, desse imediatamente lugar a tendências mais favoráveis.

Todos estes factores de incerteza devem ser inseridos num contexto de dimensão internacional. De um modo geral, nos grandes países da O. C. D. E., com excepção dos Estados Unidos e do Canadá, os cus-

(Continua na página seguinte)

O SISTEMA DE CRÉDITO EM ESPANHA

Segundo disposições ministeriais recentes, os créditos a distribuir pelas instituições oficiais espanholas devem dar a sua preferência aos seguintes sectores:

1) Investimentos efectuados no âmbito dos programas de «acção concertada» de determinadas indústrias (nomeadamente aço, carvão, couro, conservas de vegetais, extracção de minério de ferro e indústrias pecuárias) e ainda os efectuados em pólos de desenvolvimento;

2) Investimentos relativos à reestruturação das indústrias têxteis e à extensão e apetrechamento da rede de frio, à criação de gado, aquisição de equipamento agrícola, produção de cimento, construção naval, construção de habitações económicas, etc.

A mesma disposição determina ainda que o crédito oficial seja concedido nos casos em que o recurso a outras fontes se não revele possível, e que este seja utilizado exclusivamente para financiar investimentos ou compras de artigos de equipamento fabricados em Espanha.

CONSTRUÇÕES NAVAIS E RENOVAÇÃO DA FROTA MERCANTE NACIONAL

A inauguração há dias realizada do novo estaleiro naval de Lisboa, que veio dotar a economia portuguesa com um núcleo de trabalho dos mais valiosos e importantes no panorama actual da industrialização do País, justifica que sejam assinalados alguns aspectos de maior relevo nas actividades afins.

Em referência a 1 de Março do ano corrente, segundo informação do boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante, o número total de unidades em construção ou encomendadas em estaleiros portugueses era de 49, incluindo 9 para a marinha de comércio. Das 40 restantes, 23 destinam-se às forças armadas e 15 à pesca. Assinala-se ainda que das 66 unidades entre navios entregues, em construção ou encomendados entre 1 de Março de 1966 e igual data de 1967, apenas 3 se destinam a armadores ou entidades não portuguesas: a draga «Coplar», holandesa; o navio-tanque «Palensia II», britânico; e o iate «Donapila II», do Lichtenstein; deste último, aliás, só a cons-

trução do casco cabe ao Arsenal do Alfeite. Quer dizer que, na prática, se pode afirmar que os estaleiros nacionais continuam sem angariar encomendas do estrangeiro.

A produção anual em tonelagem entregue é também modesta: não chegou ao equivalente a 7000 toneladas de porte bruto. Mas a lançada à água ou posta a flutuar, embora maior, não ultrapassou o equivalente a 15 000 toneladas de porte bruto o que é metade da média dos últimos anos. É certo que a percentagem elevada de unidades militares e — embora de muito modesto valor relativo — a sua maior complexidade em comparação com as unidades de comércio ou de pesca pode explicar a quebra de produção em tonelagem e até será, talvez, equivalente ou superior à dos anos anteriores à da produção em dinheiro, que é afinal o que mais conta numa exploração industrial. Mas não deixa, no entanto, de ser desolador, segundo o boletim da Junta, ver o baixo

nível de produção dos nossos 5 estabelecimentos principais de construção naval quando o comparamos, por exemplo, com o dos estaleiros da vizinha Espanha.

Por outro lado, a acção renovadora da frota mercante nacional, que se apresenta cada vez mais urgente em face do envelhecimento dos navios disponíveis na actualidade, não tem mantido o ritmo que se previa. Em Junho de 1966, quando da visita que fez ao navio «Angra do Heroísmo», afirmou o sr. ministro da Marinha:

«Na expressão dada ao II Plano (de Fomento), previa-se a construção de vinte e dois navios a um custo total de 3 960 000 contos. Foi o plano logo de início reduzido no Conselho Económico para quinze navios com o custo previsto de 2 200 000 contos, mas como havia prestações a pagar ainda no decurso do I Plano, ficou limitado a totalidade de 1 600 000 contos. Porém, certamente por razões muito

(Continua na 3.ª página)

Comentário

Segundo os técnicos, a percepção do imposto sobre as transacções no estadião do comércio de retalho, envolve teoricamente vantagens de vária ordem: assegura plena neutralidade em relação aos outros circuitos, visto incidir no ciclo final da mercadoria; permite rigorosa proporcionalidade entre a carga fiscal e as despesas dos consumidores ou a correcta variação dessa mesma carga fiscal; dispensa as restituições na exportação e compensações na importação, evitando perturbações entre Estados interprovinciais, etc.

Nos países mais desenvolvidos, como seja nos da América do Norte e nos escandinavos, o elevado nível de moralidade dos contribuintes, o grau de educação da população e a eficiência dos serviços fiscais, permitem o funcionamento daquele sistema com muita eficácia.

A fixação da fase do comércio por grosso no nosso país teve por fim evitar que a ignorância e a fraude postergassem os princípios de aplicação correcta do imposto e, permitir que fosse executada uma fiscalização, tanto quanto possível eficaz, da escrituração dos grossistas, dada a impossibilidade dessa fiscalização se exercer sobre milhares e milhares de retalhistas.

Que o sistema actual seja o mais ajustado neste momento da civilidade nacional, é de admitir. O que não se aceita de boa mente e justamente se estranha é a inércia quanto às reclamações e sugestões apresentadas em elevado numero e que se traduzem no desejo da simplificação e da economia de um imposto que, não sendo da simpatia geral, não foi, todavia, posto em causa.

E dentre essas reclamações e sugestões devemos salientar: a simplificação do sistema de registos ou a sua eliminação pura e radical quanto aos contribuintes que possuem contabilidade regularmente montada e que ofereçam condições de seriedade, mas sem necessidade de prévia autorização; os casos de dupla tributação de gritante injusta que a lei parece admitir; a classificação de diversas classes de comerciantes; etc., etc.

O interesse do contribuinte que equivale ao interesse da comunidade, deve sobrepor-se, dentro da razão, ao amor-próprio. O reconhecimento dum erro não diminui o agente; antes eleva aquele que o cometeu e francamente o admite porque o erro é próprio do homem.

Consultas técnicas

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — Acessórios para relógios:

PROBLEMA

De uma conhecida firma importadora de relógios da capital recebemos uma carta que transcrevemos na íntegra:

«Com as nossas melhores saudações incluímos uma cópia da exposição que endereçamos a S. Ex.^a o ministro das Finanças, a qual, por não tratar de assunto reservado e individual, pode merecer os públicos comentários que V. Ex.^a entenda dever fazer, dos quais muito gratos ficaremos.

O problema não é só dos comerciantes de acessórios para relógios exercendo actividade em Lisboa, estende-se aos do Porto, de Coimbra e de Cantanhede, o que equivale a dizer, vir a interessar a toda uma classe do comércio nacional.

Sabemos que pelos nossos colegas foram expedidos telegramas ao sr. ministro e supomos que a digníssima Corporação do Comércio a cujo ilustre presidente remetemos também uma cópia da exposição, não deixará de se interessar pelo problema e advogar a nossa causa junto do Governo.

Estamos também convencidos de que justiça nos será feita porque não pedimos concessão de mercê que seja impossível; que nos exime de entregar o imposto de transacção devido; ou que nos coloque num lugar de privilégio. Unicamente nos moveu o desejo de sermos dispensados de executar certas normas da lei que são de impossível aplicação no sector comercial de acessórios para re-

lógios, decisão que viria facilitar a nossa vida, sem prejuízo de qualquer espécie para o erário nacional.

Gratos pela atenção que se dignar dispensar-nos somos...».

RESPOSTA — O comentário que antecedeu esta consulta, o qual já tínhamos alinhavado há tempos, será, supomos, o melhor comentário que poderíamos elaborar quanto à carta do nosso prezado leitor e ao teor da exposição que a seguir transcrevemos na quase totalidade:

«F... e F... (são doze as firmas signatárias) têm a honra de expor a V. Ex.^a, as duvidas suscitadas á modesta classe que representam em Lisboa, quanto a uma decisão da Ex.^{ma} Direcção-Geral das Contribuições e Impostos sobre assunto relativo ao Imposto de Transacções, tomada, segundo supõem por carência de indicadores verdadeiros e válidos.

I — OBJECTO DAS DÚVIDAS

Despacho com data de 24 de Abril de 1967 de S. Ex.^a, o Subsecretário de Estado do Orçamento, proferido no Proc. 1/2, E.G. 17603/66, o qual determinou deverem considerar-se como «retalhistas» os «relojeiros», seus clientes, decisão segundo a qual, «sine qua non», os exponents passariam a ser considerados como «grossistas» quanto á comercialização dos acessórios para conserto de relógios.

II — DESCRICÃO DA ACTIVIDADE

1) Os acessórios de relógios, ou melhor, os acessórios para reparação de relógios fabricam-se e importam-se do estrangeiro.

São em numero de muitas dezenas as marcas destes instrumentos de medição do tempo e, cada marca, os construtores criaram dezenas de calibres.

2) Como o exemplo elucidativo desta extraordinária gama de fabricação, cita-se o facto de que só a Suíça — o grande empório relojeiro mundial — constrói aproximadamente trinta e nove mil calibres de relógios!

3) Grande parte dos acessórios para relógios são quase microscópicos, como pode constatar-se pelas amostras relativas a «anilhas de compensar», «cavilhas de registos», «elipses», «levées», «molas antichoque» e «parafusos de c/pivots» que se juntam para completa apreciação dos técnicos e esclarecimento dos Serviços.

4) Como se vê pelas amostras, os acessórios na sua maioria são de impossível contagem a olho nu e, só no acto da venda mediante o auxílio de uma lupa se pode proceder a essa contagem.

5) Nas fábricas essa contagem é feita mecanicamente e os signatários quando adquirem os acessórios confiam sempre nas quantidades indicadas nas respectivas embalagens de origem, atenta a quase impossível verificação, e, a mercadoria, tal como é recebida é distribuída por gavetas ou tubos onde se guardam os calibres correspondentes.

6) Por via da imensa e quase microscópica variedade de acessórios surge aos signatários a impossibilidade de elaboração de ficheiros e de «controle», nem mesmo com relativa precisão.

7) Na escolha de peças quando do acto de venda, em muitas ocasiões perdem-se ou danificam-se várias para servir o cliente só com uma das que pretende adquirir.

8) Sucede às vezes cair por acidente uma gaveta com vários acessórios calibrados. Misturados estes, a identificação e separação dos diferentes calibres nela guardados torna-se absolutamente impossível e, mais ainda, antieconómica. Em tais casos, para que o prejuízo não seja total, formam-se pequenos lotes com calibres sortidos, os quais chegam a vender-se por menos de 20% do seu preço.

9) A ferrugem, por sua vez, inutiliza anualmente milhares de peças impossíveis de contar e controlar.

10) São atendidos diariamente aos balcões dos estabelecimentos dos signatários muitas dezenas de clientes, resultando afinal, de todo esse trabalho, um apuro diário de poucas centenas de escudos!

Com efeito, essas compras em montantes de Esc. 1\$50, 2\$50, 3\$00, etc., etc., são sempre efectuadas a dinheiro e ao balcão, visto que o processamento de facturas, além de ridículo, traria prejuízos, não só provenientes do custo do papel-impresso utilizado, mas também

do tempo gasto para o seu processamento e registo!

III — AQUISIÇÃO DA MERCADORIA — IMPOSTO

1) O Imposto de Transacções tem sido pago no acto do desembaraço alfandegário nos termos da alínea a) do art.º 9.º do Código, e incide, como se sabe, sobre o valor aduaneiro, acrescido dos direitos e de 40% sobre o valor global, correspondendo esta percentagem ao lucro praticado ao balcão, o que equivale a dizer, á saída do armazém.

2) As aquisições por esta forma têm sido efectuadas desde 1 de Agosto de 1966, data da entrada em vigor do respectivo Código, o que vem demonstrar a inexistência da intenção dos signatários em se furtarem ao pagamento do imposto ou por qualquer forma impedirem a normal execução da Lei.

3) Mas uma das razões fundamentais que influíram os exponents a usar tal sistema, foi, precisamente, a que resultou da impossibilidade de poderem controlar grande parte dos acessórios para relógios.

IV — CLASSIFICAÇÃO DOS REQUERENTES

1) Procurando esclarecer duvidas surgidas quando da entrada

(Continua na página seguinte)

O mercado da O. C. D. E.

(Continuação da página anterior)

tos e os preços deverão tornar-se mais estáveis no ano corrente, apresentando-se as perspectivas neste campo mais optimistas do que nunca. Por seu lado, foram tomadas no Reino Unido medidas energicas a fim de moderar a alta dos custos e dos preços, prevendo-se que a acção destas medidas, em conjunto com a atenuação da pressão exercida sobre a procura, venha desencadear uma melhoria acentuada na evolução dos preços durante os próximos 12 a 18 meses. Na Alemanha, os aumentos dos custos líquidos, que se começaram a verificar no período de sobreaquecimento da economia, continuam a ter a sua repercussão sobre os preços; mas o sistema parece actualmente dispor de prazo suficiente para que a evolução do processo se possa efectuar em boas condições assegurando, assim, a possibilidade de uma expansão mais equilibrada.

É também encorajador o facto de, nos países que atravessam uma fase de expansão — Itália, França e Japão — a alta dos custos e dos preços apenas ter sofrido, até hoje, uma ligeira aceleração. É certo que, no actual estadião do ciclo económico, os países em causa beneficiam de ganhos de produtividade superiores á média, tendo todos eles, além disso, uma margem mais ou menos importante de recursos não utilizados. Mas, por compara-

ção com o corrido anteriormente em períodos análogos, parece que um retorno menos intenso da procura poderá ser acompanhado por um aumento mais moderado e mais suportável dos rendimentos.

Assinala especialmente o estudo da O. C. D. E. que, no Japão, determinados factores estruturais parecem ter desempenhado papel de relevo na evolução dos preços internos, os quais continuaram a subir acentuadamente durante a fase de recessão. Além de aumentos conjunturais dos preços de produtos alimentares e dos rendimentos agrícolas, um dos principais factores que contribuiu para a alta foi a diminuição do desequilíbrio entre os salários praticados no sector industrial moderno e nos outros ramos de actividade (incluindo serviços). Os preços de exportação, após terem baixado em 1965, mantiveram-se praticamente estacionários em 1966.

Ao examinar as perspectivas de evolução das trocas e dos pagamentos internacionais, convirá tomar em conta estas tendências, reveladas tanto pela produção como pelo movimento dos custos e dos preços. No entanto, pode desde já notar-se que, no decurso dos dez últimos anos, sómente quando a procura interna aumentava na América do Norte a um ritmo mais lento do que nos restantes países da O. C. D. E. se verificava uma melhoria da balança externa da América do Norte.

factos de banho de grande classe



trianon

FABRICADOS COM FIO DE MOUSSE Helanca Somelo

A propósito da concessão do aproveitamento de Fratel

A Hidro-Eléctrica Alto Alentejo interpôs, no Supremo Tribunal Administrativo, recurso de anulação do decreto publicado no «Diário do Governo» de 19 de Abril passado, que outorgou a Hidro-Eléctrica do Zêzere a concessão do aproveitamento da energia das águas do Tejo no troço limitado, a montante, pela confluência do rio Sever e, a jusante, pela secção feita 1000 metros a montante da confluência da ribeira de Ocreza, nas freguesias de Fratel, Vila Velha de Rodão e Perais, do concelho de Vila Nova de Rodão e nas freguesias de Amieira, S. Matias, Santana, S. Simão e Montalvão do concelho de Nisa.

No seu recurso, a Hidro-Eléctrica Alto Alentejo acentua, designadamente, que por alvará de 31 de Março de 1947 lhe foi concedida a recorrente licença para proceder aos estudos necessários ao aproveitamento hidroeléctrico das águas do Tejo, no troço a montante do escalão de Belver; que em 1951 apresentou o estudo preliminar do aproveitamento de Fratel, de que mais tarde requereu a concessão, tendo apresentado o respectivo projecto, para cujo estudo e preparação investiu somas enormes,

ascendendo a alguns milhões de escudos; e que a própria Administração sempre se julgou vinculada às obrigações emergentes de tal alvará, pois recusou o registo de um pedido feito em 1961 pela Hidro-Eléctrica do Zêzere para concessão de estabelecimento e exploração das obras para o aproveitamento hidroeléctrico das águas do curso principal do rio Tejo, a montante do regolho de Belver, bem como para a obtenção de alvará de estudos do plano geral dos aproveitamentos hidroeléctricos a realizar na bacia hidrográfica do mesmo rio.

O recurso, que é subscrito pelos advogados drs. Manuel Corte Real e Ernesto de Oliveira, e do qual constam outras razões de facto e direito em que se fundamenta o pedido de anulação do decreto, afirma a certa altura:

«De tudo isto resulta que tanto do ponto de vista ético como do económico, a concessão de Fratel deveria estar há muito outorgada á recorrente que, como se disse, cumpriu todas as suas obrigações legais a tal respeito e através das atitudes da Administração, atrás apontadas, sempre se considerou investida no direito a essa outorga».

Agenda do contribuinte

Continuação de página anterior

em vigor do «Código do Imposto de Transacções», os signatários inquiriram junto dos Serviços de Informação Fiscal, acerca da forma como deviam liquidar e cobrar o imposto, quanto às transacções de acessórios para relógios e de ferramentas para relojoeiros.

Foi unânime, na generalidade, a informação colhida de que, sendo a venda feita aos relojoeiros, eles eram logicamente os últimos consumidores da mercadoria e assim os signatários seriam considerados como «retalhistas».

E, na realidade, só há cerca de dois meses foi proferido o despacho em causa a esclarecer a hipótese e a determinar critério diferente.

VI — COMENTÁRIOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

1) Não há dúvida que os Serviços Técnicos da mui digna 5.ª Repartição da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos foram induzidos em erro, quando da elaboração do parecer que originou o despacho reclamado.

2) As verdadeiras características do comércio que as expONENTES praticam com os acessórios

para relógios foram demonstradas o melhor possível e podem, sem a menor sombra de dúvida, ser corroboradas e verificadas «in loco» pelos funcionários estatais, se for caso disso e quando necessário.

3) Aquelas características foram, aliás, demonstradas verbalmente ao Senhor Chefe da Repartição em causa, em entrevista que concedeu aos signatários, no decorrer da qual aquele alto funcionário teve ocasião de aquilatar da razão que lhes assiste.

4) Não há dúvida de que, para além do aspecto de extrema gravidade material que representaria para os signatários a reestruturação do seu comércio nos moldes necessários á finalidade da cobrança do imposto de Transacções, a entrega do imposto relativo às transacções efectuadas desde 1 de Agosto de 1966, o qual já foi cobrado pela Alfândega, representaria uma duplicação que sendo prevista na Lei aqui tem características completamente diferentes, e, mais do que isso, acarretaria a verdadeira ruína das suas vidas comerciais com as implicações sociais que daí poderiam advir!

5) Porque a capacidade económica dos requerentes é limitada ou tem como fronteiras o fraco índice de consumo da população e

os encargos de variada ordem que incidem sobre a actividade comercial cujos lucros sectoriais não são proporcionais ao trabalho-hora despendido.

6) Na realidade, o estágio de percepção do imposto de Transacções foi fixado no «grossista», dadas as limitações e carências de toda a ordem que subordinam o pequeno e o médio comerciante português.

Sendo o vínculo da Lei igual para todos e não podendo ser instituídas normas de excepção, quer todavia parecer ás requerentes que o problema respeitosa e honrosamente exposto á consideração ministerial, há-de merecer, senão esse impossível tratamento de excepção, o justo enquadramento dentro do sistema tributário com base nas aplicáveis disposições dos artigos 20.º e 21.º do «Código do Imposto de Transacções».

7) E pode inferir-se que a sua pretensão é correcta e lógica, em face do entendimento analógico dispensado ao «comércio de ferros e ferragens».

A posição do «relojeiro» no nosso circuito comercial, assemelha-se sem qualquer excepção á do «serralheiro» que utiliza os materiais, acessórios, peças, etc., na sua actividade profissional, sem que por isso, os retalhistas seus fornecedores sejam considerados como «grossistas».

Decisão acertadíssima esta, definidora da ponderação e do cuidado postos na solução do problema.

As signatárias não desejam alongar-se mais a fim de não tornarem esta exposição fastidiosa e porque os esclarecidos técnicos não necessitam de mais dados para o fim em vista.

Em face do exposto e muito respeitosamente, as firmas abaixo assinadas têm a honra de solicitar a V. Ex.ª a revisão do critério que originou o Despacho contestado, no sentido de que, sendo tomadas em consideração as suas possibilidades económicas de contribuintes débeis, mas honestos, e as características excepcionais do comércio de «acessórios para relógios e ferramentas para relojoeiros» o referido despacho seja revogado e substituído por outro que lhes preste justiça.»

Dentro do condicionalismo que presidiu á sua promulgação, o imposto de Transacções está certo nas suas linhas fundamentais do ciclo de percepção e da matéria tributável.

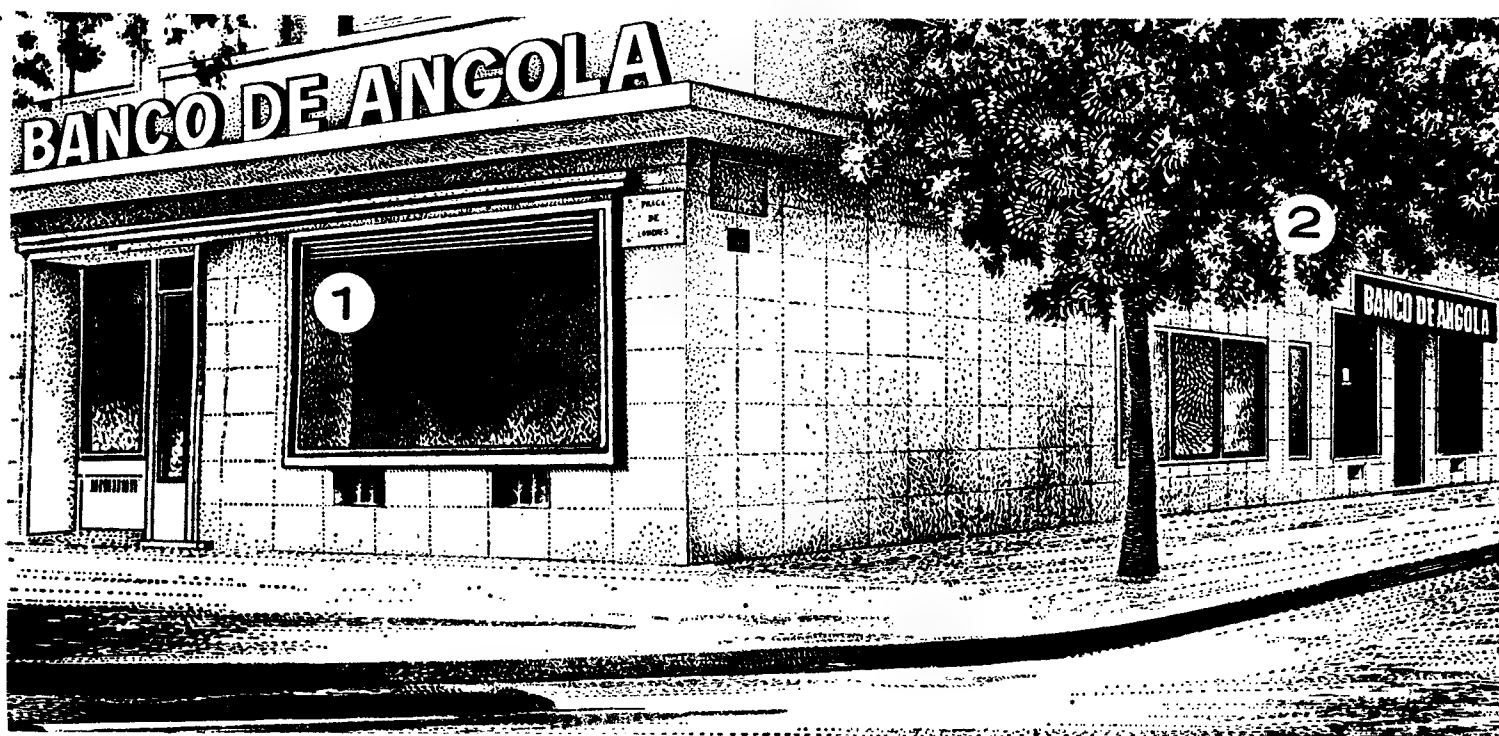
O regulamento laboriosamente construído sobre aqueles princípios é complexo, inoperante e oneroso.

Provam-no: os milhares de requerimentos e exposições que afluíram e afluem aos Serviços; os protestos e sugestões apresentados por entidades ligadas aos sectores comerciais e industriais; os ecos que a Imprensa de vez em quando traz ao conhecimento dos seus leitores; as dezenas de despachos e circulares já emitidos e as alterações introduzidas no diploma, qualquer delas do domínio público.

Quando o panorama se apresenta de cores tão carregadas, não servem para nada os comentários que se fazem na melhor das intenções. Só há um remédio: fazer como o avestruz quando sente o perigo e aguardar a substituição pura e simples do que está errado.

Mas, até lá, sem prejuízo da cobrança do imposto a que ninguém pretende fugir, seria curial e de boa política geral que se transigisse com a justiça e razão dos pedidos feitos, sem embargo de se proceder a uma fiscalização tão rigorosa quanto os regulamentos o permitem.

1ª DEPENDÊNCIA URBANA NA METRÓPOLE



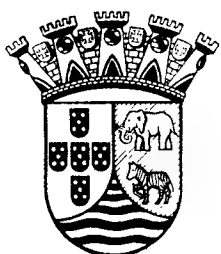
① Futuras instalações: Praça de Londres, 6-B
② Instalações provisórias: Avenida de Paris, 21

**depositar
é investir**

Procurando servir melhor os seus clientes, o Banco de Angola instalou uma dependência na Praça de Londres, na qual poderão ser realizadas todas as operações bancárias correntes, nomeadamente:

- Depósitos à ordem, com pré-aviso e a prazo
- Desconto de letras e adiantamentos sobre letras
- Cobrança de letras
- Abertura de créditos documentários
- Compra e venda de moeda estrangeira
- Cheques de viagem
- Guarda e conservação de valores

Informe-se das nossas condições de depósitos a prazo



BANCO DE ANGOLA
Sede: Rua da Prata, 10-22 — Lisboa
Direcção-Geral e Filial: Luanda
ao serviço de Portugal

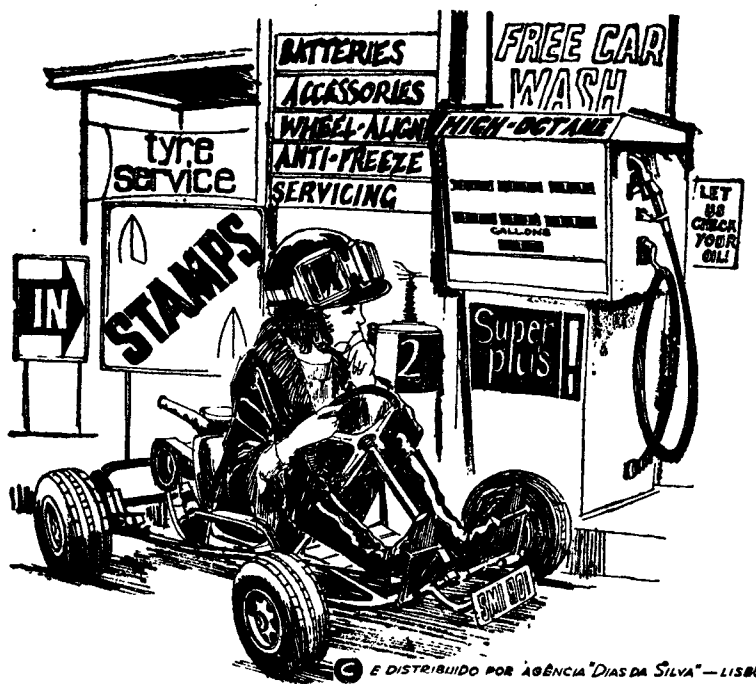
CONSTRUÇÕES

NAVAIS

(Continuação da página central)

sérias, apenas foram concedidos 600 000 contos, ou seja, cerca de 15% do inicialmente previsto... No Plano Intercalar foram pedidos 1 840 000 contos para vinte e um navios (incluindo um navio-tanque autofinanciado no valor de 160 000 contos), tendo sido concedidos apenas 300 000 contos, além do autofinanciamento.

É nestas perspectivas que a inauguração do estaleiro da Lisnave vem abrir novos horizontes á construção naval e, certamente, também á necessária continuidade de renovação da frota mercante portuguesa.



Os carros menos luxuosos geralmente dão-se bem com as gasolinas mais baratas

A MULHER AO VOLANTE

Que bomba é aquela?

por GILLIAN FRANKS

A senhora detém-se junto das filas cerradas de bombas de gasolina, na estação de serviço, e surge-lhe uma das mais fastidiosas indecisões na sua vida automobilística: «Que gasolina devo preferir?»

A gasolina cara será demasiado para o dia-a-dia da família? E a mais barata danificará o motor? Enquanto decide, o empregado do aguarda com o tampão do seu depósito numa das mãos e a outra tamborilando no carro.

Então você desiste. E diz, como sempre: «Bem, dê-me três da bomba mais próxima, se faz favor»... Mas que bomba deveria ter escolhido para assegurar um autômoto bilíssimo acessível e eficiente?

O preço mais elevado

É importante que tenha no seu depósito a qualidade adequada, mas não há nada de misterioso na sua escolha.

A gasolina está graduada conforme o octano, o que significa, numa forma genérica, conforme a força desenvolvida por cada explosão nos cilindros.

Quanto mais elevado for o octano mais alto o preço — esta é geralmente uma regra verdadeira. E sómente os carros de grande desenvolvimento e de preços correspondentes, necessitam realmente do combustível super da bomba mais cara.

Os carros familiares de melhor categoria merecem o combustível de preço imediatamente inferior ao da super. Os carros menos luxuosos e os modelos económicos dão-se perfeitamente com as gasolinas mais baratas.

Sucedendo deste modo, a não ser que você tenha feito um percurso muito longo e as peças comecem a ficar cansadas. Nesse caso, o motor apreciará um combustível um pouco melhor.

Não pergunte!

Como saber se o carro não se dá bem com o combustível que utiliza? Há dois processos seguros. Um é que sob aceleração começará a falhar.

Um som alarmante é o ruído seco segundo o qual parece que as peças internas do carro se estão a fazer em pedaços. De facto, não tem origem em questões mecânicas.

Trata-se duma dessas coisas

Novo sistema de sinalização rodoviária

De Mareilhac, um técnico de Bordéus, apresentou um novo sistema de sinalização rodoviária que se destina principalmente a chamar a atenção dos condutores distraídos.

Consta de um circuito eléctrico aberto montado no veículo, estando as duas extremidades em contacto permanente com a estrada. Nos sítios perigosos, placas de material condutor, colocadas no piso, fecham o circuito, o que põe a funcionar um sistema de alarme: campainha e luz vermelha.

misteriosas sobre as quais é melhor não indagar em profundidade. Contudo, não faz bem ao carro, e geralmente um combustível um tanto melhor soluciona o problema.

O outro sintoma é «não parar». Em linguagem mais acessível, significa que o motor dá mais uma ou duas voltas depois da ignição ser desligada.

Se verificar qualquer destes sintomas, tem que passar a gastar um pouco mais na sua gasolina.

Imaginação

Desde que encontre, contudo, uma gasolina com a qual o seu carro se dê bem, é disparate gastar mais em gasolina mais cara.

Com efeito, num carro de produção corrente, a «gasolina super» pouca diferença faz. Melhorará ligeiramente o funcionamento e o consumo — mas não ao ponto de justificar o aumento de preço.

Alguns condutores são firmes na opinião de que a gasolina mais cara faz com que os carros deslizem mais suavemente, mas, numa forma geral, isto não passa de imaginação...

Com efeito, tivemos um carro onde obtínhamos melhores marcas quilométricas com gasolina barata do que com qualquer outra.

Também não deve dar importância ao que se diz a propósito do perigo em se misturar gasolinas diferentes — desde que seja gasolina não faz mal — pelo menos aqueles carros que pela sua categoria se encontram ao seu e ao meu alcance.



A Polícia francesa adquiriu automóveis Renault «Alpine», que utilizará na fiscalização do tráfego rodoviário. Estes carros, que começam já a ver-se nas estradas francesas, podem atingir uma velocidade de 200 quilómetros horários, não sendo, por isso, de temer que qualquer infractor consiga ir mais depressa

Automóveis

Novidades dos Estados Unidos

• A tracção dianteira conquista adeptos

NOVA YORK — (Julho) — O êxito conseguido junto do público pelos modelos de tracção dianteira da General Motors, o Oldsmobile «Toronado» e o Cadillac «Eldorado», decidiu a Ford adoptar, por sua vez, esta fórmula pouco habitual nos Estados Unidos. A sua primeira realização neste domínio será uma nova versão do «Thunderbird», mas o seu lançamento só se fará dentro de dois ou três anos, tendo em conta o prazo para os aperfeiçoamentos necessários.

A Ford e a General Motors estudam igualmente o fabrico de stations com tracção dianteira, cujo estrado poderia ser rebaidado 25 centímetros. Contrariamente aos construtores europeus que utilizam juntas de cardan, a General Motors vai usar transmissões de ca-deias entre o diferencial e os eixos motores.

• Pneu semi-radial

A industria americana de pneumáticos vai adoptar uma fórmula de pneus de armadura semi-radial. Contrariamente às armaduras radiais lançadas pela industria europeia, a solução americana prevê uma trama oblíqua ao nível da capa. A orientação do cordão é invertido de tela para tela. Este sistema aumenta a longevidade do pneu em 50 por cento, em relação ao pneu clássico, mas duas vezes menos do que no caso dos pneus integralmente radiais. Pode, no entanto, ser fabricado com a maquinaria clássica, o que permite um preço de custo inferior.

A firma encarregada da venda, Sears Roebuck, oferecerá proximamente à sua clientela um pneu deste tipo para a neve, fabricado pela Armstrong Rubber.

Também a Goodyear prepara um pneu semi-radial enquanto que a Firestone, Goodrich, Uniroyal e General Tire prosseguem os estudos de protótipos.

• Famílias com mais de uma viatura

A percentagem de famílias americanas que possuem mais de uma viatura duplicou nos últimos dez anos, indica um estudo do National Bureau of Economic Research. Este organismo de investigação económica estima que «os principais factores na decisão de comprar

uma segunda viatura são a acessibilidade de compra dos rapazes em idade próxima dos vinte anos, o trabalho da mulher e a posse de uma casa. «Estes dois últimos factores têm sido decisivos na compra de veículos motorizados, pois se o primeiro torna a mulher independente e necessitada de possuir um meio de transporte para o trabalho com o consequente desajuste económico familiar, o segundo proporciona uma segurança à família que lhe permite dispender parte do orçamento na compra de um segundo carro de forma a que todos os seus membros beneficiem das facilidades de comunicação ou recreio.

• O automóvel eléctrico

A General Electric empreendeu, juntamente com a firma Moderna

Engineering Service (fabricante de peças e acessórios para automóveis), o estudo de uma viatura eléctrica de pequenas dimensões. A General Electric, não pretende, porém, lançar-se na produção de automóveis em série, mas simplesmente apresentar um protótipo deste tipo de viatura.

Por outro lado, a Westinghouse Electric anuncia que vai iniciar a produção de modelos de automóveis eléctricos de dois lugares com autonomia para 80 quilómetros e podendo rodar à velocidade de 40 quilómetros por hora. O seu automóvel será equipado com acumuladores clássicos de electrodos de chumbo e será vendido a um preço inferior a 2000 dólares.

A Westinghouse, que é uma das principais firmas americanas de construção eléctrica, prevê uma cadência inicial de produção de dez modelos por dia. Este carro destina-se ao transporte urbano em pequenas distâncias. Está prevista uma venda possível de 25 a 50 mil unidades destes carros eléctricos no mercado americano em 1968.

TRISTAN DOLNITZ

FOI APRESENTADO O SAAB DESPORTIVO «SONETT II»

A empresa sueca Svenska Aeroplan Aktiebolaget, mundialmente conhecida pelo nome «SAAB», foi

Vidro de segurança

Um novo vidro de segurança laminado com tripla resistência ao choque completou recentemente a rigorosa série de ensaios a que foi submetida pela Triplex Safety Glass.

O vidro de segurança laminado pode comparar-se a uma sanduiche de fiambre em que duas chapas de vidro fazem as vezes do pão e o fiambre é uma camada plástica transparente que, colocada no meio, liga entre si as chapas de vidro. Se um pára-brisa laminado for atingido por uma pancada violenta, poderá estalar, mas os fragmentos ficarão seguros pela camada intermédia e só a visibilidade será relativamente afectada.

fundada precisamente há 30 anos para construir aviões militares. Mais tarde, passou a construir também automóveis, os quais conquistaram uma merecida reputação mundial, pelo seu extraordinário comportamento em estrada, a par da solidez da sua construção, o que garante excepcionais condições de segurança.

O actual modelo «96» é uma versão altamente aperfeiçoada, ao longo de 16 anos de experiência, do modelo base lançado em 1950, e que tem dado excelentes provas em numerosas competições internacionais de resistência.

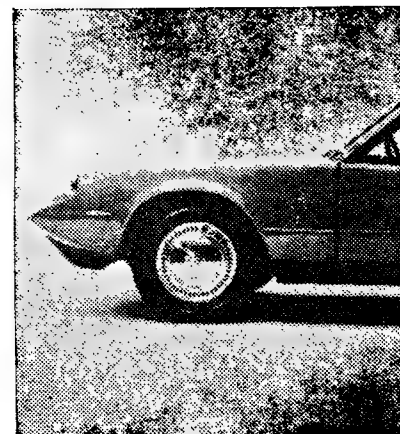
Agora, há pouco mais de um ano, a «SAAB» lançou um modelo desportivo GT, que embora empregue alguns elementos mecânicos do «SAAB Monte Carlo 850», apresenta curiosas inovações e uma carroçaria de matéria plástica, cujas linhas correspondem às suas «performances» essencialmente desportivas.

Trata-se do «Sonett II», viatura tipo «Coupé», que foi ontem apresentada em Portugal no «stand» dos representantes, a firma SOGERIM — Sociedade Geral de Importação, Lda.

Experiências já efectuadas permitiram verificar que o motor do «Sonett II», de 841 c. c., possui um rendimento equivalente ao de outros carros com o dobro da cilindrada.

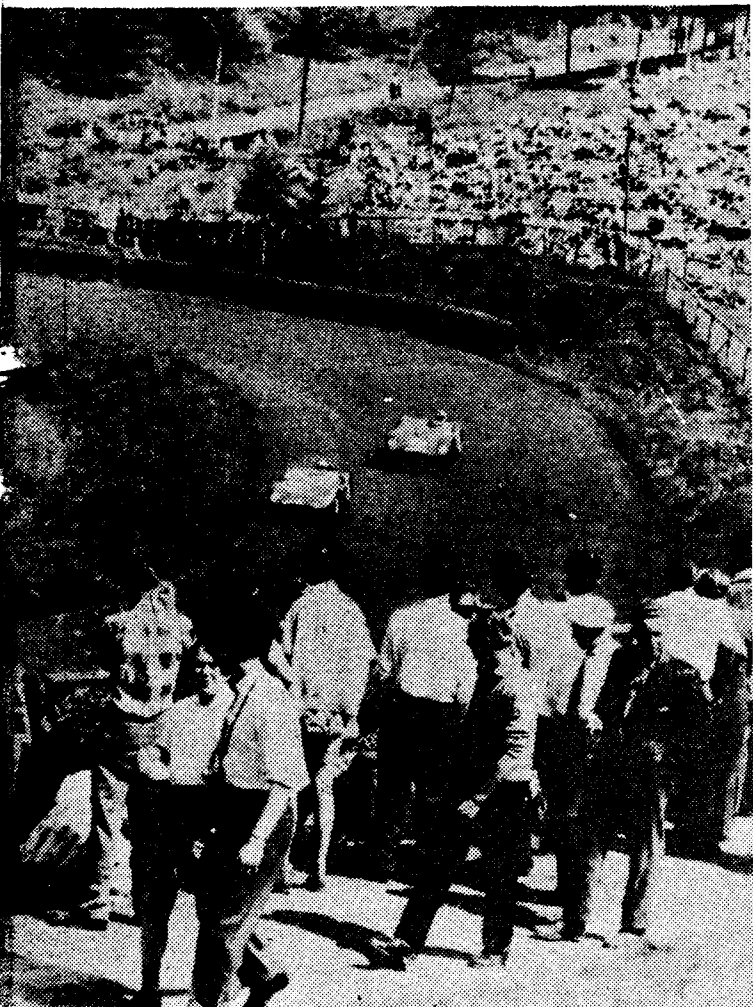
A construção da carroçaria, em poliéster, de grande resistência, os seus assentos anatómicamente estudados, a excepcional estabilidade e a grande eficiência de travagem, fazem do «Sonett II» um dos veículos de desporto mais seguros e agradáveis de conduzir.

Com um motor a 2 tempos e 3 cilindros de 841 c. c., pode atingir a velocidade de 170 quilómetros horários, possuindo um poder de aceleração de zero a 100 km por hora em 12,5 segundos.



O novo «Saab»

O famoso circuito de Nurburgring completa 40 anos em Agosto



Emocionante disputa da curva, junto ao «Carrossel». Nos dias ensolarados de corridas no Nürburgring, a área junto às curvas mais perigosas assemelha-se a um imenso acampamento

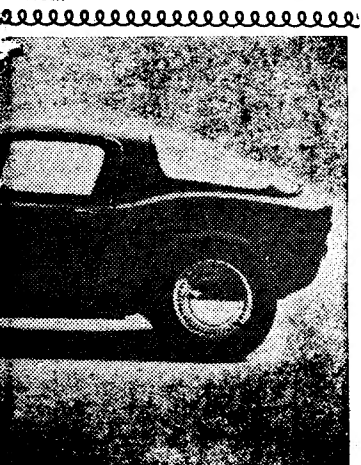
A B.M.C. produziu um tractor de pequenas dimensões, que pode trabalhar tanto com gasolina como com gás propano a baixa pressão.

Os fabricantes americanos de automóveis propõem-se lançar os seus modelos de 1968 em 20 de Setembro próximo, mais cedo que nos últimos anos, na esperança de que desse facto resulte uma rápida intensificação das vendas.

No próximo dia 23 é inaugurado o autódromo do Javama, em Madrid, com uma grande prova internacional da Fórmula 2, a contar para o Campeonato da Europa.

O clube inglês reservado a automobilistas do século XIX, que há quinze anos contava 300 membros, tem, presentemente, apenas seis. Só são admitidos os condutores que tenham obtido a sua carta antes de 14 de Abril de 1900. O decano da colectividade é J. Mulliner, de 96 anos, e o mais jovem o jornalista John Nixon, de 80 anos de idade.

A Triplex, que fabrica mais de três quartos partes dos pára-brisas montados nos carros britânicos, está a construir um centro de desenvolvimento, destinado ao estudo e investigação técnica.



e desporto

O acidente nos Estados Unidos

Pelas estatísticas referentes a 1966, verifica-se que nos Estados Unidos está a aumentar o número dos acidentes de viação. Assim, em 1966, houve nada menos de 52 500 acidentes rodoviários mortais, ou seja, mais 7 por cento do que no ano anterior. Estes acidentes custaram à economia americana um total de 9,8 biliões de dólares, incluindo as indemnizações pagas pelas companhias de seguros. Em consequência desses mesmos acidentes ficaram privados de conduzir 1 500 000 automobilistas.

Pelas estimativas relativas ao ano em curso, estes números estão a aumentar, o que alarma as autoridades encarregadas do tráfego.

À volta de um burgo sobre um vulcão extinto

Apesar da neve e das chuvas, cerca de 180 000 aficionados postaram-se junto aos 7,747 quilómetros da volta sul, por ocasião da abertura dos festejos de jubileu do Nürburgring, há poucas semanas. Na altura foi realizada a corrida promovida pelo ADAC (Automóvel-Clube da Alemanha). A talvez mais bonita pista automobilística do mundo e, com certeza, a mais longa via única da Europa, completa quarenta anos de idade no presente Verão (Agosto). Com 174 curvas, a pista de 23 quilómetros de extensão contorna a ruína de um burgo de 700 anos de idade, situada sobre um vulcão extinto. A apenas uma hora da capital da República Federal da Alemanha, Bonn, as montanhas do Eifel, cobertas de floresta, na parte superior do rio Mosela, fornecem um pano de fundo fabuloso. Em dias ensolarados, a área da pequena volta sul e outras curvas interessantes assemelham-se a um grande acampamento, um dia antes da corrida.

A maioria das curvas têm nomes como «Rabo de Andorinha», «Túnel da Raposa», «Mina de Carvão» ou «Carrossel» e cada uma delas possui as suas histórias, contadas de ano para ano pelos «raposas velhas» do automobilismo aos entusiastas das corridas.

Estas histórias têm especial actualidade. Fala-se de excitantes disputas nas curvas, as quais decidiram muitas corridas, mas também de promissoras carreiras, que terminaram nos sacos de areia e nos fardos de palha. Apenas há três anos, registou-se ainda uma tragicomédia no Nürburgring.

«Atenção ao reabastecimento!»

Na corrida dos 100 quilómetros, o Ferrari de Innes Ireland parou a 800 metros do «box», devido à falta de combustível. Numa velocidade digna de um competidor de decatlo, Ireland correu para o «box» a fim de alertar o seu companheiro Graham Hill, o qual agarrou um recipiente de 20 litros de combustível e voltou para a pista. Em vão, a bandeira negra da direcção das corridas o eliminara da prova.

No Nürburgring só é permitido reabastecer-se no «box». E parar na pista também é proibido.

Christ Amon, por outro lado, observou ambas as prescrições, quando, em 1965, havia terminado a sua gasolina. A pé ele empurrou o seu pesado carro até ao «box», reabastecendo-se então. Mas não recuperou o terceiro lugar em que se encontrava. Sobre o treinador Neubauer, o conselheiro dos corredores da Mercedes e dos famosos «Flecha do Prata», diz-se que ele ameaçava os seus homens com um grande martelo, quando estes não atentavam para o sinal «reabastecer», na passagem pelo «box». Em Nürburgring, gosta-se de recordar um ás de corridas, o qual conquistou 115 vitórias somente nessa pista: Rudolf Caracciola, denominado simplesmente «Caratsch» pelos seus amigos e fãs em todo o Mundo. Ele foi, certamente, o mais popular corredor alemão.

Só ao fim de 100 voltas...

Mas não é só nos dias de corridas e de treino que as máquinas sibillam no Nürburgring. Também isso é uma característica da pista construída há quarenta anos: a um preço de quatro marcos, todo o detentor de

uma carteira de motorista pode entrar para a pista com o seu automóvel e sentir as sensações de um Caracciola. «Não ande mais do que a 70», é a recomendação bem intencionada que se recebe no momento da largada. Segundo peritos, apenas depois de 100 voltas é que se conhecem todos os segredos da pista e se pode arriscar tudo nas rectas. Assim, muitos que não deram atenção a esse conselho tiveram que deixar os seus automóveis como sucata numa das perigosas curvas. Alguns até pagam com a vida a sua loucura pela velocidade.

O «presente de aniversário» dado ao Nürburgring, no corrente ano, é eliminar os perigos principais de acidentes: a curva número 175 e um prolongamento de 25 metros. Os peritos denominam a nova curva, actualmente em construção, «curva de freagem», pois a mesma evita que os carros entrem depressa demais nas pequenas curvas, depois do trajecto no vale de Döttinger.

A curva 175

A verdade é que nunca aconteceu que algum carro caísse fora da pista naquela curva, mas isto poderia acontecer, com o crescente aumento das velocidades dos automóveis. Para os Fãgios amadores, a curva 175, por certo, será uma ajuda útil. 130 000 pessoas anualmente, das mais diversas profissões e idades, fazem a prova do Nürburgring para sentir-se como os ases do volante, confirmando, depois da excitante experiência, o que o campeão mundial Alberto Ascari, da Itália, afirmou em certa oportunidade: «Não há como não gostar deles».

BODO HARMS

Os carros estrangeiros no mercado francês

As vendas de automóveis estrangeiros em França aumentaram este ano, o que traduz uma maior abertura do mercado, talvez devido ao facto de a França estar a exportar a grande parte da sua produção.

Nos cinco primeiros meses deste ano, foram matriculados 84 321 veículos estrangeiros, o que representa 14,68 por cento do total de matriculações em França.

No ano passado, a percentagem foi de 13,73 por cento (76 162 automóveis) do total de matriculações.

Por marcas, a Fiat colocou-se à cabeça, com um aumento substancial: 21 698 unidades matriculadas de Janeiro ao fim de Maio de 1967, contra 14 327 no fim de Maio do ano passado. A Fiat beneficia da variedade de gama da sua produção, re-

Os próximos modelos «Volkswagen» de 1500 c.c. de cilindrada serão dotados de caixa de velocidades automática, segundo anunciou a fábrica de Wolfsburg.

A introdução desse modelo sem pedal de embraiagem parece destinada a ter grande êxito nos Estados Unidos onde o carro mesmo sem mudanças automáticas já é muito procurado.

Outros modelos futuros do «Volkswagen» terão o tampão da gasolina à vista em vez de escondido debaixo do «capot» como actualmente. Outras melhorias incluem aberturas para a circulação do ar no interior do carro, um espelho retrovisor de maiores dimensões que se destaca em caso de pancada e alavancas de velocidades mais curtas.

Camioneta compacta para o correio

Seguindo um projecto em grande escala para a modernização e racionalização dos serviços postais, a administração sueca de correios encomendou 1000 camionetas de tipo especial para a distribuição de correspondência, a fim de serem empregadas principalmente nas zonas rurais. O pedido, avaliado em 15 milhões de coroas, foi feito à Kalmar Verkstad AB, depois de uma concorrência que durou dois anos, sendo a Volkswagen o competidor mais aproximado.

Durante o período de provas, esta camioneta e os outros tipos de veículos concorrentes foram testados em todas as condições climáticas no que se refere à segurança, facilidade de serviço e economia, tendo a KVD «440» demonstrado ser a mais adequada e mais económica, permitindo economizar 3 milhões de coroas por ano.

A referida camioneta tem um motor de quatro tempos refrigerado a ar, com 40 CV, e, devido à sua porta de correr, torna-se fácil a entrada e saída da carga.

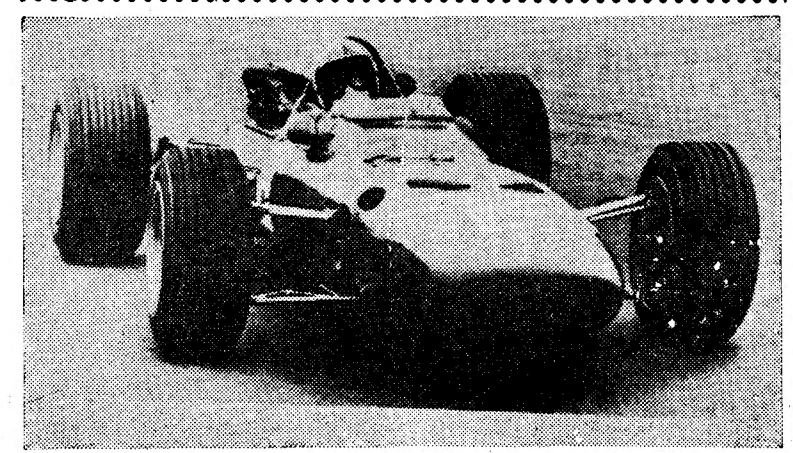
metendo para o segundo lugar a Opel.

Efectivamente, a Opel vendeu 14 520 viaturas em vez das 17 148 do ano passado.

A seguir: Ford Alemã, 13 592 (12 002 em 1966); Volkswagen-Auto Union, 5069 contra 5152; Mercedes, 3390 (3288); Ford Britânica, 2593 (2997); Austin, 2473 (2878); BMW, 2385 (1305); DAF, 2203 (1691); Triumph, 2168 (1769).

Entre os dez primeiros colocaram-se este ano a BMW e DAF, substituindo a Morris e NSU.

A progressão da Honda constitui, no entanto, o facto mais surpreendente das vendas estrangeiras em França, com 1006 em relação a zero do ano passado. Uma boa arrancada, sem dúvida, para o pequeno «cabriolet» japonês.



Chris Amon, ao volante de um Ferrari, era favorito no Grande Prémio da Grã-Bretanha, disputado em Silverstone. Ficou em 3.º lugar, na prova que Jim Clark ganhou

ESQUEMA DUM

gemas

gemas

expedição

Com OVOS, pratos apetit...OVOS

oooooooooooooooooooo

a galinha põe, você dispõe

A palavra mágica da defesa do fumador. A boqui-
lha eterna de filtro metá-
lico cujos resultados são
absolutamente sensacionais

SALVAVITA
SALVAVITA
SALVAVITA
SALVAVITA
SALVAVITA
SALVAVITA
SALVAVITA

**A venda nas Farmacias e Ta-
bacarias**

Agentes e Distribuidores:

**SOCIEDADE COMERCIAL
REICARRERA, LDA**

Rua do Salitre, 90

Telef. 43134-560204 — LISBOA

AUTO- ARGUS

**SE ESTÁ DE FÉRIAS
NA METRÓPOLE...**

e não trouxe o seu carro

**consulte-nos
imediatamente:**

- ★ Temos para alugar carros novos desde 1520 km com ou sem quilometragem ilimitada;
- ★ Temos para venda carros com o compromisso de los compramos quando regressar ao Ultramar;
- ★ Vender-lhe um automóvel novo ou usado;

Como agentes da EUROPCARS
podemos alugar-lhe um carro
na EUROPA

**SEDE: P. Olegário Mariano, 6-D
— LISBOA 1 — Telef. 553843
— Teleg. «Autoargus»**
**FILIAL: Av. da Republica, 134
FARO — Telef. 23928**

«Conheça a Curia»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc. 295\$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

EDITORIAL

**CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO
DA EMPREITADA DE «REVESTIMENTO BE-
TUMINOSO DA ESTRADA QUE LIGA O
LUGAR DO CASAL DA COXA À QUINTA
DO PALIARTE»**

FAZ-SE PUBLICO que, pelas 15.30 horas do dia 7 do próximo mês de Agosto, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso publico acima mencionado:

BASE DE LICITAÇÃO	100 000\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	2 500\$00

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito provisório na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Providência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias uteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 11 de Julho de 1967.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,
LUÍS ROSADO FERREIRA THEOTÔNIO

CASA DE CAMPO

MORADIA, QUINTA, PINHAL OU TERRENO

Vende o próprio. Local arb. privileg. de bons ares.
Inf. Telef 664055

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — Rodez, 18 de Março de 1817... Perante a surpresa geral dos seus conterrâneos o antigo procurador Fualdès atravessa rapidamente, ao anoitecer, a pequena cidade, com um volumoso embrulho debaixo do braço. Ao chegar à Rua dos Hebdomários, de muito má fama, Fualdès é surpreendido pelo ruído fortíssimo da música tocada por dois velhotes. O barulho é tão forte que abafa todos os outros ruídos. Logo a seguir, um mendigo pede-lhe autoridade e insistentemente esmola. Ao levar a mão ao bolso, para uma tentativa de defesa, Fualdès é então agredido, pelas costas, por outro vagabundo. Ele defende-se, mas um terceiro agressor aparece, saído da sombra, e acabam por o dominar, enrolando-o, seguidamente, na sua própria capa, como se de um fardo se tratasse. A barulheira da música tocada pelos dois velhotes abafara todo e qualquer ruído da rua travada...



7 — Depois vem o silêncio. É noite e Rodez repousa e dorme... Seis horas da manhã do dia seguinte... Os montes que emolduram a velha cidade tingem-se de vermelho, com o nascer do sol. A vida recomeça e a praça principal volta a animar-se, a pouco e pouco. Acompanhados das suas cabras, badalando os chocinhos, chegam os «homens do leite» chamam as freguesas. Abrem-se as portas e trocam-se «bons dias». De alfaías ao ombro, os trabalhadores agrícolas dirigem-se ao campo. Passam diante da catedral, e descem por atalhos até perto do «Capoulade» na margem do Aveyron. Este galgara as margens e inundava os terrenos em volta, onde emergiam, aqui e além, troncos e ramos de árvores. Os camponeses caminham e comentam a subida de volume do rio, proveniente da neve derretida, e que começa a ser inquietante. «Se isto continua — diz um deles — este ano vai haver grandes prejuízos. Tantas sementeiras perdidas...» O homem cala-se, de repente e olha, fixamente, para o meio do rio. Preso por um tronco, há ali um volume que chama a sua atenção e o intriga...



8 — O seu companheiro vê, igualmente, o estranho achado... «O que será aquilo?!...» Os dois homens interrogam-se. Pelo volume parece um embrulho de roupa. Talvez algum recoveiro que, tendo sentido dificuldades na travessia, ao vencer a corrente, o tivesse deixado ali. E logo o mesmo pensamento domina os descobridores do achado: «aquilo é capaz de ter valor, de ter peças valiosas». Ou talvez não, talvez sejam mantas e sacos velhos deitados fora, nalguma quinta das proximidades e que depois foram arrastados pela corrente. «De qualquer forma e seja o que for é preciso ver do que se trata», concluem. Dão, então, a volta ao rio, para se aproximarem mais do ponto onde o embrulho continua preso ao tronco que o detém.



9 — Contudo, a operação apresenta-se bastante difícil, perigosa até. Mas eles insistem na repescagem. Acontece, porém, que um cai e se vê em dificuldades, envolvido pela corrente. O zelo dos pescadores esfria, então, consideravelmente. Pouco falta, até, para desistirem quando um deles diz, com voz algo hesitante: «Parece um homem, o corpo de uma pessoa...» Na verdade, o objecto lembra, em parte, um corpo humano dobrado. Observam, então, mais atentamente o objecto e um sugere que se vá chamar os guardas. Esse trabalho é-lhes, porém, evitado, pois, lá adiante, no alto, aparecem os bicórnios de dois guardas que andam na ronda matutina e se aproximam, caminhando naquela direcção, atraídos também pela estranha descoberta que corre já de boca em boca... Procuram cordas e começam a dirigir os trabalhos... por fim, após uma hora de esforços, conseguem trazer o achado para terra firme. «Pesa, é bastante pesado» dizem aqueles que o içaram. E todos formam círculo... «Isto não se pode transportar assim», observa o mais graduado dos guardas, «temos de ver aqui mesmo, do que se trata e registar a ocorrência, em «processo verbal». Abre, então, um grosso livro de notas enquanto o outro se prepara para cortar as cordas que envolvem o fardo...

(Continua)



Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)



É um presente para o futuro...

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presenteie-a com uma peça de prata TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Cóisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.



t a l h e r e s

TOPÁZIO



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Julho de 1937 publicava:

«ROMA, 21. — É hoje, á tarde, que o grande sábio inventor Marconi vai a enterrar. Todos os edifícios públicos e particulares ostentam bandeiras a meia adriça. Uma enorme multidão, composta por pessoas de todas as condições sociais, tem desfilaro perante o cadáver, apesar do calor tórrido que faz. Todos os postos de T.S.F. da Marinha de Guerra e Mercante italianas, do Exército e da Aeronáutica e particulares guardarão cinco minutos de silêncio por ocasião do funeral.»

CURIOSIDADES

Água para se beber

A falta de água potável constitui um problema que se procura resolver, ou pelo menos atenuar, por meio de centrais transformadoras, algumas das quais trabalham por meio de energia solar e atômica.

As primeiras tentativas para eliminar o sal da água do mar remontam, contudo, a 2000 anos. Cerca de 350 anos antes de Cristo, Aristóteles onotou experiências feitas na Grécia. As legiões romanas de Júlio César utilizaram destiladores solares primitivos para obterem água potável em Alexandria, no ano 49 a. C. Já no século XVI, em 1567, Francis Bacon ocupou-se, em Inglaterra, do mesmo problema, pois a rainha Isabel I instituiu um prémio de 20 mil libras para o inventor de uma máquina que tornasse aproveitável a água salgada para permitir, que os marinheiros andassem mais tempo no mar.

Rádio e TV

O número de possuidores de aparelhos de rádio em Itália era, em Junho findo, de 11 341 000, dos quais têm, igualmente, televisão 7 427 000. Houve um aumento, durante o primeiro semestre de 1967, de 289 537 rádios e 572 081 aparelhos de TV.

Verifica-se por estas indicações da estatística que aumenta cada vez mais o número de televisores entre a população italiana, prevenindo-se que, dentro de breves anos, todos os possuidores de rádios, naquele país, tenham também televisores.

Computadores em acção

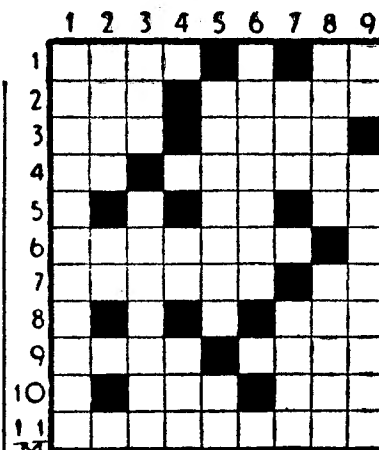
Actualmente, em qualquer canto do Globo, as autoridades podem ter á mão, em poucos segundos, os arquivos legais do Mundo inteiro.

Durante três dias, numa impressionante demonstração feita em Genebra, um computador de informações, actuando na sede do «Law Research Service», em Nova York, respondeu, num abrir e fechar de olhos, a todas as perguntas que lhe foram feitas sobre qualquer espécie de questões legais, nacionais ou internacionais. As comunicações foram feitas por telex.



— Não só é lavável como não necessita ser passado a ferro

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4527



HORIZONTAIS: 1 — Abriga. Aqu. 2 — Desmorona-se. Cavalo pequeno. 3 — Cincho. Encargo. 4 — Nada. Cidade da Rússia (Ucrânia) e porto no mar Negro. 5 — Preposição. Figura. 6 — Tomarás mulher. 7 — Engordurais. Agora. 8 — Bases. 9 — Junto. Linhas. 10 — Curso de água. Ovelha. 11 — Perderá a bravura.
VERTICAIS: 1 — Esquecia-se. 2 — Fama. Prefixo de privação. 3 — Piedoso. Rasto. 4 — Em porções iguais (abrev. quim.). Departamento da França que tem Bourg por capital. 5 — Grande poder. Artigo (pl.). 6 — Sons articulados. 7 — Escalvados. Agravado. 8 — Acaba. Nome de Deus na língua hebraica. 9 — Gemido. Montasses.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

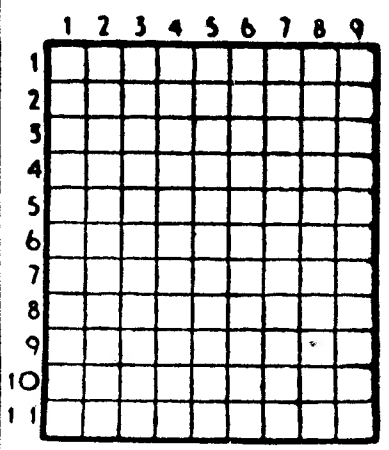
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4526

HORIZONTAIS: 1 — Ido. Vigor. 2 — NO. RISO. É. 3 — Obtido. As. 4 — Doi. Drs. 5 — O. Cá. Lira. 6 — Reais. Rel. 7 — Orla. Fim. 8 — HOMEM. 9 — CONHECIDO. 10 — Ia. Aros. 11 — Tosora.

VERTICAIS: 1 — Inodoro. Cá. 2 — Do. ba. Ergo. 3 — Tical. Nio. 4 — Ri. Ala. Hás. 5 — Vida. He. 6 — Iso. Focar. 7 — Go. Dirimira. 8 — Arremedo. 9 — Ressoal. Mós.

(Provérbio: NO RISO É O HOMEM CONHECIDO)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8371



HORIZONTAIS: 1 — Mil e cem em romano. Ofereces. Artigo indefinido. 2 — Oportunidade. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. 3 — Voz do gato (pl.). Ninhos. 4 — Mancheias. 5 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 6 — Artigo definido. Possuir. Viração. 7 — Pilha. Habilidade. 8 — Prefixo que designa três. Isolados. 9 — Em partes iguais. Reles. Abreviatura de átomo. 10 — Enrubescam. 11 — Olmeiro. Transpirar.

VERTICAIS: 1 — Três mil em romano. Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 2 — Irmão de Abel. Barriga da perna. 3 — Rates. Nota musical. Novecentos em romano. 4 — Tira a nota a. Vou pelo ar com grande velocidade. 5 — Preposição. Trocar. 6 — Perscrutara. Catedrais. 7 — A. Tailândia. Reis. Mulo. 8 — Costumes. Leva á sirga. 9 — Pedras de moinho. Aproveitar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8370

HORIZONTAIS: 1 — Serenar. 2 — Oras. Rapé. 3 — Res. Op. Er. 4 — Tá. Trocar. 5 — Pio. Era. 6 — Rol. Ela. 7 — Sud. Fia. 8 — Ameias. Am. 9 — Cl. Go. Crá. 10 — Anão. Piar. 11 — Marretada.

VERTICAIS: 1 — Sorte. Sacam. 2 — Ére. Rumina. 3 — Rás. Pode. Ar. 4 — és. Til. Igor. 5 — Oro. Fão. 6 — Arpo. Eis. Pt. 7 — Rá. Cela. Cia. 8 — Apeora. Arad. 9 — Serra. Amora

FACTOS REAIS

FREDERICO II, REI DA PRÚSSIA



17 — Em Potsdam, a dois passos do castelo, Frederico mandou construir uma residência de Verão, á qual pôs um nome francês — «Sans Souci». Tal como fizera em Rheinsberg, o rei guardou esta casa de livros, quadros e estátuas.

Ao mesmo tempo fez-se rodear de personalidades brilhantes, às vezes eruditos, outras vezes simples aventureiros. Em Berlim mandou construir o Teatro da Ópera. Dessejou nessa altura convidar para ali a mais célebre bailarina da época, Barbara Campanini, com a qual mandou um ministro celebrar contrato. Mas, á última hora, a bailarina acabou por se recusar a partir. Os seus honorários — afirmava — não estavam devidamente fixados. O pai do então rei da Prússia tinha o hábito de mandar raptar em territórios vizinhos os soldados que, pela sua estatura ou qualidades excepcionais, convinhavam nas fileiras do Exército, em regimentos de elite. O filho, imitando estes hábitos, acabaria por

mandar raptar a bailarina que se recusara a ir a Berlim.

18 — Frederico sonhava cada vez mais em fazer voltar a Berlim o filósofo Voltaire, com quem se incompatibilizara. Durante muitos anos o escritor hesitava em empreender nova viagem, pois guardava uma má recordação do encontro precedente. Finalmente, acabou por se convencer. Para tanto talvez tenha contribuído o facto de o rei fazer dele cavaleiro, concedendo-lhe uma avultada pensão. Tudo tinha andado bem até ao momento em que rebentou o escândalo Hirschel. Este era um usurário por intermédio do qual Voltaire tinha especulado na venda de notas sazonais. O negócio tinha aspectos escuros, razão por que se fizera grande barulho á volta dele. Frederico acusou então o seu protegido de fazer perigar a paz na Corte. A um familiar o rei terá dito então: «Voltaire tem-se conduzido aqui como um vaquir e um vigarista consumado». Em resposta,

o escritor satirizava os poemas do rei.

19 — Desde aí, Voltaire não mais perdeu a ideia fixa de deixar Berlim. Em 1753 partiu para Frankfurt. Um funcionário prendeu-o. Remexeram-lhe as bagagens. De 17 de Junho a 6 de Julho, o escritor foi conservado prisioneiro, num quarto miserável. Com um pretexto fútil (Voltaire tinha consigo um livro do rei), Frederico tinha tirado uma pequena vingança. O que não impediu os dois homens de reiniciarem, tempos depois, as suas discussões filosóficas... por correspondência.

Frederico dedicava-se já, então, a dirigir, ele só, todas as actividades administrativas, políticas e militares do seu Estado.

No entanto, não descuidava o estudo. Todas as tardes eram consagradas á leitura e aos escritos. Por isso as suas obras políticas são numerosas. De 1752 a 1768 publicou os seus «Testamentos Políticos».

20 — Frederico amava as artes e a poesia. Nunca renegou os gostos da sua juventude. Mas, com a idade, o poeta transformara-se num soberano imperioso, duro e frio. Era ele que se ocupava de tudo. Dava as ordens e não admitia que as discutissem. As advertências ou conselhos dos ministros pouco lhe interessavam. Eles não estavam lá para o aconselhar, mas para executar as suas vontades.

Um embaixador inglês, revoltado com este procedimento, dizia: «Pretendia ser qualquer coisa em Berlim do que ministro na Prússia».

Frederico-Guillherme, se fosse vivo, deveria estar agora contente com o seu sucessor. Ainda por cima uma das principais preocupações do rei era manter um exército forte. A classe dos nobres, onde se recrutavam os oficiais, era privilegiada e os burgueses não tinham acesso a ela. Frederico governava com prudência. «Cada região — dizia — deve ser governada segundo o seu génio».

AVENTURAS DO TIO CARLOS

